



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam



MADAMA BUTTERFLY

Giacomo PUCCINI
1858-1924

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal**

Temporada 2025



MADAMA BUTTERFLY

Giacomo PUCCINI
1858-1924

19/11 19h Ensaio Geral

21, 27 e 29/11 19h **23 e 30/11** 17h **25/11** 14h Projeto Escola
Palestras gratuitas antes dos espetáculos

CIO CIO SAN Eiko Senda 21, 25, 29 | Daniela Tabernig 23, 27, 30 *début*

PINKERTON Matheus Pompeu 21, 23, 25, 29 | Miguel Geraldí 27, 30

SHARPLESS Inácio de Nonno 21, 25, 29 | Santiago Villalba 23, 27, 30

SUZUKI Luciana Bueno 21, 25 e 29 | Lara Cavalcanti 23, 27 e 30

GORO Geilson Santos 21, 23, 25, 29 | João Campelo 27 e 30

BONZO Murilo Neves 21, 25, 29 | Pedro Olivero 23, 27 e 30

YAMADORI Fernando Lorenzo 21, 25, 29 | Flavio Mello 23, 27, 30

KATE PINKERTON Mariana Gomes 21, 25, 29 | Carla Rizzi 23, 27 e 30

COMISSÁRIO Flavio Mello 21, 25, 29 | Fernando Lorenzo 23, 27, 30

Cenografia Renato Theobaldo | Figurinos Marcelo Marques

Iluminação Paulo Ornellas Projeto original Ángel Ancona

Concepção e Direção Cênica Pedro Salazar *début*

Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal

Direção Musical e Regência Alessandro Sangiorgi

Temporada 2025

Presidente Clara Paulino | Direção Artística Eric Herrero



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária
Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

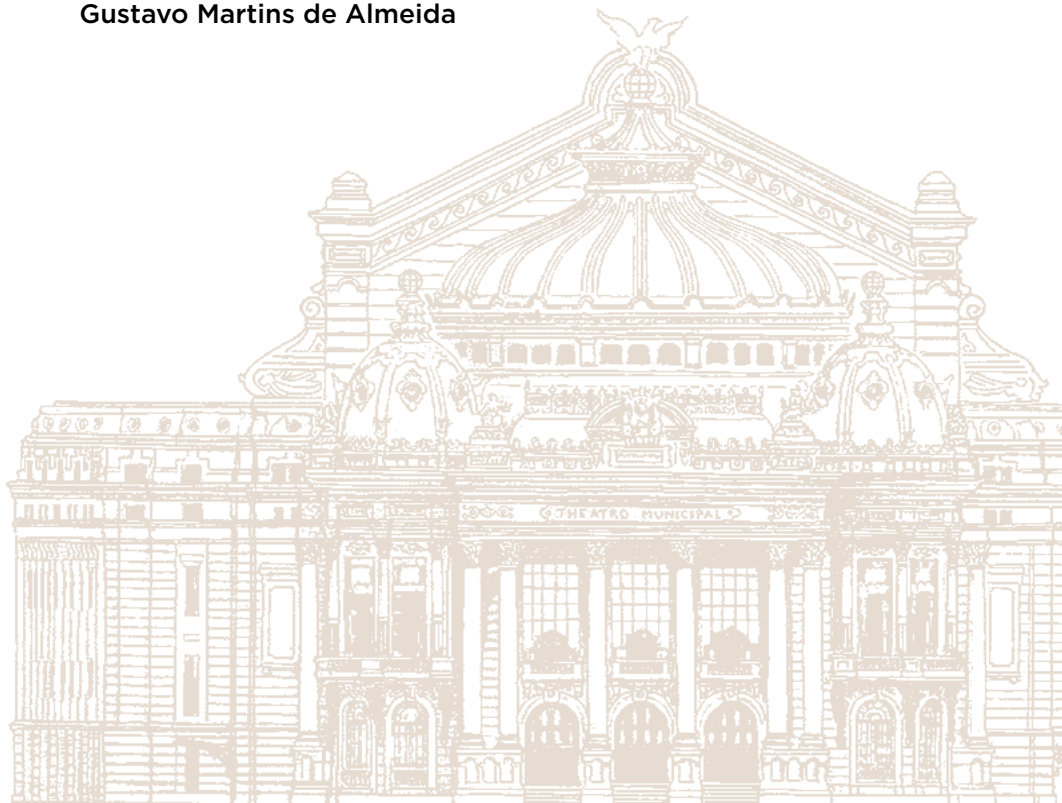
Presidente
Clara Paulino

Vice-Presidente
Maria Thereza Fortes

Diretor Artístico
Eric Herrero

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente
Gustavo Martins de Almeida





A temporada artística da nossa joia da coroa está nos abrilhantando com grandes espetáculos e, neste mês, temos a honra de receber uma das óperas mais emocionantes de todos os tempos: *Madama Butterfly*.

Seguimos com a missão de democratizar a cultura, com preços acessíveis para todos, garantindo oportunidade para que cada vez mais pessoas possam ocupar esse espaço centenário.

**Danielle Christian
Ribeiro Barros**

Secretária de Estado de Cultura e Economia
Criativa do Rio de Janeiro



Abrir as portas do Municipal para receber nosso público em mais uma ópera é motivo de grande orgulho para todos nós. Com o patrocínio da **Petrobras**, pudemos trazer artistas renomados.

Garantia de muita emoção.
Você não pode perder!

Clara Paulino

Presidente da
Fundação Teatro Municipal





**O Teatro Municipal
e a Associação dos Amigos
agradecem ao Patrocinador Oficial
a parceria para a realização
deste espetáculo.**

Clara Paulino

Presidente da Fundação Teatro Municipal

Gustavo Martins de Almeida

Presidente da Associação
dos Amigos do Teatro Municipal

Patrocinador Oficial



PETROBRAS





MADAMA BUTTERFLY

- 7** **O retorno de um clássico**
Eric Herrero

- 10** **PodCast**
Eric Herrero

- 11** **Madama Butterfly**
Pedro Salazar

- 13** **Madama Butterfly**
Bruno Furlanetto

- 18** **O fiasco da estreia mundial de BUTTERFLY no Scala**
Giuseppe Adami

- 21** **David Belasco, o pioneiro do realismo teatral americano**
Jayme Chaves

- 23** **Giacomo Puccini**
Jayme Chaves

- 25** **Resumo da ópera**
Bruno Furlanetto

- 28** **Libreto**

- 97** **Regência, concepção,
solistas e equipe criativa**



O retorno de um clássico ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Apresentar *Madama Butterfly* neste momento da trajetória do Theatro Municipal do Rio de Janeiro é reencontrar uma obra que, ao longo de mais de um século, tem revelado a potência emocional da ópera e sua capacidade de atravessar gerações. Depois de 11 anos sem ser encenada em nosso palco, o retorno deste título emblemático reafirma o compromisso da casa com a excelência artística, a preservação do repertório e o diálogo contínuo entre tradição e contemporaneidade, sempre com o devido respeito ao nosso DNA.

A estreia desta nova produção marca o reencontro do público com uma das mais emblemáticas tragédias líricas de Giacomo Puccini. Sob a regência de **Alessandro Sangiorgi** e direção cênica de **Pedro Salazar**, que trabalha pela primeira vez no TMRJ, a montagem apresenta uma abordagem estética que situa a narrativa no Japão dos anos 1950, momento de profundas transformações sociais e culturais. Revisitar *Butterfly* significa aprofundar leituras e renovar o espaço cênico onde Puccini inscreveu um dos relatos mais comoventes da história da ópera. A proposta preserva o delicado equilíbrio entre intimidade emocional, potência teatral e refinamento musical que consagraram a obra desde sua estreia em 1904.



A equipe criativa reúne profissionais de reconhecida trajetória: **Renato Theobaldo** (cenografia), **Marcelo Marques** (figurinos) e **Paulo Ornellas** (iluminação) constroem um universo visual que combina precisão histórica, atmosfera poética e densidade dramática — elementos essenciais para dar vida ao mundo sensível e trágico de Cio-Cio-San.

O elenco reúne intérpretes cuja maturidade e entrega artística ampliam a dimensão humana da obra. O soprano japonês **Eiko Senda**, referência no papel com 235 récitas como Cio-Cio-Cio-San, volta a interpretá-la, alternando-se com o soprano argentino radicado na Espanha, **Daniela Tabernig**, que faz sua estreia na Temporada Artística Oficial do Municipal. Nos papéis masculinos, destacam-se os tenores **Matheus Pompeu** e **Miguel Geraldi**, os barítonos **Inácio de Nonno** e **Santiago Villalba**, além **Murilo Neves**, baixo carioca. O mezzo-soprano **Luciana Bueno**, uma das artistas mais importantes do nosso setor, soma-se ao elenco, ao lado de talentos da casa como **Lara Cavalcanti**, **Geilson Santos** e **Carla Rizzi**, além de jovens intérpretes em ascensão, entre eles **João Campelo**, **Flavio Mello** e **Fernando Lorenzo**.

O encontro entre artistas consagrados, nomes da casa e novas vozes traduz a vocação do Theatro Municipal: formar, acolher e projetar talentos, ao mesmo tempo em que oferece ao público montagens de alta qualidade, numa programação diversificada, com o patrocínio oficial da **Petrobras**.



Madama Butterfly retorna ao nosso palco como uma afirmação do papel do Municipal na preservação do repertório lírico e na construção de leituras que respeitam a tradição, sem abrir mão de inquietação estética e renovação.

Que esta produção renove em cada espectador o sentido profundo que a arte tem de nos reunir, nos transformar e nos lembrar de que a beleza — quando compartilhada — é sempre um ato de humanidade.

Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro





Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

Podcast municipal para você

Temporada 4 | Ep. 9

Apresentação **Eric Herrero**

Participação **Alessandro Sangiorgi, Eiko Senda,
Daniela Tabernig e Pedro Salazar**

Produção **Alex Lourenço**

Ouçá aqui!



MADAMA BUTTERFLY



Madama Butterfly

Pedro Salazar

A história de *Madama Butterfly* é baseada em eventos reais que ocorreram em Nagasaki no final do século XIX, quando o Japão se abria ao comércio com o Ocidente após séculos de isolamento. Os Estados Unidos aproveitaram-se dessa situação para expandir sua presença no Japão, e Nagasaki era um dos poucos portos com livre acesso a estrangeiros. Nessa época, casamentos temporários de conveniência entre estrangeiros e mulheres locais eram comuns. Esse fenômeno cultural é a base do conto de John Luther Long, de 1898, e da peça de David Belasco que inspiraria *Madama Butterfly*, de Puccini, na qual o oficial naval americano B.F. Pinkerton casa-se com a jovem Cio Cio San, uma gueixa por necessidade, de apenas 15 anos, evidenciando o choque cultural entre a antiga tradição japonesa e o imperialismo americano no século XIX.

Para nossa produção, ambientamos a ópera em Nagasaki na década de 1950, alguns anos após a explosão da bomba atômica que pôs fim à Segunda Guerra Mundial. Este conceito, proposto pelo cenógrafo Renato Theobaldo, inspira-se nas paisagens fantasmagóricas da Ilha Hashima, localizada a poucos quilômetros de Nagasaki. Conhecida por sua arquitetura brutalista abandonada, que outrora abrigava mineiros, a ilha agora serve como atração turística, permitindo aos visitantes testemunhar a natureza retomando as ruínas da arquitetura modernista decadente. Cio Cio San incorpora a antiga tradição japonesa que, assim como a natureza selvagem que se apodera das ruínas, emerge em meio à destruição, criando um diálogo entre passado e transformação.

Após o bombardeio, Nagasaki foi destruída em 40%. O Japão, como nação, teria que passar por transformações políticas e sociais impostas pelos Estados Unidos. Uma nova constituição foi criada para guiar o país rumo à democracia ocidental, mas, acima de tudo, para pôr fim à vocação militarista do Japão, desmantelando completamente suas forças armadas e forçando a nação a renunciar para sempre a qualquer impulso bélico. O imperador, antes ungido com poder divino, foi forçado a abdicar e destituído de todo poder político. O povo, humilhado pela brutal presença americana, foi forçado a aceitar um novo rumo ditado por estrangeiros.



A presença americana no Japão do pós-guerra foi brutal. Há registros do uso excessivo de força contra a população feminina japonesa por soldados americanos, com relatos de estupros e abusos em números alarmantes. Nesse contexto, Cio Cio San, ao se casar com Pinkerton, não estava apenas se casando com um estrangeiro, mas com um inimigo, responsável pela humilhação de sua cultura e de sua nação, e agora um ocupante de seu território; um casamento baseado na necessidade de sobrevivência material em meio à precariedade da guerra. Cio Cio San terá que negociar em seu novo Estado se deve sacrificar seus costumes ancestrais em prol dos ocidentais. Se houvesse amor entre Pinkerton e Cio Cio San, seria um amor entre duas almas órfãs que, em meio à dor da guerra, encontram redenção no olhar um do outro; um amor solitário, um amor inventado pela ilusão e pela extrema necessidade de sobrevivência, mas que terminaria, como todos os conflitos armados, em sacrifício e na vindicação da honra. Observando como o amor se torna o veículo íntimo da dominação, compreendemos que a violência colonial não ocupa apenas territórios, mas também imaginários, emoções e sonhos. Esta encenação, portanto, busca restaurar a dimensão política da tragédia pessoal, enfatizando que a beleza da música e o lirismo da história não devem obscurecer a gravidade de seu significado subjacente. Diante da voz quebrada de Butterfly, o espectador é convidado a assumir a responsabilidade por seu olhar: a escutar, por trás do sussurro do amor, a profunda ressonância do poder e da perda.



Madama Butterfly

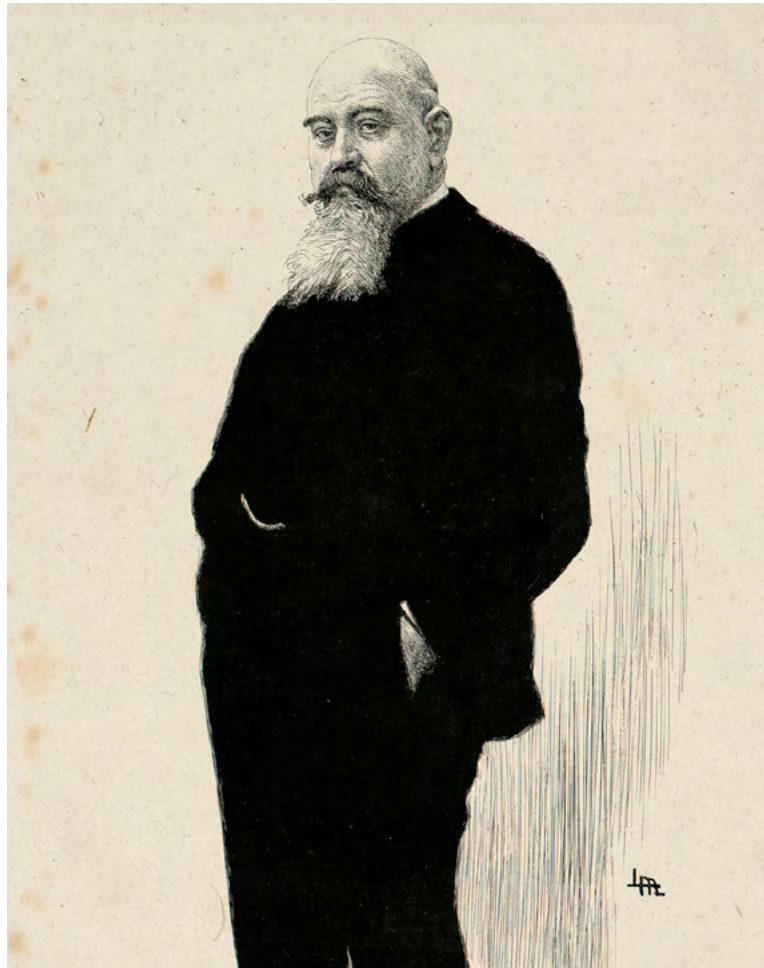
Bruno Furlanetto

Assim que *Tosca* estreou, em janeiro de 1900, Puccini escreveu ao poderoso **Giulio Ricordi**, seu editor, protetor e amigo, assinando a carta “o seu operário desempregado”. Era só uma meia verdade, pois ele já procurava um assunto para uma nova ópera em novembro, antes mesmo da estréia da *Tosca*. Além do compositor, eram seus companheiros nesta procura os fiéis libretistas **Illica e Giacosa**, alguns amigos de confiança e o próprio Giulio Ricordi. Foram examinados 21 assuntos, oriundos da França, Itália, Rússia, Alemanha, Espanha e Estados Unidos. Mas, na verdade, já em julho de 1900 Puccini havia encontrado o assunto: uma peça, em um ato, vista em Londres, e que não lhe saía do pensamento no meio de tantas opções. Decidiu-se por ela, em março de 1901, quando, finalmente, lhe chegou a notícia que a peça estava à sua disposição: *Madame Butterfly* de David Belasco.

David Belasco era descendente de judeus portugueses que se mudaram da Inglaterra para São Francisco na época da “febre do ouro” onde, em 1853, David nasceu. Educado pelos jesuítas, tendo o teatro no sangue da família (seu avô, pai e um tio foram atores), fugiu do convento juntando-se a um circo como palhaço. Aos dezoito anos chegou a Nova Iorque onde, de tarefas humildes no teatro se transformou, de 1880 a 1930, especialmente entre 1900 e 1920, numa das figuras mais importantes do teatro norte-americano, sendo ator, diretor, empresário, produtor e escritor teatral.

Giuseppe Giacosa

Leopoldo Metlicovitz,
Archivio Storico Ricordi





Foi ele quem introduziu nos palcos americanos o realismo francês onde, com sua atenção aos mínimos detalhes, elevou suas encenações a um grau de perfeição ainda não conhecido nos palcos americanos. Famosa ficou sua novíssima técnica de iluminação, depois transferida aos outros teatros da Broadway.

Suas peças, que totalizaram o número de 100 sendo 40 delas transformadas em filmes, foram sucessos populares e abrangeram todos os gêneros: farsas, comédias, melodramas históricos e românticos, todas com a finalidade única de entreter e surpreender o grande público. Como figura literária teve pouco valor: ele não participou das correntes intelectuais de seu tempo e suas idéias não fizeram seu teatro avançar.

O ato único *Madame Butterfly* foi estreado a 5 de março de 1900 com grande sucesso, transferido sete semanas mais tarde para Londres, onde, em julho, Puccini o assistiu. Ele era baseado num conto do advogado John Luther Long, que ouvira a história de sua irmã, mulher de um missionário em Nagasaki, e moldado sobre o romance, semi-biográfico, do francês Pierre Loti, *Madame Chrysanthème*. O conto provocou grande emoção na América e vários pedidos para ser adaptado ao teatro. Mas Long só concedeu esta permissão a Belasco, no auge de sua fama como autor e produtor, e colaborou diretamente na dramatização do conto. Foi neste espetáculo que Belasco mostrou sua magia como iluminador: para mostrar, sem uma palavra em cena, dia, entardecer, noite, alvorecer e dia, levou... 14 minutos!



Luigi Illica

Archivio Storico Ricordi



Divertida é a história de como Puccini pediu a Belasco os direitos para transformar a peça em ópera, segundo o relato de Belasco. Terminado um espetáculo londrino, o compositor apareceu no camarim do autor-ator e pediu-lhe os direitos da peça. “Como eu podia negar e pensar num contrato, tendo um impetuoso italiano com lágrimas nos olhos e os dois braços em volta do meu pescoço?”

Foi em novembro que Puccini começou a se ocupar com o assunto, primeiro pensando numa ópera em um ato e, depois, numa de dois longos atos. Mas só em setembro de 1901 é que, finalmente, o contrato foi assinado. Agora os confiáveis “siameses” Ilica e Giacosa (os libretistas de suas *La Bohème* e *Tosca*) podiam começar o libreto.

Na primavera de 1902 a preocupação de Puccini foi a procura de música folclórica do Japão que servisse para dar cor local à ópera. Teve várias entrevistas com a mulher do embaixador do Japão que lhe cantou várias canções nativas e lhe mandou um volume com elas. Obteve uma série de gravações de música japonesa e de livros dos costumes, de cerimônias religiosas e de arquitetura do Japão.

Durante 1902 Puccini compôs lenta, mas firmemente, sem muitas dificuldades, pois ele estava satisfeito com o libreto, “muito bem construído”, de uma ópera em três atos, tanto assim que em setembro 1902 a composição já chegara ao segundo ato. A 4 de setembro ele, subitamente, decidiu uma radical mudança de planos: reverter à estrutura em dois atos. Neste ponto aparece a única séria dificuldade na gestação do libreto.

Ilica, apesar de achar que deveria haver um intervalo entre as duas cenas do 2º ato, concordou, e com o próprio Puccini readaptou o libreto. Ricordi, a princípio, achando que o espetáculo ficaria muito curto (deveria ser, segundo ele, completado com *Pagliacci* !!), foi persuadido por Ilica, mas passou, então, a pôr sérias dúvidas sobre a nova duração, onde o primeiro ato durava uma hora e o segundo hora e meia. Pior foi Giacosa que se recusou a admitir a mudança, alegando que sua integridade artística ficava comprometida pelo corte, retirando-se da feitura do libreto. Foi Puccini, implorando que ele não fizesse tal coisa, que fez Giacosa voltar ao trabalho.



Em novembro o compositor informou já ter orquestrado o primeiro ato e que Ilica havia terminado o final da ópera de uma forma melhor do que a peça de Belasco, “tudo avança direta e logicamente, um verdadeiro prazer”.

Mas, a 23 de fevereiro de 1903, voltando de um jantar, o carro de Puccini sai da estrada e capota. Elvira, sua mulher, e Tonio, seu filho, escapam ilesos, o chofer com fratura no fêmur e Puccini com a tíbia direita fraturada e muitas contusões. A recuperação levou oito meses, um ano e meio para voltar a andar “como um cristão” e três para largar a bengala. Tudo isto atrasou a finalização da ópera, que só ficou pronta em 27 de dezembro de 2003 “as 23.10”.

Já não era sem tempo, pois a estréia estava marcada para 17 de fevereiro de 1904. Os ensaios começaram a 7 de janeiro num ambiente de segredo, onde nada podia transparecer para fora do teatro: até os cantores não podiam levar suas partituras para casa. A expectativa de um novo triunfo era compartilhada por todos, tanto que no final do ensaio geral, a orquestra levantou-se e deu uma espontânea ovação a Puccini. Mas a noite de 17 registrou um dos maiores escândalos e fracassos de toda a história da ópera.

“Rugidos, gritos, gemidos risadas, risadinhas de deboche, gritos de bis para excitar ainda mais o público, este é o resumo da recepção do público do Scala ao novo trabalho do Maestro Puccini” disse o Musica e Musicisti. Silêncio mortal até a entrada de Butterfly, à cuja música começaram a gritar “Bohème!”, acusando-a de plágio.



Puccini e Elvira, 1905



Um movimento brusco do kimono mostrou que a protagonista, Rosina Storchio, estava grávida. Começaram a gritar “Il bambino di Toscanini!” (a ligação da cantora com o maestro era um dos segredos mais conhecidos de Milão) e aí foi um pandemônio que chegou ao máximo quando, no alvorecer do 3º ato, ouviu-se o canto dos passarinhos (uma infeliz idéia do produtor Tito Ricordi). Foi o sinal para o Scala se transformar num Jardim Zoológico...

Puccini e os libretistas retiraram a ópera que não teve 2ª récita (e que só voltou ao Scala em 1925, com Puccini já morto). A crítica foi impiedosa. Puccini, que dizia ser esta a sua ópera preferida, não teve dúvidas que a hostilidade havia sido pré-organizada, evidentemente, pelo editor rival da Ricordi, Sonzogno, e por um grupo de compositores cansados dos sucessos repetidos de Puccini. Tanto assim que o público, em vez de sair abatido e triste do teatro, saiu esfregando as mãos de satisfação...

A 28 de maio, em Brescia, a ópera sofreu modificações, que não foram “piccoli lavorucci” como disse Puccini. A maioria no 1º ato (todas as cenas com os parentes de Cio-cio-san foram cortadas e devidamente re-arranjadas), porque eram cenas de um Puccini ansioso em criar uma atmosfera “japonesa” com excesso de detalhes cênicos e musicais. Menores foram os cortes no 2º ato e para o 3º ato foi composta uma área para o tenor. Todos cortes para não retardar a ação e em lugares de gosto duvidoso. Foi um triunfo e, depois de Brescia, a ópera se transformou num sucesso que se espalhou por todo o mundo. Outras revisões foram feitas para a apresentação em Londres (1905) cujos cortes constam da 3ª edição da ópera.

Mais importantes foram as revisões feitas para a Opéra-Comique de Paris (1906), especialmente as cenas com Kate que, cantadas por ela eram uma pura crueldade mental e que foram passadas para o Cônsul, reduzindo Kate a poucas frases. Esta 4ª edição, de 1907, se transformou na versão usada atualmente. Todas estas modificações tiveram como única finalidade intensificar o efeito total da ópera. A 17 de fevereiro de 1904, depois da famosa estreia tempestuosa milanesa, no Scala, que não teve segunda récita, Puccini a reviu e, a 28 de maio, em Brescia, ela ressurgiu triunfalmente, partindo para sua viagem gloriosa na qual, em agosto de 1907, aportou em São Paulo no Theatro Politeama. *Madama* fez-se carioca no Theatro Lyrico (6 de setembro de 1907) o que confirmou, em no nosso Municipal, a 19 de julho de 1912. Até hoje, o Municipal tem 137 representações operísticas, que com as 7 a serem levadas na atual temporada, somarão 144



**O fiasco da estreia mundial no Scala,
narrado em primeira pessoa pela soprano Rosina Storchio,
conforme relatado pelo libretista Adami**

“Então, como eu estava lhe dizendo, Puccini se aproximou de mim, me avisando: — *São nove horas. Estamos quase lá. Campanini*¹ *já desceu para a orquestra.* Aproximo-me da cortina. O Scala está lotado. É assustador. Recuo em direção ao camarim. Ao sentir o início animado, aperto meu coração com a mão esquerda. Com a direita, faço o sinal da cruz três vezes. Puccini, ao me ver, afasta-se para também se benzer, secretamente.

Os episódios — muitos — que se sucedem na primeira parte do ato acabam sendo cansativos. Um ator coadjuvante, voltando dos bastidores, pragueja: *Droga, que plateia! Eles continuam tossindo!... Malditos!...* Começo a suar frio. As criadas estão prontas para preceder minha entrada. Agora é a minha vez. *Uma brisa primaveril e alegre vem do mar e da terra*, mas das arquibancadas um silêncio hostil. Uma voz da galeria rompe de repente o silêncio, gritando: *É Bohème!* Outras vozes, imediatamente desencadeadas, ecoam: *Bohème! Bohème... Já ouvimos isso antes!...* Parte da plateia, em reação, aplaude. Isso aumenta os protestos. O feitiço agora está quebrado. O ato longuíssimo está prestes a terminar. O dueto entre Pinkerton e eu interrompe um pouco o alvoroço. Mas o retorno da frase musical ofensiva reaviva os gritos: *Bohème! Bohème! Bohème!* Quando a cortina cai, há poucos aplausos e muito silêncio. Subimos ao palco. Arrastamos Puccini, relutantemente, para o palco duas vezes.

Durante o intervalo, ninguém sobe ao palco. Nem um amigo, nem um jornalista. Ninguém. Um sintoma ruim. A hostilidade é, portanto, geral e compartilhada? Não ousamos responder à pergunta que cada um de nós faz em silêncio. Olhamo-nos sem falar, atordoados, atordoados. Vejo novamente o rosto de Puccini, coberto de grandes manchas vermelhas. Ele fumava nervosamente um cigarro após o outro, alheio aos bombeiros de plantão, que também fingem não ver, que percebem seu estado.

¹ Cleofonte Campanini (1860-1919) maestro e violinista italiano, regente da ópera na estreia.



Só resta Tito², impassível, frio, sereno. Seus maxilares fortes estão cerrados por uma vontade inflexível. Ele vai de um para o outro, dando tapinhas em seus ombros, encorajando: — *Agora eles extravasaram. No segundo ato haverá uma reação. Juro que venceremos. Desta vez, pegaremos eles.*

Sim, com sal na cauda... de uma andorinha... É justamente no segundo ato que as comportas se abrem, que o linchamento acontece. Aqui, Suzuki, agachada diante da imagem do Buda, toca o gongo e reza pela chegada de Pinkerton. Fico parada diante da tela e a instigo, instando-a a ter fé. Tenho certeza de que ele retornará, de que ele abraçará a criatura nascida do nosso amor. Levo o bebê para dormir. Ao sair, uma rajada de vento agita o quimono. A plateia ri. Uma voz grita: *Butterfly ainda está grávida de Pinkerton*³. Não ouço as palavras, mas meus olhos se enchem de lágrimas desesperadas. Convenço-me de que a batalha está perdida, de que os inimigos ferrenhos de Puccini não serão apaziguados, determinados como estão a sabotar cada cena, cada gesto e movimento, a aproveitar a menor coisa para fazer barulho. O romance *Un bel di vedremo* é saudado no final com protestos. Talvez eu mesmo não estivesse mais no controle da minha voz? No entanto, sei que não era possível cantar a peça com maior expressão. Chegamos ao *intermezzo*, o famoso coro de boca fechada. Na primeira edição da ópera, esse coro interrompia a ação, que então prosseguia sem que a cortina fosse abaixada. A primeira *Butterfly* tinha, na verdade, dois atos e três cenas. Com o amanhecer, a última cena começou. O céu estava clareando e um alegre chilrear de pássaros se espalhava sobre os pessegueiros, as amendoeiras em flor e o emaranhado de glicínias. Para melhorar ainda mais a atmosfera, Tito imaginara que o chilrear no palco seria respondido por



Rosina Storchio
como Madama Butterfly

² Tito Ricordi II (1865 - 1933) editor musical e diretor da Casa Ricordi, filho de Giulio Ricordi, foi também produtor.

³ O caso de Rosina Storchio com o maestro Arturo Toscanini era bem conhecido. A plateia teria gritado "Eis o filho de Toscanini!"



outros bandos de pássaros da galeria. E para obter um efeito mais seguro, ele dispersou, com apitos especialmente afinados, alguns funcionários da companhia e das oficinas, dispostos em dois grupos à esquerda e à direita para responder a tempo.

Gigino Ricordi, o filho mais novo de Giulio, liderava o grupo. Em uma noite normal, o resultado certamente poderia ter sido poético: de fato, no no ensaio geral, todos concordamos com a genialidade da ideia. Mas naquela noite, não conseguíamos acreditar que os arruaceiros estavam se aproveitando dela. O círculo superior, como diria Colodi, parecia um muro. O chilrear foi seguido pelo latido dos cães, o cacarejar dos galos, o zurro dos burros, o rugido das vacas, como se a Arca de Noé estivesse despertando naquela aurora japonesa.

O tumulto se acalma quando a orquestra começa a tocar com o sol nascente. Mas toda a seção final é ouvida distraidamente pela plateia agora desencantada. Meu suicídio, a preparação, a criança vendada, não despertam mais nenhuma emoção. E *Butterfly* termina em meio a assobios e gritos. Ninguém se apresenta para receber os aplausos dos amigos que permanecem no teatro. Reunimo-nos em torno do maestro devastado, com lágrimas desoladas. De repente, um menino irrompe, correndo para os braços de Puccini, soluçando: *Oh! Papa... Papa mio!...*

Entre as minhas muitas memórias artísticas brilhantes, esta é a mais inesquecível, porque sentimos como nunca antes o quanto amávamos o nosso grande Giacomo. Um ano depois, enquanto eu estava em Buenos Aires, onde Toscanini encenava a nova edição de *Madama Butterfly*, no início de maio o maestro me escreveu estes versos de Torre del Lago: *Estou partindo hoje para Brescia... (onde a ópera triunfou). Que Deus me abençoe. Penso muito em você. Sempre a vejo nas poses graciosas de Butterfly, e ouço novamente aquela doce vozinha que toca a alma tão profundamente. Talvez agora estejamos ensaiando lá. Como eu gostaria de estar perto de você...* Rosina Storchio dobrou a carta, enxugou duas lágrimas que escorriam pelo seu rosto ainda brilhante e murmurou:

— *Querido... meu querido Giacomo...*

Giuseppe Adami - "O Romance da Vida de Giacomo Puccini" - Rizzoli, 1944



David Belasco, o pioneiro do realismo teatral americano

Jayme Chaves

David Belasco (1853–1931) figura entre os nomes mais influentes da história do teatro norte-americano. Produtor, dramaturgo, diretor e empresário, ele marcou profundamente a cena teatral entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, não apenas pelo volume de sua produção — mais de cem peças na Broadway —, mas sobretudo pelo impulso decisivo que deu ao naturalismo cênico. Também foi responsável por lançar grandes estrelas e por introduzir inovações técnicas que redefiniram a experiência teatral.

Nascido em São Francisco, filho de imigrantes judeus sefarditas, Belasco iniciou sua vida artística muito cedo. Aos 11 anos já atuava em produções locais; aos 12, escrevia sua primeira peça. O ambiente teatral da Costa Oeste durante a corrida do ouro, permeado por saloons, improvisos e personagens excêntricos, marcou profundamente sua imaginação. Foi ali, trabalhando em teatros improvisados e convivendo com histórias intensas — inclusive relatos de mortes súbitas —, que ele começou a formular a busca pelo realismo minucioso que o tornaria célebre.

Após experiências em Nevada e no movimentado circuito teatral de São Francisco, Belasco mudou-se para Nova York em 1882, levando consigo a versatilidade adquirida no Oeste: atuava, escrevia, dirigia, desenhava cenários e organizava produções. Em pouco tempo, tornou-se um dos artistas mais requisitados da Broadway. Lançou talentos como Mary Pickford, Barbara Stanwyck, Jeanne Eagels, Maude Adams, Lionel Barrymore e David Warfield, tornando seu nome sinônimo de formação de estrelas. Sua colaboração com Cecil B. DeMille, que iniciou carreira sob sua tutela, influenciaria o nascente cinema americano.

Entre suas obras, destacam-se *Zaza*, *The Heart of Maryland* e *Du Barry*, mas dois títulos o eternizaram: *Madame Butterfly* (1900), adaptação do conto de John Luther Long que inspirou Puccini a compor a célebre ópera *Madama Butterfly*, e *The Girl of the Golden West* (1905), igualmente transformada por Puccini em *La fanciulla del West*.



Belasco viu ainda mais de quarenta filmes serem produzidos a partir de suas peças, consolidando sua influência além dos palcos.

Sua maior revolução, porém, ocorreu na área técnica. Obcecado pelo realismo, Belasco inovou na iluminação — introduziu luzes ocultas, efeitos de cor, lâmpadas especialmente produzidas e uso dramático do foco. Dizia-se que adaptava a iluminação à cor da pele e do cabelo dos atores e que controlava cada detalhe do ambiente cênico. Suas produções podiam incluir pôres do sol de cinco minutos, cozinhas funcionais no palco ou até o aroma da cena liberado através da ventilação do teatro. Para ele, o público não deveria “ver” a encenação, mas viver nela.

Essa busca pela autenticidade levou Belasco a construir e renovar teatros com tecnologia avançada, como o Stuyvesant Theatre — depois renomeado Belasco Theatre — que ainda hoje funciona na Broadway com parte da decoração original. Oficinas subterrâneas abrigavam experimentos de cenografia, maquinário e iluminação que seriam posteriormente adotados por outros produtores.

Reconhecido por sua meticulosidade, Belasco tornou-se referência cultural a ponto de ser citado por F. Scott Fitzgerald em *O Grande Gatsby*, como símbolo do realismo absoluto. Para Mary Pickford, ele era “como o Rei da Inglaterra, Júlio César e Napoleão, tudo em uma só pessoa”. Casado durante mais de cinquenta anos com Cecília Loverich, pai de duas filhas, Belasco morreu em 1931, deixando um legado que ultrapassa obras e produções: ele ajudou a moldar a direção teatral moderna. Hoje é lembrado como o artista que, ao lado de André Antoine, na França, e, de certo modo, Constantin Stanislavski, na Rússia, elevou o naturalismo teatral, transformando o palco norte-americano num espaço de verdade sensível e técnica refinada — um pioneiro cujo impacto ainda ressoa nos teatros do mundo inteiro.





Giacomo Puccini

Jayme Chaves

Nascido em 22 de dezembro de 1858 em Lucca, Itália, foi um dos maiores compositores de ópera do período verista. Filho de uma família com longa tradição musical, Puccini perdeu o pai, Michele Puccini, ainda criança, e sua educação musical foi continuada por seu tio Fortunato Magi e, posteriormente, por Carlo Angeloni. Seu destino foi decidido por uma apresentação de *Aida* de Giuseppe Verdi, que ele viu em Pisa em 1876: sua verdadeira vocação era a ópera. Ingressou no Conservatório de Milão em 1880, onde estudou com mestres como Antonio Bazzini e Amilcare Ponchielli. Sua primeira ópera, *Le Villi* (1884), foi inicialmente ignorada, mas ganhou uma nova chance graças ao entusiasmo de seus amigos. A obra chamou a atenção de Giulio Ricordi, editor musical, que se tornaria um importante mentor. Em *Le Villi*, já chama a atenção a importância dada ao papel da orquestra, revelando certa influência do drama wagneriano. Seu primeiro grande sucesso veio com *Manon Lescaut* (1893), mas foi com *La Bohème* (1896) que Puccini solidificou sua reputação. *Tosca* (1900) e *Madama Butterfly* (1904) seguiram, com esta última enfrentando um início difícil devido a uma estreia mal recebida, mas que logo se transformou em um clássico.





Com a estreia de *La fanciulla del west* no Metropolitan em Nova York em 1910, sob a regência de Arturo Toscanini, encerra-se um ciclo na vida de Puccini. A primeira década do século XX pôs fim definitivamente ao século anterior, trazendo incommensuráveis desafios estéticos e políticos. Sempre interessado nas experiências artísticas contemporâneas, Puccini estudou as obras de Debussy, Richard Strauss, Schoenberg e Stravinsky. Como resultado, em 1918 estreia *Il Trittico*, uma coleção de três óperas curtas: *Il Tabarro*, *Suor Angelica* e *Gianni Schicchi* e, em 1924, sua obra final, *Turandot*, ficou inacabada devido à sua morte em 29 de novembro de 1924, em Bruxelas, causada por complicações de um câncer na garganta. Franco Alfano completou a ópera, baseada em esboços deixados por Puccini, e *Turandot* estreou em 1926.

Exímio orquestrador e melodista incomparável, verdadeiro “hitmaker” de sua época, Puccini está enraizado na tradição da ópera italiana do século XIX, mas também no sinfonismo alemão, nas tradições harmônicas e orquestrais francesas – inclusive em seus desenvolvimentos contemporâneos, como o impressionismo – além do cromatismo wagneriano. Um verdadeiro artista *fin de siècle*.





Resumo da ópera

Bruno Furlanetto

I ATO

O agente matrimonial Goro mostra ao tenente da marinha americana Pinkerton a casa, numa colina junto ao porto de Nagasaki, que ele acabou de arrendar por 999 anos. Apresenta os criados, entre os quais Suzuki, que já foi criada da noiva. Sai para cuidar do arranjo do casamento à japonesa, quando chega Sharpless, cônsul americano em Nagasaki. Da conversa deste com o tenente sabemos que o casamento japonês – e o arrendamento – não cria obrigações, podendo ser desfeito a cada final de mês. Pinkerton revela sua despreocupação com ele, pois “um Yankee vagamundo” colhe o prazer quando este se lhe apresenta. Sharpless lhe diz para ter mais cuidado, pois a noiva esteve no consulado, manifestando inocência e acreditando neste casamento. Pinkerton lhe diz que seu casamento verdadeiro será com uma americana.

Chega a noiva, com seu cortejo de amigas e parentes, cantando a felicidade que lhe espera. Ela é Cio-Cio-San, em inglês Butterfly, quinze anos, de família “outrora próspera”, mas agora ela tem a profissão de geisha para sustentá-la. Pinkerton, ironicamente aceita as homenagens dos convidados e Butterfly, timidamente lhe mostra seus poucos pertences, incluindo um estojo misterioso. Goro informa, aos dois americanos, que foi um presente do Mikado ao pai, com uma adaga para cometer o harakiri, e que ele obedeceu. O Comissário Imperial celebra o casamento, mas as festividades duram pouco com a chegada de um tio, que é Bonzo, acusando-a e amaldiçoando-a por ter se convertido ao Cristianismo. Todos se juntam a ele na rejeição até que Pinkerton os expulsa. Butterfly é deixada, chorando, sozinha com Pinkerton que a consola. Suzuki a prepara para a noite de núpcias e ela se junta a Pinkerton, no jardim, para um longo dueto de amor.



II ATO

Suzuki reza para que os deuses sequem as lágrimas de Butterfly pois se passaram 3 anos desde que Pinkerton partiu. O dinheiro está acabando, mas Butterfly permanece fiel e descreve-lhe como sonha a volta dele. Sharpless recebe uma carta de Pinkerton e chega para lê-la quando entra Goro com o rico príncipe Yamadori que, mais uma vez, propõe casamento a Butterfly. Esta, delicadamente, afasta os dois. Sharpless tenta ler a carta mas Butterfly teimosamente se mantém em seu mundo de fantasia., impedindo que ele lhe conte a verdade: Pinkerton casou, está chegando e não voltará a ela. Sharpless lhe pergunta o que faria se ele não voltasse. Voltaria a ser geisha ou, melhor, morrer. O cônsul lhe aconselha aceitar a proposta de Yamadori, ao que Butterfly lhe indica a porta. De repente sai e volta com um menino no colo: é de Pinkerton, que não sabe de seu nascimento, e ela está convencida que quando for avisado, voltará. Sharpless sai, incapaz de fazer Butterfly encarar a realidade. Ouve-se o canhão do porto: é o navio de Pinkerton. Jubilante, Butterfly prepara-se para recebê-lo, enchendo a casa de flores, vestindo seu kimono nupcial e fazendo três buracos no shosi, para verem a chegada de Pinkerton. Inicia-se uma vigília de espera. Aos poucos Suzuki e o menino adormecem enquanto Butterfly aguarda, imóvel.

III ATO

Amanhece, Butterfly, acordada por Suzuki, leva o menino adormecido para outro aposento. Pinkerton e Sharpless chegam e pedem a Suzuki para ir falar com a nova Mrs. Pinkerton, mas o desespero dela faz com que Pinkerton perceba o estrago feito e saia sem ter coragem de enfrentar Butterfly e dizer-lhe que veio buscar o filho. Butterfly entra procurando por Pinkerton, mas o que ela encontra é uma mulher estranha aguardando no jardim. A criada e o cônsul lhe dão a notícia de que aquela é a mulher americana de Pinkerton e que ele nunca voltará. Butterfly parece aceitar o golpe e concorda em entregar o filho, desde que ele mesmo venha buscá-lo. Depois de Kate e Sharpless irem embora, Suzuki tenta confortar Butterfly que pede para ser deixada sozinha. Ela pega a adaga do pai, reza para Buda, mas Suzuki empurra o menino para Butterfly, o que a paralisa. Depois de um apaixonado adeus, ele venda o menino e, atrás do biombo, se suicida, justamente quando Pinkerton chega, chamando por ela.



ATO PRIMO
ATO 1

MADAMA BUTTERFLY



ATO PRIMO

Collina presso Nagasaki. Casa giapponese, terrazza e giardino. In fondo, al basso, la rada, il porto, la città di Nagasaki. Si alza il sipario. Dalla camera in fondo alla casetta, Goro con molti inchini introduce Pinkerton, al quale con grande prosopopea, ma sempre ossequente, fa ammirare in dettaglio la piccola casa. Goro fa scorrere una parete nel fondo, e ne spiega lo scopo a Pinkerton. Si avanzano un poco sul terrazzo.

PINKERTON sorpreso per quanto ha visto dice a Goro: ... E soffitto... e pareti...

GORO godendo della sorpresa di Pinkerton Vanno e vengono a prova | a norma che vi giova | nello stesso locale | alternar nuovi aspetti ai consueti.

PINKERTON cercando intorno Il nido nuziale dov'è?

GORO accennando a due locali Qui, o là... secondo...

PINKERTON Anch'esso a doppio fondo! La sala?

GORO mostra la terrazza Ecco!

PINKERTON Stupito All'aperto?... Goro fa scorrere la parete verso la terrazza.

ATO 1

Colina perto de Nagasaki. Casa japonesa, terraço e jardim. Ao fundo, o porto, a cidade de Nagasaki. Sobe a cortina. Da sala nos fundos da casa, Goro, com muitas reverências, apresenta a Pinkerton, com grande pompa, mas sempre obsequioso, uma vista detalhada da pequena casa. Goro desliza uma parede nos fundos e explica sua finalidade a Pinkerton. Eles avançam um pouco para o terraço.

PINKERTON Surpreendido ...O teto... as paredes...

GORO muito satisfeito Vão e vêm à vontade, | alternando aspectos | de novos locais | da mesma habitação.

PINKERTON olhando ao redor E o ninho nupcial, onde está?

GORO apontando para dois cômodos Aqui ou ali..., segundo...

PINKERTON Ele também tem fundo duplo! | E a sala?

GORO mostrando o terraço Ei-lá!

PINKERTON Assombrado Ao ar livre?... Goro desliza um painel em direção ao terraço.



GORO mostrando il chiudersi d'una parete Un fianco scorre...

PINKERTON mentre Goro fa scorrere le pareti Capisco!... Capisco!... Un altro...

GORO ...Scivola!

PINKERTON E la dimora frivola...

GORO protestando ...Salda come una torre | da terra, fino al tetto. **invita Pinkerton a scendere nel giardino**

PINKERTON È una casa a soffietto. **Goro batte tre volte le mani palma a palma. Entrano due uomini ed una donna e si genuflettono innanzi a Pinkerton.**

GORO con un voce un po' nasale, accennando Questa è la cameriera che della vostra sposa **lezioso** fu già serva amorosa. | Il cuoco... il servitor... | Son confusi del grande onore.

PINKERTON impaziente I nomi?

GORO indicando Suzuki Miss Nuvola leggera indicando un servo Raggio di sol nascente. indicando l'altro servo Esala aromi.

SUZUKI sempre in ginocchio, ma fatta ardita rialza la testa | Sorride Vostro Onore? | Il riso è frutto e fiore. | Disse il savio Ocu-

GORO mostrando o fechamento de uma parede Um lado corre...

PINKERTON enquanto Goro desliza os painéis Entendo! Entendo! Outro...

GORO ...desliza!

PINKERTON Esta casinha tão delicada...

GORO protestando ... sólida como uma torre, | do chão ao teto. **convida Pinkerton para descer ao jardim**

PINKERTON Mas que cairia com um sopro. **Goro bate palmas três vezes. Dois homens e uma mulher entram e se ajoelham diante de Pinkerton.**

GORO Com a voz um pouco nasal, apontando Esta é a criada de sua esposa **Melindroso** já foi serva amorosa. | O cozinheiro... o criado... | Estão confusos da grande honra.

PINKERTON Impaciente Seus nomes?

GORO apontando Suzuki Senhorita Nuvem Ligeira. indicando um servo Raio de Sol Nascente indicando outro servo Exala Aromas.

SUZUKI Ainda de joelhos,mas levantando a cabeça com ousadia Sorri Vossa Honra? | O riso é fruto e é flor. | Disse o sábio Ocu-



nama: | dei crucci la trama smaglia il sorriso. **Scende nel giardino, seguendo Pinkerton che si allontana sorridendo.** Schiude alla perla il guscio, | apre all'uomo l'uscio del Paradiso. | Profumo degli Dei... | Fontana della vita... | Disse il savio Ocunama: | dei crucci la trama smaglia il sorriso. **Pinkerton è distratto e seccato. Goro, accorgendosi che Pinkerton comincia ad essera infastidito dalla loquela di Suzuki, batte tre volte le mani. I tre si alzano e fuggono rapidamente rientrando in casa.**

PINKERTON A chiacchiere costei | mi par cosmopolita. **a Goro che è andato verso il fondo ad osservare** Che guardi?

GORO Se non giunge ancor la sposa.

PINKERTON Tutto è pronto?

GORO Ogni cosa.

PINKERTON Gran perla di sensale! **Goro ringrazia con profondo inchino.**

GORO Qui verranno: | L'Ufficiale del registro, | i parenti, il vostro Console, la | fidanzata. | Qui si firma l'atto | e il matrimonio è fatto.

PINKERTON E son molti i parenti?

GORO La suocera, la nonna, lo zio Bonzo, | que non ci degnerà di sua presenza,

nama: | das penas aparece a trama no sorriso. **Ela desce para o jardim, seguindo Pinkerton enquanto ele se afasta sorrindo.** Abre-se a concha à pérola, | e ao homem a entrada do paraíso. | Perfume dos deuses... | Fonte da vida... | Disse o sábio Ocunama: | das dores aparece a trama no sorriso. **Pinkerton está distraído e irritado. Goro, percebendo que Pinkerton começa a ficar entediado com a eloquência de Suzuki, bate palmas três vezes. Os três se levantam e correm rapidamente de volta para dentro de casa.**

PINKERTON Quanto à conversas | ela me parece social.**para Goro que foi ao fundo para observar** Que olhas?

GORO Se chega a noiva.

PINKERTON Está tudo pronto?

GORO Tudo.

PINKERTON És a jóia dos casamenteiros! **Goro agradece com uma profunda reverência**

GORO Aqui chegarão: | O Oficial do Registro: | os parentes, o vosso cônsul, | a noiva. | Aqui se assina o documento | e o casamento está feito.

PINKERTON E são muitos os parentes?

GORO A sogra, a avó, o tio Bonzo, | que não nos honrará com sua presença, | e os



| e cugini, e le cugine... | Mettiam fra gli ascendenti... | ed i collaterali, un due dozzine. | Quanto alla discendenza... | provvederanno assai **con malizia ossequente** Vostra Grazia e la bella Butterfly...

PINKERTON Gran perla di sensale! **Goro** ringrazia con profondo inchino.

SHARPLESS dall'interno un po' lontano E suda e arrampica! | sbuffa, inciampica!

GORO ch'è accorso al fondo, annuncia a Pinkerton Il Consol sale. si prosterna innanzi al Consol

SHARPLESS entra stufando Ah!... quei Viotoli | mi hanno sfiaccato!

PINKERTON va incontro al Consol: i due si stringono la mano. Bene arrivato.

GORO al Consol Bene arrivato.

SHARPLESS Ouff!

PINKERTON Presto Goro, qualche ristoro. **Goro entra in casa frettoloso**

SHARPLESS sbuffando e guardando intorno Alto.

PINKERTON indicando il panorama Ma bello!

primos e as primas... | Ponhamos que entre ascendentes... | e colaterais haja duas dúzias. | Quanto à descendência... | logo se ocuparão do necessário **Com obsequiosa malícia** Vossa Graça e a bela Butterfly...

PINKERTON És a jóia dos casamenteiros...**Goro se inclina profundamente.**

SHARPLESS fora de cena Sua e sobe! | Bufo e tropeça!

GORO que correu para o fundo, anuncia a Pinkerton Chegou o Cônsul! **Se inclina diante do cônsul**

SHARPLESS entra ensopado Ah! Esses caminhos | me mataram!

PINKERTON Ele vai ao encontro do Cônsul: os dois apertam as mãos Bem vindo!

GORO Ao Cônsul Bem vindo!

SHARPLESS Ufa!

PINKERTON Rápido Goro, uma bebida! **Goro corre à casa.**

SHARPLESS bufando e olhando em redor É alto.

PINKERTON Mostrando a vista Mas é lindo!



SHARPLESS contemplando la città ed il mare sottoposti Nagasaki, il mare, il porto...

PINKERTON accenna alla casa e una casetta che obbedisce a bacchetta. **Goro viene frettoso dalla casa, seguito da due servi: portano bicchieri e bottiglie che depongono sulla terrazza; i due servi rientrano in casa e Goro si dà a preparare le bevande.**

SHARPLESS Vostra?

PINKERTON La comperai per | novencento-novanta-nove anni, | con facoltà ogni mese, | di rescindere i patti. | Sono in questo paese elastici del par, | case e contratti.

SHARPLESS E l'uomo esperto ne profitta.

PINKERTON Certo. **Pinkerton e Sharpless si siedono sulla terrazza dove Goro ha preparato le bevande. A Sharpless con franchezza** Dovunque al mondo | lo Yankee vagabondo | si gode e traffica | sprezzando i rischi. | Affonda l'ancora alla ventura. **s'interrompe per offrire da bere a Sharpless** Milk-Punch o Whisky?

SHARPLESS Whisky

PINKERTON riprendendo Affonda l'ancora alla ventura | finché una raffica | scompigli nave e ormeggi, alberatura. | La vita ei non appaga | se non fa suo tesoro i fiori d'ogni plaga...

SHARPLESS Olhando abaixo, a cidade e o mar Nagasaki, o mar, o porto...

PINKERTON mostrando a casa E uma casinha que obedece as ordens. **Goro sai correndo da casa, seguido por dois criados: eles trazem copos e garrafas que colocam no terraço; os dois criados voltam para a casa e Goro começa a preparar as bebidas.**

SHARPLESS É tua?

PINKERTON A comprei por | Novecentos e noventa e nove anos, | Com o direito de a cada mês | Rescindir os contratos. | Neste país são assim elásticas, | As casas como os contratos.

SHARPLESS E o homem esperto aproveita.

PINKERTON Certo. **Pinkerton e Sharpless sentam-se no terraço onde Goro preparou as bebidas. A Sharpless com franqueza** Em qualquer lugar do mundo, | o ianque vagabundo | se diverte e negocia | desprezando os riscos... | Lança a âncora ao azar... **Se adianta para oferecer uma bebida a Sharpless.** Milk-Punch ou whisky?

SHARPLESS Whisky.

PINKERTON continuando Lança a âncora ao azar... | até que uma rajada lhe destrói | o navio, as amarras, o mastro... | A vida não o satisfaz se não se apropria | das flores de cada lugar...



SHARPLESS È un facile vangelo...

PINKERTON **continuando** ... d'ogni bella gli amor.

SHARPLESS .. è un facile vangelo | che fa la vita vaga | ma che intristisce il cor...

PINKERTON Vinto si tuffa, | la sorte rac-
ciuffa. | Il suo talento fa in ogni dove. |
Così mi sposo all'uso giapponese | per
novecento-novanta-nove anni. | Salvo a
prosciogliermi ogni mese.

SHARPLESS È un facile vangelo.

PINKERTON **si alza, toccando il bicchiere con**
Sharpless America forever!

SHARPLESS America forever! **Pinkerton e**
Sharpless si siedono ancora sulla terrazza. Ed è
bella la sposa?

GORO Goro che ha udito, si affaccia al terrazzo
pauroso ed insinuante. Una ghirlanda di fiori
freschi. | Una stella dai raggi d'oro. | E per
nulla: sol cento yen. **al Console** Se Vostra
Grazia mi comanda | ce n'ho un assorti-
mento. **Pinkerton si alza impaziente; il Console**
ridendo, ringrazia e si alza pure.

PINKERTON **con viva impazienza, allontana-**
dosi Va, conducila, Goro. **Goro corre in fondo**
e scompare discendendo il colle.

SHARPLESS É um evangelho fácil

PINKERTON **Continuando** ... e do amor das
mulheres bonitas.

SHARPLESS ... é um evangelho fácil | que
faz agradável a vida mas | que entristece
o coração...

PINKERTON Derrotado, ele mergulha, |
a sorte o alcança. | Seu talento está em
toda parte. | Então, eu me caso ao estilo
japonês | Por novecentos noventa e nove
anos... | ficando livre deles a cada mês.

SHARPLESS É um evangelho fácil.

PINKERTON **levantando-se e brindando com**
Sharpless America forever!

SHARPLESS America forever! **Pinkerton e**
Sharpless sentam-se no terraço novamente. E é
bonita a noiva?

GORO Goro, ao ouvir isso, aparece no terraço,
temeroso e insinuante. É uma guirlanda de
flores frescas. | Uma estrela de raios de
ouro. | E custou pouco: apenas cem ienes.
ao cônsul Se Vossa Graça quiser... | Tenho
um grande sortimento. **Pinkerton se levanta**
impaciente. O cônsul, rindo, segue o seu exemplo

PINKERTON **com grande impaciência, afas-**
tando-se Vamos, traga-a aqui, Goro! **Goro**
corre ao fundo.



SHARPLESS Quale smania vi prende! |
Sareste addirittura cotto?

PINKERTON Non so!... non so! | Dipende
dal grado | di cottura! | Amore o grillo, |
dir non saprei. | Certo costei | m'ha coll'in-
genue | arti invescato. | Lieve qual tenue |
vetro soffiato | alla statura, al portamento
| sembra figura | da paravento. | Ma dal
suo lucido | fondo di lacca | come con
subito | moto si stacca, | qual farfalletta
svolazza | e posa | con tal grazietta silen-
ziosa | che di rincorrerla | furor m'assale |
se pure infrangerne | dovessi l'ale.

SHARPLESS seriamente e bonario ler l'al-
tro, il Consolato sen' venne a visitar! | lo
non la vidi, ma l'udii parlar. | Di sua voce
il mistero l'anima mi colpì. | Certo quando
è sincer | l'amor parla così | Sarebbe gran
peccato | le lievi ali strappar | e desolar
forse un credulo cuor.

PINKERTON Console mio garbato, queta-
tevi, | Si sa...

SHARPLESS Sarebbe gran peccato...

PINKERTON la vostra età è di flebile
umor. | Non c'è gran male...

SHARPLESS Quella divina...

SHARPLESS Que inquietude te agita! |
Não estás apaixonado?

PINKERTON Não sei!... não sei! | Depende
do que se entenda | por apaixonar-se! |
Se é amor ou simples capricho, | não
saberia dizê-lo. | Certo é que ela, | com
suas artes ingênuas, | me conquistou.
| Leve como | um ténue vaso de cristal,
| por sua estatura e porte | parece uma
figura | saída de um biombo. | Porém, de
seu brilhante | fundo lacado, | com um
movimento súbito | se desprende e revoa
| como uma mariposa | e pousa | com tal
graça silenciosa | que sinto um verda-
deiro furor | para alcançá-la, | ainda que
isto me custe | quebrar-lhe as asas.

SHARPLESS sério e afável Anteontem veio
visitar o consulado! | Eu não a vi, mas a
ouvi falar. | O mistério de sua voz me che-
gou à alma. | Certo que, quando é sincero,
| o amor fala assim. | Seria um grande
pecado | Arrancar-lhe as leves asas | e
destruir talvez um coração crédulo.

PINKERTON Meu querido Cônsul, tran-
quilize-se! | Já se sabe que...

SHARPLESS Seria um grande pecado...

PINKERTON na vossa idade se é de cora-
ção fraco. | Porém não há nenhum mal se...

SHARPLESS Essa divina...



PINKERTON ... s'io vo' quell'ale...

PINKERTON ... eu quisesse essas asas

SHARPLESS ...mite vocina...

SHARPLESS ...suave vozinha...

PINKERTON ...drizzare ai dolci voli dell'amor!

PINKERTON ..levantar aos doces voos do amor!

SHARPLESS ...non dovrebbe dar note di dolor!

SHARPLESS ... não deveria emitir notas de dor!

PINKERTON offre di nuovo da bere Whisky?

PINKERTON Oferece bebida novamente Whisky?

SHARPLESS Un'altro bicchiere. **Pinkerton mesce del whisky a Sharpless e colma anche il proprio bicchiere** Bevo alla vostra famiglia lontana.

SHARPLESS Outro copo. **Pinkerton serve a Sharpless whisky e enche o seu próprio copo** À saúde de sua longínqua família.

PINKERTON E al giorno in cui mi sposerò | con vere nozze a una vera sposa... | americana!

PINKERTON E ao dia de minha verdadeira boda, | com uma autêntica esposa... | americana!

LE AMICHE DI BUTTERFLY interno, lontana Ah! ah! ah!

AMIGAS DE BUTTERFLY fora de cena Ah, ah, ah!

GORO riappare correndo affannato dal basso della collina Ecco. | Son giunte al sommo del pendio. **accenna verso il sentiero** Già del femminile sciame qual | di vento in fogliame s'ode il brusio. **Pinkerton e Sharpless si recano in fondo al giardino osservando verso il sentiero della collina.**

GORO chegando sem fôlego, depois de correr colina acima Ei-las! | Chegaram ao pico da colina. **ele aponta para o caminho** Já se ouve o enxame feminino, | como o vento entre a folhagem. **Pinkerton e Sharpless vão até o fim do jardim e olham em direção ao caminho que sobe a colina.**

LE AMICHE Fuori scene Ah! ah! ah! ah! | Ah! Quanto cielo! Quanto mar!

AMIGAS DE BUTTERFLY fora de cena Ah, ah! | Ah! Quanto céu! Quanto mar!



BUTTERFLY **interno** Ancora un passo o
via.

LE AMICHE Come sei tarda!

BUTTERFLY Aspetta.

LE AMICHE Ecco la vetta. | Guarda,
guarda quanti fior!

BUTTERFLY **Serenamente** Spira sul mare e
sulla terra | un primaveril soffio giocondo.

LE AMICHE Quanto cielo! Quanto mar!

SHARPLESS O allegro cinguettar di gio-
ventù!

BUTTERFLY Io sono la fanciulla più lieta
del Giappone, | anzi del mondo. | Amiche,
io son venuta | al richiamo d'amor...

LE AMICHE Gioia a te...

BUTTERFLY ...d'amor venni alle soglie!...

LE AMICHE ... gioia a te sia, dolce amica...

BUTTERFLY ...ove s'accoglie il bene di |
chi vive e di chi muor!

LE AMICHE ...ma pria di varcar la soglia
che | t'attira, volgiti e mira | le cose che ti

BUTTERFLY **fora de cena** Mais um passo e
chegamos!

AMIGAS Que lenta és!

BUTTERFLY Espera!

AMIGAS Aqui está o pico! | Vejam quan-
tas flores!

BUTTERFLY **Serenamente** Sinto sobre o
mar e sobre a terra | um alegre sopro pri-
maveril.

AMIGAS Ah! Quanto céu! Quanto mar!

SHARPLESS Oh, que alegre o falar da
juventude!

BUTTERFLY Sou a jovem mais feliz do
Japão, | ou melhor, do mundo. | Amigas,
aqui vim atraída | pelo apelo do amor...

AMIGAS Feliz sejas...

BUTTERFLY ...e que vim às portas do amor...

AMIGAS ... e sejas feliz, doce amiga...

BUTTERFLY ...donde se recolhe a felici-
dade | de quem vive e de quem morre!

AMIGAS ...mas antes de cruzar a porta |
que te atraí, vira-te e olha | as coisas que



son care, | mira quanto cielo, quanti fiori, |
quanto mar!... **si cominciano a scorgere le Gei-
shas che montano il sentiero**

BUTTERFLY Amiche, io son venuta | al
richiamo d'amor, ecc

LE AMICHE Gioia a te, gioia a te sia, dolce
amica, | ma pria di varcar la soglia | volgiti
e guarda le cose che ti son care! **Butterfly e
le amiche appaiono in scena hanno tutte grandi
ombrelli aperti, a vivi colori**

BUTTERFLY alle amiche Siam giunte. But-
terfly vede il gruppo dei tre uomini e riconosce
Pinkerton. Chiude subito l'ombrello e pronta
lo addita alle amiche. B.F. Pinkerton. Giù! si
genuflette

LE AMICHE chiudono gli ombrelli e si genuflet-
tono Giù! Tutte si alzano e si avvicinano a Pin-
kerton cerimoniosamente.

BUTTERFLY fa una riverenza Gran ventura.

AMICHE facendo una riverenza Riverenza.

PINKERTON sorridendo È un po' dura la
scalata?

BUTTERFLY A una sposa costumata | più
penosa è l'impazienza...

PINKERTON gentilmente, ma u po' derisorio
Molto raro complimento.

amas, | olha quanto céu, quantas flores,
| quanto mar!... **começam a ver as Gueixas
subindo o caminho**

BUTTERFLY Amigas, aqui vim atraída |
pelo apelo do amor...

AMIGAS Alegria, alegria, doce amiga,
| mas antes de cruzar a porta | vira-te e
olha, | as coisas que amas **Butterfly e suas
amigas aparecem no palco todas segurando
grandes guarda-chuvas coloridos abertos**

BUTTERFLY Às amigas Chegamos... **Butterfly
vê o grupo de três homens e reconhece Pinkerton.
Ela imediatamente fecha o guarda-chuva e pron-
tamente o mostra para seus amigos. F. B. Pin-
kerton. Ajoelhem-se! se ajoelha**

AMIGAS se ajoelham Ajoelhemo-nos!! **Todas
se levantam e cercam Pinkerton com grande ceri-
mônia**

BUTTERFLY fazendo reverência Muito feliz.

AMIGAS fazendo reverência Reverência.

PINKERTON sorrindo Foi um pouco dura a
subida?

BUTTERFLY Para uma esposa educada |
a impaciência é mais penosa.

PINKERTON com gentileza e um pouco diver-
tido Estranho cumprimento..



BUTTERFLY con ingenuità Dei più balli ancor ne so.

PINKERTON rincalzando Dei gioielli!

BUTTERFLY volendo sfoggiare il suo repertorio di complimenti Se vi è caro sul momento...

PINKERTON Grazie, no. **Sharpless** ha osservato prima curiosamente il gruppo delle fanciulle, poi si è avvicinato a Butterfly, che lo ascolta con attenzione

SHARPLESS Miss Butterfly. Bel nome, | vi sta a meraviglia! | Siete di Nagasaki?

BUTTERFLY Signor sì. Di famiglia assai | prospera un tempo. **alle amiche** Verità?

AMICHE approvando premurose Verità!

BUTTERFLY con naturalezza Nessuno so confessa mai | nato in povertà; | non c'è vagabondo che a | sentirlo non sia di gran prosapia. | Eppure conobbi la ricchezza. | Ma il turbine rovescia | le quercie più robuste... | e abbiám fatto la gheiscia | per sostentarci. **alle amiche** Vero?

AMICHE confermano Vero!

BUTTERFLY Non lo nascondo, nè mi adonto. **vedendo che Sharpless sorride**

BUTTERFLY com ingenuidade Sei de melhores.

PINKERTON aconchegando-se Verdadeiras joias!

BUTTERFLY querendo mostrar seu repertório de elogios Se gostas, agora mesmo...

PINKERTON Obrigado... não. **Sharpless** primeiro observa o grupo de meninas com curiosidade, depois se aproxima de Butterfly, que ouve atentamente.

SHARPLESS Senhorita Butterfly... bonito nome, | lhe cai bem!. | É de Nagasaki?

BUTTERFLY Sim, senhor. De uma família que foi | bastante próspera em outro tempo. **à suas amigas** Verdade?

AMIGAS aprovando com rapidez Verdade!

BUTTERFLY Com naturalidade Ninguém confessa | ter nascido na pobreza; | não há vagabundo que | não conte grande prosa. | Eu conheci a riqueza. | Mas as tempestades da vida | derrubam as árvores mais robustas... | e para me sustentar | me fiz geisha. **Às amigas** Verdade?

AMIGAS Confirmando Verdade!

BUTTERFLY Nada escondo nem me envergonho! **Vendo que Sharpless sorri** Rí?



Ridete? Perché? | Cose del mondo.

Por quê? | São coisas da vida..

PINKERTON ha ascoltato con interesse, e si rivolge a Sharpless Con quel fare di bambola | quando parla m'infiamma.

PINKERTON Ele ouviu com interesse e se virou para Sharpless. Com esse ar de boneca, | quando fala me inflama.

SHARPLESS anch'esso interessato dalle chiacchiere di Butterfly, continua a interrogarla
E ci avete sorelle?

SHARPLESS Também interessado na tagarelice de Butterfly, ele continua a questioná-la. E tens irmãs?

BUTTERFLY Non signore. Ho la mamma.

BUTTERFLY Não senhor. Tenho minha mãe.

GORO con importanza Una nobile dama.

GORO Com importância Uma nobre dama.

BUTTERFLY Ma senza farle torto | povera molto anch'essa.

BUTTERFLY Porém, sem ofendê-la, | Também muito pobre.

SHARPLESS E vostro padre?

SHARPLESS E seu pai?

BUTTERFLY si arresta sorpresa, poi secco risponde Morto. Le amiche chinano la testa; Goro è imbarazzato. Tutte si sventolano nervosamente coi ventagli.

BUTTERFLY Pára surpresa e responde bruscamente Morreu. Os amigos abaixam a cabeça; Goro fica envergonhado. Todos se abanam nervosamente.

SHARPLESS ritornando presso Butterfly
Quant'anni avete?

SHARPLESS voltando-se para Butterfly
Quantos anos tens?

BUTTERFLY con civetteria quasi infantile
Indovinate.

BUTTERFLY Com coqueteria quase infantil
Adivinhe.

SHARPLESS Scherzante Dieci.

SHARPLESS brincando Dez.

BUTTERFLY Crescete.

BUTTERFLY Um pouco mais.



SHARPLESS Venti.

SHARPLESS Vinte.

BUTTERFLY Calate. Quindici netti, netti;
con malizia sono vecchia diggià.

BUTTERFLY Menos. Quinze recém-cum-
pridos; **Com malícia** Começo a ficar velha!

SHARPLESS Quindici anni!

SHARPLESS Quinze anos!

PINKERTON Quindici anni!

PINKERTON Quinze anos!

SHARPLESS L'età dei giuochi...

SHARPLESS A idade dos brinquedos...

PINKERTON E dei confetti

PINKERTON ... e das bodas.

GORO che ha veduto arrivare dal fondo altre
persone e le ha riconosciute, annuncia con impor-
tanza L'Imperial Commissario, l'Ufficiale
del registro, i congiunti.

GORO vendo outras pessoas chegarem e as
reconhecendo, anuncia com importância O
Comissário Imperial! | O oficial do Regis-
tro, os parentes!

PINKERTON a Goro Fate presto. Goro corre
in casa. Dal sentiero in fondo si vendono salire e
sfilare i parenti di Butterfly: questa va loro incon-
tro insieme alle amiche: grandi saluti, riverenze: i
parenti osservano curiosamente i due americani.
Pinkerton ha presso sottobraccio Sharpless e,
condottolo da un lato, gli fa osservare, ridendo,
il bizzarro gruppo dei parenti; il Commissario
Imperiale e l'Ufficiale del registro salutano Pin-
kerton ed entrano in casa, ricevuti da Goro.

PINKERTON A Goro Vamos depressa! Goro
corre para dentro da casa. Do final do caminho,
os parentes de Butterfly surgem e passam em
fila. Butterfly vai ao seu encontro junto com seus
amigos: cumprimentos calorosos, reverências:
os parentes olham com curiosidade para os dois
americanos. Pinkerton segura Sharpless pelo
braço e, conduzindo-o para um lado, ri e aponta
para o bizarro grupo de parentes; o Comissário
Imperial e o Oficial de Registro cumprimentam
Pinkerton e entram na casa, sendo recebidos por
Goro.

PINKERTON Che burletta la sfilata |
della nuova parentela | tolta in prestito, a
mesata!

PINKERTON Que ridículo esse desfile | de
novos parentes, | contratados por aluguel
mensal!



PARENTI, AMICHE Dov'è? Dov'è?

PARIENTES, AMIGAS Onde está? Onde está?

BUTTERFLY indicando **Pinkerton** Eccolo là!

BUTTERFLY indicando **Pinkerton** Lá está ele!

LA CUGINA, AMICI Bello non è... in verità.

PRIMA, AMIGAS Bonito não é... para dizer a verdade.

BUTTERFLY offesa Bello è così che non si può... | sognar di più.

BUTTERFLY Ofendida É tão bonito... | que não se pode sonhar ... melhor.

PINKERTON osservando il gruppo delle donne
Certo dietro a quella | vela di ventaglio pavonazzo, | la mia suocera si cela.

PINKERTON Observando o grupo de mulheres
Com certeza por trás | desse leque violeta | se oculta minha sogra.

LA MADRE Mi pare un re!

MÃE DE BUTTERFLY Me parece um rei!

ZIA Vale un oro.

TIA Vale ouro.

LA CUGINA a **Butterfly** Goro l'offrì pur anco a me, | ma s'ebbe un no!

PRIMA a **Butterfly** Goro a pouco | me ofereceu, mas eu lhe disse que não.

BUTTERFLY sdegnosa alla cugina Sì, giusto tu!

BUTTERFLY Com desdém à prima Logo tu!

PINKERTON indicando **Yakusidè** E quel coso da strapazzo | è lo zio briaco e pazzo.

PINKERTON indicando a **Yakusidé** E esse indivíduo vulgar | é o tio bêbado e louco.

PARENTI, AMICI, AMICHE alla cugina
Ecco, perché prescelta fu, | vuol far con te la soprappiù

PARIENTES, AMIGOS, AMIGAS a prima
veja: porque foi eleita | se dá importância.

ALTRI La sua beltà già disfiori.

OUTROS Está perdendo a beleza.

CUGINA, AMICI Divorzierà... Spero di sì |
La sua beltà già disfiori.

PRIMA, AMIGOS Se divorciará... assim espero. | Está perdendo sua beleza.



GORO esce dalla casa e indispettito dal garrulo cicalio, va dall'uno all'altro raccomandando di parlare sottovoce Per carità, tacete un po'. Sch! Sch!

YAKUSIDÈ Vino ce n'è?

LA MADRE E LA ZIA sbirciando, cercando di non farsi scorgere Guardiamo un po'.

PARENTI, AMICHE con soddisfazione, a Yakusidè Ne vidi già color di thè | color di thè e chermisi! | Ah, hu! Ah, hu!

ALTRI PARENTI, AMICHE guardando compassionevolmente Butterfly La sua beltà già disfiori, | già disfiori. Divorzierà | Ah, hu! Ah, hu!

LA MADRE, LA ZIA Mi pare un re. Vale un oro. | in verità bello è così | che non si può sognar di più.

LA CUGINA Goro l'offrì pur anco a me, ecc.

ZIA Vale un oro. | In verità bello è così, ecc.

YAKUSIDÈ Vino ce n'è, ecc.

GORO interviene di nuovo per far cessar il baccano Per carità tacete un po'... poi coi gesti fa cenno di tacere Sch! sch! sch!

SHARPLESS a Pinkerton a parte O amico fortunato!

GORO Ele sai de casa e, incomodado com a tagarelice, vai de um para o outro, recomendando que falem baixo. Por favor calem-se um pouco. Sch! Sch!

TIO YAKUSIDÉ Tem vinho?

MÃE, TIA espiando, tentando não serem vistas Vamos dar uma olhada.

AMIGAS com satisfação, a Yakusidé Vimos bebidas | cor de chá e carmín. | Ah, oh! Ah, oh!

OUTROS olhando compassivamente a Butterfly Está perdendo sua beleza | Ele se divorciará | Ah, oh! Ah, oh!

MÃE, TIA Parece um rei! Vale ouro. | Na verdade é tão bonito, | que não se pode sonhar nada melhor.

PRIMA Goro não faz muito mo ofereceu...

TIA Vale ouro. | Na verdade é tão bonito, etc.

YAKUSIDÉ Tem vinho etc.

GORO Ele intervém novamente para parar o barulho. Por favor calem-se um pouco... faz gestos de silêncio Sch! sch! sch!

SHARPLESS A Pinkerton, à parte Oh, amigo sortudo!



PINKERTON Sì, è vero, è un fiore, un fiore!... | L'esotico suo odore...

SHARPLESS O fortunato Pinkerton, | che in sorte v'è toccato...

PINKERTON ... m'ha il cervello sconvolto.

SHARPLESS ... un fior pur or sbocciato!...

CUGINA, AMICHE Ma risposi: non lo vo'

MADRE, AMICHE Non avrei riposto no

CUGINA, AMICHE E risposi no!

MADRE, AMICHE Non direi mai no!

SHARPLESS Non più bella è d'assai...

BUTTERFLY ai suoi Badate, attenti a me.

PINKERTON Sì, è vero, è un fiore, un fiore, ecc

SHARPLESS ... fanciulla io vidi mai di questa Butterfly

CUGINA, AMICHE Senza tanto ricercar. | lo ne trovo dei migliori,

MADRE, AMICHE No, mia cara, non mi par, | è davvero un gran signor,

PINKERTON Sim, é certo, é uma flor! | O exótico perfume...

SHARPLESS Ao Pinkerton sortudo, | lhe tocou por sorte...

PINKERTON ...me alterou o cérebro.

SHARPLESS ...uma flor recém aberta!

PRIMA, AMIGAS Porem respondi que não o queria!

MÃE, AMIGAS Eu não teria respondido que não!

PRIMA, AMIGAS E respondi que não!

MÃE, AMIGAS Não diria nunca que não!

SHARPLESS Não vi jamais uma criatura...

BUTTERFLY aos seus Atenção: escutem-me.

PINKERTON Sim, é verdade, é uma flor, etc.

SHARPLESS ...menina tão formosa como esta Butterfly.

PRIMA, AMIGAS Sem ter de procurar tanto, | eu encontro melhores.

MÃE, AMIGAS Não, querida, não acredito. | É verdadeiramente um grão senhor.



PINKERTON E in fede mia l'ho colto!

SHARPLESS E se a voi sembran scede | il patto e la sua fede...

CUGINA, AMICHE E gli dirò un bel no, | e gli dirò di no, di no!

MADRE, AMICHE Nè gli direi di no, | nè mai direi di no, di no!

PARENTI, AMICI E divorzierà, e divorzierà, | divorzierà!

SHARPLESS ... badate! Ella vi crede

BUTTERFLY a sua madre Mamma, vien qua. **agli altri** Badate a me: attenti, orsù **parlato con voce infantile** uno, due tre... e tutti giù **Al cenno di Butterfly tutti si inchinano innanzi a Pinkerton ed a Sharpless. I parenti si rialzano e si spargono nel giardino; Goro ne conduce qualcuno nell'interno della casa. Pinkerton prende per mano Butterfly e la conduce verso la casa.**

PINKERTON Vieni, amor mio! | Vi piace la casetta?

BUTTERFLY Signor F. B. Pinkerton **mostra le mani e le braccia che sono impacciate dalle maniche rigonfie** perdono... lo vorrei... | pochi oggetti da donna...

PINKERTON E a conquistei estou certo!

SHARPLESS E se para você são brincadeiras | o contrato e sua felicidade...

PRIMA, AMIGAS E lhe diria logo que não, | e lhe diria que não, que não!

MÃE, AMIGAS Eu não lhe diria que não, | Nunca lhe diria que não !

PARENTES, AMIGOS E se divorciará, divorciará, | divorciará!

SHARPLESS ...cuidado! Ela acredita em você.

BUTTERFLY A sua mãe Mãe, vem aqui. **aos demais** Escutem-me, atenção! **falando com voz infantil** Um, dois, três, inclinaí-vos todos. **Ao aceno de Butterfly, todos se curvam diante de Pinkerton e Sharpless. Os parentes se levantam e se espalham pelo jardim; Goro conduz alguns deles para dentro de casa. Pinkerton pega Butterfly pela mão e a conduz em direção à casa.**

PINKERTON Vem, meu amor! | Gosta da casinha?

BUTTERFLY Senhor F. B. Pinkerton... **Ele mostra as mãos e os braços, que estão sobrecarregados pelas mangas largas.** Perdão... Eu gostaria... | uns poucos objetos femininos...



PINKERTON Dove sono?

BUTTERFLY indicando le maniche Sono qui...
vi dispiace?

PINKERTON un poco sorpreso, sorride, poi
subito acconsente con galanteria O perché
mai, mia bella | Butterfly?

BUTTERFLY a mano a mano cava dalle mani-
che gli oggetti e li consegna a Suzuki, che è
uscita sulla terrazza, e li depone nelle casa Faz-
zoletti. La pipa. Una cintura. | Un piccolo
fermaglio. Uno specchio. | Un ventaglio.

PINKERTON vede un vasetto Quel barattolo?

BUTTERFLY Un vaso di tintura

PINKERTON Ohibò!

BUTTERFLY Vi spiace?... Getta via il vaso di
tintura Via! trae un astuccio lungo e stretto

PINKERTON E quello?

BUTTERFLY molto seria Cosa sacra a mia.

PINKERTON curioso E non si può vedere?

BUTTERFLY C'è troppa gente. sparisce nella
casa portando con sè l'astuccio Perdonate.

PINKERTON Aonde estão?

BUTTERFLY indicando a manga Estão aquí...
vos incomodam?

PINKERTON Um pouco surpreso, ele sorri e
imediatamente concorda galantemente. Mas
por que | minha bela Butterfly?

BUTTERFLY gradualmente tira os objetos das
mangas e os entrega a Suzuki, que saiu para o
terraço, e os coloca na casa. uns paninhos, o
cachimbo... | um cinto, um pequeno bro-
che... | um espelho, um leque...

PINKERTON vê um jarro E esse pote?

BUTTERFLY Um pote de pintura.

PINKERTON Caramba!

BUTTERFLY Vos desagrada?... Joga fora
o pote de tinta Fora! pega uma caixa longa e
estreita

PINKERTON E isso?

BUTTERFLY muito séria É algo sagrado
para mim.

PINKERTON curioso E não se pode ver?

BUTTERFLY Tem gente demais.. Desaparece
dentro da casa levando a caixa. Perdoe-me.



GORO che si è avvicinato, dice all'orecchio di **Pinkerton**: È un presente del Mikado a suo padre... | coll'invito... **Goro fa il gesto di chi il padre de Butterfly s'apre il ventre**

PINKERTON piano a **Goro** E... suo padre?

GORO Ha obbedito. si allontana, rientrando nella casa.

BUTTERFLY Butterfly, che è ritornata, va a sedersi sulla terrazza vicino a **Pinkerton** e leva dalle maniche alcune statuette. Gli Ottoké.

PINKERTON ne prende una e la esamina con curiosità Quei pupazzi?... | Avete detto?

BUTTERFLY Son l'anime degli avi.

PINKERTON depone le statuette Ah!... il mio rispetto.

BUTTERFLY con rispettosa confidenza a **Pinkerton** Ieri son salita tutta sola in segreto | alla Missione. | Colla nuova mia vita | posso adottare nuova religione. **con paura** Lo zio Bonzo nol sa, | nè i miei lo sanno. | lo seguo il mio destino | e piena d'umiltà, | al Dio del signor **Pinkerton** m'inchino. | È mio destino. | Nella stessa chiesetta in ginocchio con voi | pregherò lo stesso Dio. | E per farvi contento potrò forse | obliar la gente mia. **si getta nelle braccia di Pinkerton** Amore mio! **si arresta come avesse**

GORO dizendo ao ouvido de **Pinkerton** É um presente do Mikado ao seu pai... Convidando-o... **indica que o pai de Butterfly teve que fazer hara-kiri.**

PINKERTON Em voz baixa E... seu pai?

GORO Obedeceu. ele vai embora, voltando para casa.

BUTTERFLY Butterfly, que retornou, vai sentar-se no terraço perto de **Pinkerton** e tira algumas estatuetas de suas mangas. Os ottoké.

PINKERTON pega uma e a examina Esses bonecos?... Que disseste que eram?

BUTTERFLY São as almas dos meus antepassados.

PINKERTON devolvendo Ah... Meus respeitos.

BUTTERFLY confidencialmente a **Pinkerton** Ontem subi sozinha, em segredo, | até a Missão. | Com minha nova vida | posso adotar uma nova religião. **temerosa** Meu tio o Bonzo não o sabe, | nem meus parentes, tampouco. | Eu sigo meu destino, | e cheia de humildade me inclino | ante o Deus do senhor **Pinkerton**. | É meu destino. Na mesma igreja, | ajoelhada ao lado do senhor, | rezarei ao mesmo Deus. | E para que fique contente, | talvez consiga esquecer minha gente. **abraça a Pinkerton**



paura d'essere stata udita dai parenti Intanto Goro ha aperto lo sposi, nella stanza dove tutto è pronto pel matrimonio, si trovano Sharpless e le autorità, Butterfly entra nella casa e si inginocchia; Pinkerton è in piedi vicino a lei, i parenti sono nel giardino rivolti verso la casa, inginocchiati.

GORO Tutti zitti!

IL COMMISSARIO IMPERIALE legge È concesso al nominato | Benjamin Franklin Pinkerton | Luogotenente nella cannoniera Lincoln, | marina degli Stati Uniti, | America del Nord: | ed alla damigella Butterfly | del quartiere d'Omara Nagasaki, | d'unirsi in matrimonio, | per dritto il primo, | della propria volontà, | ed ella per consenso dei parenti **porge l'atto per la firma** qui testimoni all'atto.

GORO molto cerimonioso Lo sposo. **Pinkerton firma** Poi la sposa. **Butterfly firma** E tutto è fatto. **Le amiche si avvicinano, complimentose, a Butterfly, alla quale fanno ripetuti inchini.**

AMICHE Madama Butterfly!

BUTTERFLY facendo cenno colla mano, alza un dito, e corregge: Madama F. B. Pinkerton. **Le amiche festeggiano Butterfly, che ne bacia qualcuna: intanto l'Ufficiale dello Stato Civile ritira l'atto e le altre carete, poi avverte il Commissario Imperiale che tutto è finito.**

Meu amor! Ela para como se tivesse medo de ser ouvida pelos parentes. Enquanto isso, Goro abriu a porta para os recém-casados. Na sala onde tudo está pronto para o casamento, Sharpless e as autoridades estão presentes. Butterfly entra na casa e se ajoelha; Pinkerton está de pé perto dela; os parentes estão no jardim, de frente para a casa, ajoelhados.

GORO Silêncio a todos!

COMISSÁRIO lendo Se concede ao chamado | Benjamín Franklin Pinkerton, | lugar tenente da canhoneira Lincoln, | da marinha dos Estados Unidos | da América do Norte | e à senhorita Butterfly, | do bairro de Omara, Nagasaki, | unir-se em matrimônio, | por sua própria vontade, o primeiro, | e ela por consentimento | dos parentes, aqui chamados... **dá os papéis para que assinem.** ...como testemunhas do ato.

GORO cerimoniosamente O noivo. **Pinkerton assina** Depois a noiva. **Butterfly assina.** Assim tudo está concluído. **Os amigos se aproximam de Butterfly, felicitam-na e fazem repetidas reverências.**

AMIGAS Senhora Butterfly!

BUTTERFLY fazendo um gesto com a mão, levanta o dedo e corrige Senhora B. F. Pinkerton. **Os amigos de Butterfly comemoram, ela beija alguns deles. Enquanto isso, o Oficial de Registro recebe o certificado e os outros cartões, e informa ao Comissário Imperial que tudo acabou.**



COMMISSIONARE saluta **Pinkerton** Auguri molti.

PINKERTON I miei ringraziamenti. **rende il saluto**

COMMISSIONARE si avvicina al **Console** Il signor Console scende?

SHARPLESS A **Pinkerton** L'accompagno. saluta **Pinkerton** Ci vedrem domani. **stringendo la mano a Pinkerton.**

PINKERTON A meraviglia.

L'UFFICIALE DEL REGISTRO congedandosi da **Pinkerton** Posterità.

PINKERTON Mi proverò. Il **Console**, il **Commissario Imperiale** e l'**Ufficiale del registro** si avviano per scendere alla città.

SHARPLESS ritorna indietro, e con accento significativo dice a **Pinkerton**: Giudizio! **Pinkerton** con un gesto lo rassicura e lo saluta colla mano. **Sharpless** scende pel sentiero; **Pinkerton** che è andato verso il fondo lo saluta di nuovo.

PINKERTON ritorna innanzi e stropicciandosi le mani dice fra sè: Ed eccoci in famiglia. I servi portano delle bottiglie di **Saki** e distribuiscono i bicchieri agli invitati. A **Butterfly** Sbrighiamoci al più presto in modo onesto. **brindando cogli invitati** Hip! hip!

COMISSÁRIO a **Pinkerton** Muitas felicidades.

PINKERTON Obrigado. **saúda de volta**

COMISSÁRIO A **Sharpless** Senhor cônsul, desce?

SHARPLESS A **Pinkerton** O acompanho. **Saúda a Pinkerton** Nos veremos amanhã. **apertando a mão de Pinkerton**

PINKERTON Perfeito.

OFICIAL DE REGISTRO despedindo-se de **Pinkerton** Que tenham descendência.

PINKERTON Tentarei. O **Cônsul**, o **Comissário Imperial** e o **Escrivão** partem para a cidade

SHARPLESS Ele volta e, num tom significativo, diz a **Pinkerton**: Juízo! **Pinkerton** o tranquiliza com um gesto e acena em despedida. **Sharpless** segue pelo caminho

PINKERTON Ele volta e, esfregando as mãos, diz para si mesmo Já estamos em família. Os criados trazem garrafas de saquê e distribuem copos aos convidados. A **Butterfly** Vamos nos livrar deles | dissimuladamente o quanto antes. **brindando com os convidados** Hip, hip!



INVITATI brindando O Kami! O Kami!

PINKERTON Beviamo ai novissimi legami,

INVITATI, YAKUSIDÈ O Kami! O Kami!

PINKERTON beviamo ai novissimi legami.

CUGINA, MADRE, AMICHE O Kami! O Kami! | Beviamo ai novissimi legami. **I brindisi son interrotti da strane grida che partono dal sentiero della collina.**

BONZO dall'interno lontano Cio-cio-san! A questo grido tutti i parenti e gli amici allibiscono e si raccolgono impauriti: **Butterfly rimane isolata in un angolo.**

BONZO Cio-cio-san! Abbominazione!

BUTTERFLY, INVITATI Lo zio Bonzo!

GORO Un corno al guastafeste! | Chi ci leva d'intorno | le persone moleste?!...

BONZO Cio-cio-san! Cio-cio-san! **sempre più vicino** Cio-cio-san! **Al fondo appare la strana figura del Bonzo, preceduto da due portatori di lanterne e seguito da due Bonzi.** Cio-cio-san! **Vista Butterfly, che si è scostata da tutti, il Bonzo stende le mani minacciose verso di lei.** Che hai tu fatto alla Missione?

CUGINA, AMICI Rispondi, Cio-cio-san!

CONVIDADOS brindando O Kami! O Kami!

PINKERTON Bebamos aos recém-casados!

CONVIDADOS, YAKUSIDE O Kami! O kami!

PINKERTON Bebamos aos recém-casados!

MÃE, PRIMA, AMIGAS O Kami! O Kami! | Bebamos aos recém-casados! **Os brindes são interrompidos por gritos estranhos vindos do caminho na encosta.**

BONZO fora de cena, ao longe Cio-Cio-San! Ao ouvir esse grito, todos os parentes e amigos ficam chocados e se reúnem com medo: **Butterfly permanece isolada em um canto.**

BONZO Cio-Cio-San! Maldita sejas!

BUTTERFLY, AMIGAS O tio Bonzo!

GORO O chato estraga-festas! | Quem nos vai livrar | das pessoas insuportáveis?

BONZO Cio-Cio-San! **cada vez mais perto** Cio-Cio-San! **Ao fundo, a estranha figura do Bonzo, precedida por dois portadores de lanternas e seguida por dois Bonzos.** Cio-Cio-San! **Ao ver Butterfly, que se afastou de todos, o Bonzo estende as mãos ameaçadoramente em direção a ela.** Que fizeste na Missão?

PRIMA, AMIGAS Responde, Cio-Cio-San!



PINKERTON seccato per la scenata del Bonzo
Che mi strilla quel matto?

BONZO Rispondi, che hai tu fatto?

PARENTI, AMICI volgendosi, ansiosi, verso
Butterfly Rispondi, Cio-cio-san!

BONZO Come, hai tu gli occhi asciutti? |
Son dunque questi i frutti? **urlando** Ci ha
rinnegato tutti!

PARENTI, AMICI scandalizzati, con grido
acuto, prolungato Hou! Cio-cio-san!

BONZO Rinnegato, vi dico,... | il culto
antico

PARENTI, AMICI Hou! Cio-cio-san!

BONZO Kami sarundasico! | All'anima tua
guasta | qual supplizio sovrasta! **impre-**
cando contro Butterfly, che si copre il volto colle
mani: la madre si avanza per difenderla, ma il
Bonzo duramente la respinge e si avvicina terri-
bile a Butterfly, gridandole sulla faccia:

PARENTI, AMICI Hou! Cio-cio-san!

PINKERTON ha perduto la pazienza e si intro-
mette fra il Bonzo e **Butterfly** Ehi, dico: basta,
basta! alla voce di Pinkerton, il Bonzo si arre-
sta stupefatto, poi con subita risoluzione invita i
parenti e le amiche a partire

PINKERTON irritado com a cena do Bonzo
Por que grita esse louco?

BONZO Responde! Que fizeste?

AMIGAS, PARIENTES voltando-se para But-
terfly Responde, Cio-Cio-San!

BONZO Como pudeste manter os olhos
secos? | São estes, pois, os frutos? **Gri-**
tando Nos renegou a todos!

AMIGAS, PARENTES escandalizados, com
um grito agudo Hou! Cio-Cio-San!

BONZO Renegou, digo a vocês... | o
antigo culto!

AMIGAS, PARENTES Hou! Cio-Cio-San!

BONZO Kami sarundasico! | Que tor-
mento paira | sobre sua alma arruinada!
Amaldiçoando Butterfly, que cobre o rosto com
as mãos: a mãe vai defendê-la, Bonzo a empurra
violentamente e se aproxima de Butterfly de
forma aterrorizante, gritando em seu rosto:

AMIGAS, PARENTES Hou! Cio-Cio-San!

PINKERTON Ele perdeu a paciência e interfere
entre o Bonzo e **Butterfly**. Eh, tu: basta, basta!
Ao ouvir a voz de Pinkerton, o Bonzo para sur-
preso, e então, com súbita resolução, convida
seus parentes e amigos a se retirarem.



BONZO Venite tutti. Andiamo! **a Butterfly** Ci hai rinnegato e noi... **Tutti si ritirano frettolosamente al fondo e stendono le braccia verso Butterfly.**

BONZO, YAKUSIDÈ, PARENTI, AMICI Ti rinneghiamo!

PINKERTON con autorità, ordinando a tutti **d'andarsene** Sbarazzate all'istante. | In casa mia niente baccano | e niente bonzeria.

PARENTI, AMICI grido Hou! Alle parole di Pinkerton, tutti corrono precipitosamente verso il sentiero che scende alla città: la Madre tenta di nuovo di andare presso Butterfly, ma viene travolta dagli altri. Il Bonzo sparisce pel sentiero che va al tempio seguito dagli accoliti. Le voci a poco a poco si allontanano, Nnell'uscire. Hou! Cio-cio-san! un po' lontani Hou! Cio-cio-san! Butterfly sta sempre immobile e muta colla faccia nelle mani, mentre Pinkerton si è recato alla sommità dal sentiero per assicurarsi che tutti quei seccatori se ne vanno.

BONZO, YAKUSIDÈ, PARENTI, AMICI uomini Kami sarundasico!

PARENTI, AMICI donne Hou! Cio-cio-san!

BONZO, YAKUSIDÈ, PARENTI, AMICI uomini Ti rinneghiamo!

BONZO Venham todos. Vamo-nos! **A Butterfly** Nos renegou a todos... **Todos recuam apressadamente para o fundo e estendem os braços em direção a Butterfly.**

BONZO, YAKUSIDÉ, AMIGAS, PARENTES ... renegamos a ti!

PINKERTON com autoridade, ordenando a todos **que saiam** Saiam agora mesmo! | Na minha casa não quero | nem tumultos nem bonzadas!

AMIGAS, PARENTES gritando Vamos! Ao ouvir as palavras de Pinkerton, todos correm em direção ao caminho que desce para a cidade: a Mãe tenta novamente ir até Butterfly, mas é cercada pelos outros. O Bonzo desaparece pelo caminho que leva ao templo, seguido pelos acolitos. As vozes gradualmente desvanecem. Saindo. Hou! Cio-Cio-San! Um pouco mais longe Hou! Cio-Cio-San! Butterfly permanece imóvel e silenciosa, com o rosto entre as mãos, enquanto Pinkerton subiu o caminho para certificar-se de que todas aquelas pessoas incômodas tinham ido embora.

BONZO, YAKUSIDÉ, AMIGOS, PARENTES Kami sarundasico!

PARENTES, AMIGAS Hou! Cio-Cio-San!

BONZO, YAKUSIDÉ, AMIGOS, PARENTES Renegamos a ti!



PARENTI, AMICI donne. **Cupo** Hou! Cio-cio-san!

BONZO, YAKUSIDÈ, PARENTI, AMICI
cupo Ti rinneghiamo!

PARENTI, AMICI Hou! Cio-cio-san! **lontano**
molto Hou! Cio-cio-san! **Comincia a calare la**
sera. Butterfly scoppia in pianto infantile. Pinker-
ton l'ode e va premuroso presso di lei, sollevan-
dola dall'abbattimento in cui è caduta e toglien-
dole con delicatezza le mani dal viso piangente.

PINKERTON Bimba, bimba, non piangere
| per gracchiar di ranocchi...

PARENTI, AMICI **lontanissimo** Hou! Cio-cio-
san!

BUTTERFLY **turandosi le orecchie, per non**
udire le grida Urlano ancor!

PINKERTON Tutta la tua tribù | e i Bonzi
tutti del Giappone | non valgono il pianto |
di quegli occhi cari e belli.

BUTTERFLY **sorridendo infantilmente** Dav-
ver? **Comincia a calare la sera.** Non piango
più. | E quasi del ripudio non mi duole |
per le vostre parole | che mi suonan così
dolci nel cuor. **si china per baciare la mano a**
Pinkerton

PINKERTON **dolcemente impedendo** Che
fai?... la man?

PARENTES, AMIGAS **sombriamente** Hou!
Cio-Cio-San!

BONZO, YAKUSIDÉ, AMIGOS, PAREN-
TES **sombriamente** Renegamos a ti!

PARENTES, AMIGOS Hou! Cio-Cio-San!
Mais longe Hou! Cio-Cio-San! **A noite começa**
a cair. Butterfly irrompe em lágrimas infantis.
Pinkerton a ouve e vai atentamente até ela, acal-
mando-a em seu desânimo e gentilmente afas-
tando suas mãos do rosto banhado em lágrimas.

PINKERTON Menina, menina, não chores
| porque essas rãs coaxam...

PARENTES, AMIGOS **muito longe** Hou!
Cio-Cio-San!

BUTTERFLY **tapando os ouvidos para não**
ouvir os gritos Ainda gritam!

PINKERTON Toda a tua tribo | e todos os
Bonzos do Japão | não valem o pranto |
desses olhos amados e belos.

BUTTERFLY **sorridendo de forma infantil** De
verdade? **Começa a cair a noite** Já não choro
mais. | E quase não me dói o repúdio |
graças às vossas palavras, | que soam
docemente ao meu coração. **beija as mãos**
de Pinkerton.

PINKERTON **detendo-a** Que fazes?... A
mão?



BUTTERFLY Mi han detto che laggiù | fra la gente costumata | è questo il segno del maggior rispetto.

SUZUKI internamente, brontolando E Izaghi ed Izanami | Sarundasico, e Kami | e Izaghi ed Izanami | Sarundasico, e Kami.

PINKERTON sorpreso per tale sordo bisbiglio
Chi brontolandola lassù?

BUTTERFLY È Suzuki che fa la sua preghiera seral. **Scende sempre più la sera, e Pinkerton conduce Butterfly verso la casetta.**

PINKERTON Viene la sera

BUTTERFLY ...e l'ombra e la quiete.

PINKERTON E sei qui sola.

BUTTERFLY Sola e rinnegata! | Rinnegata! e felice! **Pinkerton batte tre volte le mani: i servi e Suzuki accorrono subito, e Pinkerton ordina ai servi:**

PINKERTON A voi, chiudete! **I servi fanno scorrere silenziosamente alcune pareti.**

BUTTERFLY a Pinkerton Sì, sì, noi tutti soli... | E fuori il mondo...

PINKERTON ridendo E il Bonzo furibondo.

BUTTERFLY Me disseram que no vosso país, | entre a gente bem educada, | é este o sinal de maior respeito.

SUZUKI fora de cena, resmungando E Izaghi e Izanami | sarundasico, e Kami, | e Izaghi e Izanami, | sarundasico, e Kami.

PINKERTON surpreendido pelo murmúrio
Quem resmunga lá dentro?

BUTTERFLY É Suzuki, que reza sua oração. **Ao cair da noite, Pinkerton conduz Butterfly em direção à cabana..**

PINKERTON Chega a noite...

BUTTERFLY ... e a sombra, e a quietude.

PINKERTON E estás aqui, sozinha.

BUTTERFLY Só é repudiada! | Repudiada e feliz! **Pinkerton bate palmas três vezes: os criados e Suzuki correm até eles, e Pinkerton ordena aos criados.**

PINKERTON Vamos, fechem! **Os criados deslizam silenziosamente algumas paredes**

BUTTERFLY A Pinkerton Sim, sim, estamos totalmente sós... | E fora do mundo...

PINKERTON rindo E o Bonzo furibundo!



BUTTERFLY a Suzuki, che è venuta coi servi e sta aspettando gli ordini Suzuki, le mie vesti. Suzuki fruga in un cofano e dà a Butterfly gli abiti per la notte ed un cofanetto coll'occorrente per la toeletta.

SUZUKI inchinandosi a Pinkerton Buona notte. Pinkerton batte le mani: I servi corrono via. Butterfly entra nella casa ed aiutata da Suzuki fa cautelosamente la sua toeletta da notte, levandosi la veste nuziale ed indossandone una tutta bianca; poi siede su di un cuscino e mirandosi in uno specchietto si ravvia i capelli: Suzuki esce

BUTTERFLY Quest'obi pomposa | di sciogliere mi tarda... | Si vesta la sposa di puro candor.

PINKERTON guardando amorosamente Butterfly Con moti di scoiattolo | i nodi allenta e scioglie!...

BUTTERFLY Tra motti sommessi | sorride e mi guarda.

PINKERTON Pensar che quel giocattolo | è mia moglie! mia moglie!

BUTTERFLY Celarmi potessi! | ne ho tanto rossor!

PINKERTON sorridendo Ma tal grazia dispiega | ch'io mi strugge per la febbre...

BUTTERFLY Para Suzuki, que veio com os criados e está aguardando ordens. Suzuki, minhas roupas. Suzuki vasculha um baú e entrega a Butterfly suas roupas de dormir e uma pequena caixa com artigos de higiene pessoal..

SUZUKI inclinando-se ante Pinkerton Boas noites. Pinkerton bate palmas: Os criados fogem. Butterfly entra na casa e, com a ajuda de Suzuki, veste-se cuidadosamente para dormir, tirando o vestido de noiva e vestindo um todo branco; depois senta-se em uma almofada e, olhando-se no espelho, ajeita o cabelo. Suzuki sai.

BUTTERFLY Quanto custa desfazer | este cinto tão complicado! | A noiva deve vestir-se de puro candor

PINKERTON olhando amorosamente Butterfly Com movimentos ágeis, | os nós se soltam e se desfazem!...

BUTTERFLY Com palavras suaves, | sorri e me olha.

PINKERTON Pensar que este brinquedo | é minha esposa!...minha esposa!

BUTTERFLY Se pudesse ocultar-me! | Me dá tanta vergonha!

PINKERTON Sorrindo Porém age com tal graça | Que me consome a febre...



BUTTERFLY E ancor l'irata voce mi maledice...

PINKERTON ...d'un subito desio.

BUTTERFLY ... Butterfly, rinnegata... | Rinnegata... e felice... **Pinkerton, alzandosi, poco a poco s'avvicina a Butterfly.**

PINKERTON **stende le mani a Butterfly che sta per scendere dalla terrazza** Bimba dagli occhi pieni di malia | ora sei tutta mia. | Sei tutta vestita di giglio. | Mi piace la treccia tua bruna | fra i candidi veli.

BUTTERFLY **scendendo dal terrazzo** Somiglio la Dea della luna, | la piccola Dea della luna | che scende la notte dal | ponte del ciel.

PINKERTON E affascina i cuori...

BUTTERFLY E li prende e li avvolge | in un bianco mantel | E via se li reca | negli alti reami,

PINKERTON Ma intanto finor non m'hai detto, | ancor non m'hai detto che m'ami. | Le sa quella Dea le parole | che appagano gli ardenti desir?

BUTTERFLY Le sa | Forse dirle non vuole | per tema d'averne a morir!

BUTTERFLY Ainda me amaldiçoa essa voz irada...

PINKERTON ... de súbito desejo.

BUTTERFLY Butterfly, renegada, | renegada... e feliz. **Pinkerton levantando-se se aproxima de Butterfly**

PINKERTON **Ele estende as mãos para Butterfly, que está prestes a descer ao terraço.** Menina de olhos cheios de encanto | agora és toda minha. | Vestidas de lírio. | Gosto de tuas tranças morenas | entre os véus brancos.

BUTTERFLY **descendo ao terraço** Pareço a deusa da lua, | a pequena deusa da lua, | que desce à noite | pela ponte do céu

PINKERTON E encanta os corações...

BUTTERFLY ...e os toma, e os envolve | em um manto branco. | E os leva consigo | aos reinos mais altos.

PINKERTON Mas ainda não me disseste, | ainda não me disseste que me amas. | Sabe aquela Deusa as palavras | que acalmam os desejos ardentes?

BUTTERFLY Ela as sabe. | Talvez não queira dizer-las | por que teme que as matem.



PINKERTON Stolta paura, l'amor non uccide | ma dà vita e sorride | per gioie celestiali | come ora fa **avvicinandosi a Butterfly e carezzandole il viso** nei tuoi lunghi occhi ovali **Butterfly, con subito movimento si ritrae dalla carezza ardente di Pinkerton.**

BUTTERFLY con intenso sentimento Adesso voi **entusiasmandosi** siete per me | l'occhio del firmamento. | E mi piaceste dal primo momento | che vi ho veduto. **Ha un moto di spavento e fa atto di turarsi gli orecchi, come se ancora avesse ad udire le urla die parenti: poi si rassicura e con fiducia si rivolge a Pinkerton.** Siete alto, forte | Rideste con modi si palesi | e dite corse che mai non intesi. | Or son contenta, or son contenta. **Noite completa: cielo purissimo e stellato. Avvicinandosi lentamente a Pinkerton seduto sulla panca nel giardino. Si inginocchia ai piedi di Pinkerton e lo guarda con tenerezza, quasi supplichevole.** Vogliatemi bene | un ben piccolino, | un bene da bambino, | quale a me si conviene. | Vogliatemi bene | Noi siamo gente avvezza | alle piccole cose | umili e silenziose | ad una tenerezza | sfiorante e pur profonda | come il ciel, come l'onda del mare!

PINKERTON Dammi ch'io baci le tue mani care. | Mia Butterfly!... | come t'han ben nomata | tenue farfalla...

PINKERTON Temor bobo: o amor não mata | mas dá vida, e sorri | pelas alegrias celestiais, | como faz agora através dos **aproximando-se de Butterfly e acariciando seu rosto** teus grandes olhos ovalados. **Butterfly, com um movimento repentino, se afasta do carinho ardente de Pinkerton..**

BUTTERFLY con intenso sentimento Agora você **Entusiasmando-se** é para mim | o centro do universo. | Desde o primeiro momento em que te | vi me encantaste. **Ele sente medo e começa a tapar os ouvidos, como se ainda pudesse ouvir os gritos de seus parentes; então, ela se tranquiliza e, confiante, se vira para Pinkerton.** És alto, forte. | Ris de um modo tão franco! | E dizes coisas que jamais havia ouvido. | Agora sou feliz, muito feliz **Noite completa: um céu puro e estrelado. Aproximando-se lentamente de Pinkerton, que está sentado no banco do jardim. Ela se ajoelha aos pés de Pinkerton e olha para ele com ternura, quase suplicando.** Ama-me, por favor, | Um amor pequenino | Um bem de menino | como a mim convém | Ama-me, por favor. | Nós somos gente acostumada | às coisas pequeninas, | humildes e silenciosas, | de uma ternura sutil | porém tão profunda como o céu, | como as ondas do mar!

PINKERTON Deixa que beije tuas queridas mãos | minha Butterfly!... | Que bem te nomearam | ténue mariposa.



BUTTERFLY a queste parole Butterfly si rattrista e ritira le mani Dicon che oltre mare | se cade in man dell'uom con paurosa espressione ogni farfalla | da uno spillo è trafitta con strazio ed in tavole infitta!

PINKERTON riprendendo dolcemente le mani a Butterfly e sorridendo Un po' di vero c'è | E tu lo sai perché? | Perché non fugga più. con entusiasmo e affettuosamente abbracciandola lo t'ho ghermita | Ti serro palpitante. | Sei mia.

BUTTERFLY abbandonandosi Sì, per la vita.

PINKERTON Vieni, vieni! Butterfly si ritira, stupida per la sua audacia Via dall'anima in pena | l'angoscia paurosa. indica il cielo stellato È notte serena! | Guarda: dorme ogni cosa!

BUTTERFLY guardando il cielo, estatica Ah! Dolce notte!

PINKERTON Vieni, vieni!

BUTTERFLY Quante stelle! | Non le vidi mai sì belle!

PINKERTON È notte serena! | Ah! vieni, vieni! | È notte serena! | Guarda: dorme ogni cosa!

BUTTERFLY com estas palavras Butterfly se entristece e retira suas mãos Dizem que do outro lado do mar | se cai nas mãos de um homem amedrontada a borboleta é atravessada | com um alfinete Com pena E a pregam numa tábua!

PINKERTON Segurando delicadamente as mãos de Butterfly novamente e sorrindo Há algo de verdade nisso. | E sabes por quê? | Para que não possa escapar. abraçando apaixonadamente Butterfly Eu te peguei. | Te abraço apaixonado. | És minha.

BUTTERFLY abandonando-se Sim, para toda a vida.

PINKERTON Vem, vem! Butterfly recua, assombrada por sua audácia Expulsa de tua alma dolorida | o medo e a angústia. aponta para o céu estrelado É uma noite serena! | Olha: tudo dorme!

BUTTERFLY olhando o céu, quieta Ah, noite tão doce!

PINKERTON Vem, vem!

BUTTERFLY Quantas estrelas! | Jamais as vi tão bonitas!

PINKERTON É uma noite serena! | Vem, vem! | É uma noite serena! | Olha: tudo dorme!



BUTTERFLY Dolce notte! Quante stelle!

PINKERTON Vieni, vieni!

BUTTERFLY Non le vidi mai sì belle!

PINKERTON vieni, vieni!...

BUTTERFLY Trema, brilla ogni favilla...

PINKERTON Vien, sei mia!...

BUTTERFLY ... col baglior d'una pupilla!
Oh! | Oh! quanti occhi fissi, attenti **Lucciole
intorno dei amanti tra gli fiori e gli arbusti**

PINKERTON con cupido amore Via l'angoscia dal tuo cor!

BUTTERFLY Quanti occhi fissi, attenti...

PINKERTON Ti serro palpitante. | Sei mia.
Ah!

BUTTERFLY ... d'ogni parte | A riguardar!

PINKERTON Vien, vien, sei mia, ah!

BUTTERFLY Pei firmamenti, via pei lidi, |
via pel mare.

PINKERTON Vieni, guarda: | Dorme ogni
cosa!

BUTTERFLY Doce noite! Quantas estrelas!

PINKERTON Vem, vem!

BUTTERFLY Jamais as vi tão bonitas!

PINKERTON Vem, vem!

BUTTERFLY Treme, brilha cada luz...

PINKERTON Vem, és minha!

BUTTERFLY com o fulgor de uma pupila.
| Oh! Quantos olhos fixos, atentos... **Apare-
cem vaga-lumes ao redor dos amantes entre as
flores e os arbustos.**

PINKERTON amorosamente Afasta a
angústia de teu coração!

BUTTERFLY Quantos olhos fixos, atentos...

PINKERTON Te abraço palpitante. | És
minha!

BUTTERFLY de todos os lados, | olhando-
-me!

PINKERTON Ah, vem , vem! És minha!Ah!

BUTTERFLY Pelos céus, pelas praias, |
pelos mares!

PINKERTON Vem, olha: | Tudo dorme! .



BUTTERFLY Ah! Quanti occhi | fissi,
attenti, | d'ogni parte a riguardar, | pei
firmamenti, | via pei lidi, via pel mare!
| Quanti sguardi ride il ciel! | Ah! Dolce
notte! | Tutto estatico d'amor, | ride il ciel!

PINKERTON Ah! vien, Ah! vien! sei mia!
Salgono dal giardino nella casetta. Cala il sipario.

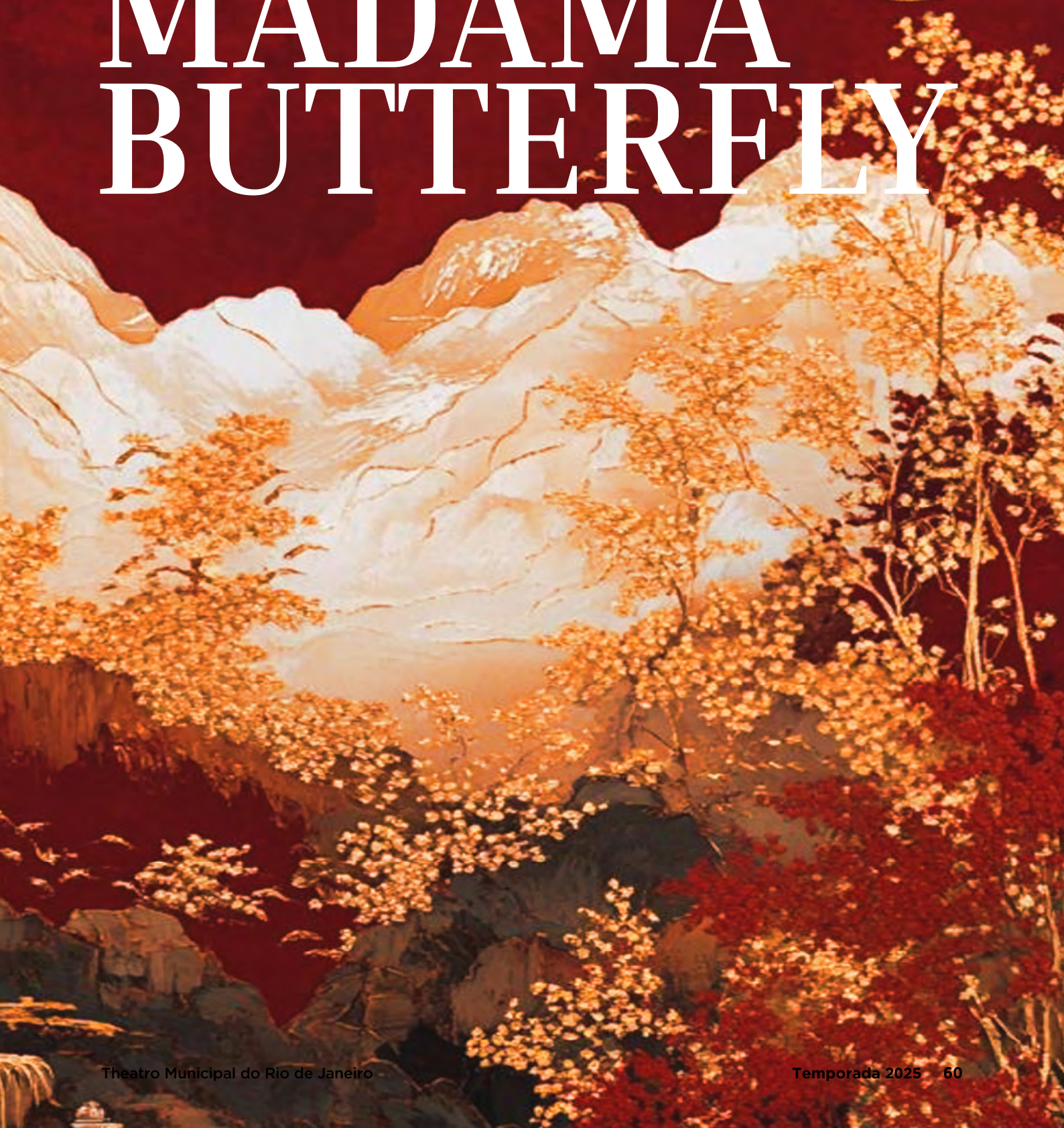
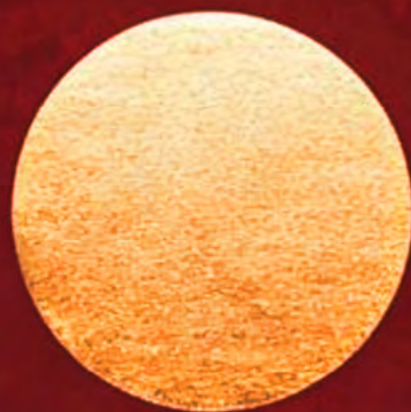
BUTTERFLY Ah! Quantos olhos | fixos,
atentos, | de todos os lados, olhando-me!
| Do firmamento, lá longe, | Das praias, do
mar! | Quantas miradas o céu sorri. | Ah,
doce noite! | Tudo quieto de amor | o céu
sorri!

PINKERTON Ah! iVem! És minha! **Eles**
sobem do jardim até a casinha. Cai o pano.



ATO SECONDO
ATO 2

MADAMA BUTTERFLY





ATO SECONDO

Interno della casetta di Butterfly. Si alza il sipario. Le pareti sono chiuse lasciando la camera in una semioscurità. Suzuki prega, raggomitolata davanti all'immagine di Buddha: suona di quando in quando la campanella delle preghiere. Butterfly è stesa a terra, appoggiando la testa nelle palme delle mani.

SUZUKI pregando E Izagi ed Izanami, | Sarundasico e Kami... **interrompendosi** Oh! la mia testa! **suona la campanella per richiamare l'attenzione degli Dei** E tu Ten-Sjoodaj! **con voce di pianto, guardando Butterfly** fate che Butterfly non pianga più, | mai più, mai più!

BUTTERFLY senza muoversi Pigri ed obesi | son gli Dei giapponesi. | L'americano Iddio son persuasa | ben più presto risponde | a chi l'implori. | Ma temo ch'egli ignori | che noi stiam qui di casa. **rimane pensierosa.** Suzuki si alza, apre la parete del fondo verso il giardino. Suzuki, è lungi la miseria? Suzuki va ad un piccolo mobile ed apre un cassetto cercando delle monete.

SUZUKI va presso Butterfly mostrandole poche monete Questo è l'ultimo fondo.

BUTTERFLY Questo? Oh! troppe spese! ripone il danaro nel piccolo mobile e lo chiude

ATO 2

Interior da casinha de Butterfly. A cortina se abre. As paredes se fecham, deixando o quarto em penumbra. Suzuki reza, encolhido diante da imagem de Buda: ele toca o sino de oração de vez em quando. Borboleta está deitada no chão, com a cabeça apoiada nas palmas das mãos

SUZUKI rezando Izaghi e Izanami, | sarundasico e Kami... **Interrompendo-se** Oh, minha cabeça! **toca o sino para chamar a atenção dos Deuses** E tu, Ten-Sjoo-Daj, **Com voz chorosa, olha Butterfly** Faz com que Butterfly não chore mais, | nunca mais, nunca mais!

BUTTERFLY sem mover-se São preguiçosos e obesos | os deuses japoneses. | Estou certa de que | o Deus americano responde | mais rapidamente a quem o implora. | Mas temo que ignore | que moramos nesta casa. **Permanece pensativa.** Suzuki se levanta, abre a parede dos fundos em direção ao jardim Suzuki, está longe a miséria? Suzuki vai até um pequeno armário e abre uma gaveta procurando por algumas moedas

SUZUKI vai até Butterfly, mostrando-lhe algumas moedas Este é o último dinheiro que sobra.

BUTTERFLY Só este? Oh, gastos exagerados! guarda o dinheiro de volta no pequeno armário e o fecha



SUZUKI *sospirando* S'egli non torna e presto, | siamo male in arnese.

BUTTERFLY *decisa, alzandosi* Ma torna.

SUZUKI *crollando la testa* Tornerà!

BUTTERFLY *indispettita, avvicinandosi a Suzuki* Perché dispone | che il Console provveda alla pigione, | rispondi su! **Suzuki** *tace, sempre insistendo* Perché con tante cure | la casa rifornì di serrature, | s'ei non volessi ritornar mai più?

SUZUKI Non lo so.

BUTTERFLY *un poco irritata e meravigliata di tanta ignoranza* Non lo sai? *ritornando calma e con fiducioso orgoglio* lo te lo dico. | Per tener ben fuori le zanzare, i parenti | ed i dolori, e dentro, | con gelosa custodia, | la sua sposa, | la sua sposa che son io: Butterfly.

SUZUKI *poco convinta* Mai non s'è udito | di straniero marito | che sia tornato al suo nido.

BUTTERFLY *Furibonda afferra Suzuki* Ah! Tacì! o t'uccido. *insistendo nel persuadere Suzuki* Aquela ultima manhã | “vai voltar, senhor?” perguntei | Egli, col cuore grosso, | per celarmi la pena... | sorridendo rispose: | O Butterfly, piccina mogliettina, | tornerò

SUZUKI *suspirando* Se ele não volta logo, | estaremos em apuros.

BUTTERFLY *levantando* Mas vai voltar.

SUZUKI *sacudindo a cabeça* Voltará!

BUTTERFLY *irritada, aproximando-se de Suzuki* Por quê ele se preocupa de que o cônsul | providencie o aluguel? | vamos, responde! **Suzuki** *cala. Insistindo* Por que ele teve tanto cuidado | em providenciar a casa de fechaduras | se não pensasse em voltar jamais?

SUZUKI Não sei.

BUTTERFLY *um pouco irritada e surpresa com tanta ignorância* Não sabes? *retornando calma e com orgulho confiante* Pois eu vou te dizer: | para manter longe os mosquitos, | os parentes e as dores, | e para guardar ciumentamente | a sua esposa. | A sua esposa que sou eu: Butterfly!

SUZUKI *pouco convencida* Porém nunca se ouviu falar | de um marido estrangeiro | que voltou ao ninho.

BUTTERFLY *Agarra Suzuki furiosamente* Ah, cala-te ou te mato! *Insistindo para persuadir Suzuki* Aquela última manhã | “vai voltar, senhor?” perguntei | E ele, com o coração dolorido, | para ocultar a sua pena... | respondeu sorrindo: | “Oh, Butterfly,



colle rose | alla stagion serena | quando fa
la nidiata | il petti rosso. **calma e convinta si
sdraia per terra** Tornerà.

SUZUKI con incredulità Speriam.

BUTTERFLY insistendo Dillo con me: Tor-
nerà.

SUZUKI per compiacerla ripete, ma con dolore
Tornerà... **scoppia in pianto**

BUTTERFLY sorpresa Piangi? Perché? per-
ché? | Ah, la fede ti manca... **fiduciosa e sor-
ridente** Senti. **fa la scena come si realmente vi
assistesse e si avvicina poco a poco allo shosi del
fondo** Un bel dì, vedremo | levarsi un fil di
fumo | dall'estremo confin del mare. E poi
la nave | appare. Poi la nave bianca | entra
nel porto, romba il | suo saluto. Vedi? È
venuto! | Io non gli scendo incontro. | Io no.
Mi metto là sul ciglio del | colle e aspetto,
e aspetto gran tempo | e non mi pesa, la
lunga attesa. | E uscito dalla folla cittadina
| un uomo, un picciol punto | s'avvia per
la collina. | Chi sarà? chi sarà? | E come
sarà giunto | che dirà? che dirà? Chia-
merà | Butterfly dalla lontana. | Io senza
dar risposta | me ne starò nascosta un po'
per celia... | e un po' per non morire | al
primo incontro, | ed egli alquanto in pena
chiamerà, chiamerà: | piccina mogliettina
olezzo di verbena, | i nomi che mi dava |
al suo venire **a Suzuki** Tutto questo avverrà,

pequena mulherzinha, | Voltarei com as
rosas | e na estação serena | na qual os
rouxinóis | fazem seus ninhos." **Calma e
convencida, ela se deita no chão.** Voltará.

SUZUKI com incredulidade Esperemos.

BUTTERFLY insistindo Repete comigo:
voltará!

SUZUKI para agradá-la, ele repete, mas com
dor Voltará... **começa a chorar**

BUTTERFLY surpreendida Choras? Por
quê? Por quê? | Ah, te falta fé...! **Con-
fiante e sorridente** Escuta! **e como se estivesse
realmente testemunhando e gradualmente se
aproxima do shosi ao fundo** Num belo dia
veremos | aparecer um fio de fumaça |
no confin extremo do mar. E depois o
navio | aparece. O navio branco | entra
no porto, reboa | sua saudação. Vês? Ele
veio! | Eu não desço ao seu encontro. |
Eu não. Coloco-me na borda | da colina
e espero, espero muito tempo | mas não
me pesa a comprida espera. | Sai do meio
do povo | um homem, um pequeno ponto
| que se dirige para a colina. | Quem será?
Quem será? | Como chegou? | Que dirá?
Que dirá? Chamará | Butterfly desde
longe. | Eu, sem dar resposta | Ficarei
escondida, um pouco por graça | E um
pouco para não morrer | no primeiro
encontro, | e ele, um pouco aflito, cha-
mará, | chamará: | pequena mulherzinha,



te lo prometto. | Tienti la tua paura, | io con sicura fede l'aspetto. **Butterfly e Suzuki si abbracciano commosse** **Butterfly congeda Suzuki, che esce dall'uscio di sinistra, e la segue mestamente collo sguardo. Nel giardino compa- riscono Goro e Sharpless. Goro guarda entro la camera, scorge Butterfly e dice a Sharpless che lo segue:**

GORO C'è. Entrate. **Goro sparisce nel giardino.**

SHARPLESS affacciandosi, bussa discretamente contro la parete del fondo Chiedo scusa... **Sharpless scorge Butterfly la quale udendo entrare qualcuno si è mossa. Madama Butterfly...**

BUTTERFLY senza volgersi, ma correggendo Madama Pinkerton. Prego. **si volge e riconoscendo il Console batte le mani per allegrezza** Oh! **Suzuki entra premurosamente e prepara un tavolino coll'occorrente per fumare. Aallegra- mente. il mio signor Console, signor Con- sole.**

SHARPLESS sorpreso Mi ravvisate?

BUTTERFLY facendo gli onori di casa Benvenuto in casa americana.

SHARPLESS Grazie. **Butterfly, invita il Console a sedere presso il tavolino: Sharpless si lasciaca-**

perfume de verbena, | os nomes que me dava | quando chegou", **a Suzuki** Tudo isso acontecerá, prometo. | Guarda teu medo, | eu, com firmeza, o espero. **Butterfly e Suzuki se abraçam. Uma onda de emoção toma conta de Butterfly ao se despedir de Suzuki, que sai pela porta da esquerda e a segue tristemente com o olhar. Goro e Sharpless aparecem no jardim. Goro olha para dentro da sala, vê Butterfly, e diz a Sharpless, que o segue:**

GORO Está aqui. Passe. **Goro desaparece no jardim.**

SHARPLESS inclinando-se para fora, bate discretamente na parede do fundo. Desculpe-me... **Sharpless vê Butterfly, que se assustou ao ouvir alguém entrar Madama Butterfly...**

BUTTERFLY sem se virar, mas corrigindo Madama Pinkerton! Por favor. **vira-se e, reconhecendo a Cônsul, bate palmas alegremente. Oh! Suzuki entra atentamente e prepara uma pequena mesa com utensílios para fumar. Com alegria** Oh, meu senhor Cônsul, senhor Cônsul!

SHARPLESS surpreendido Me reconhece?

BUTTERFLY fazendo as honras da casa Bem vindo numa casa americana!

SHARPLESS Obrigado. **convida o Cônsul a se sentar à pequena mesa. Sharpless se deixa**



dere grottescamente su di un cuscino: Butterfly si siede dall'altra parte e sorride maliziosamente dietro il ventaglio vedendo l'imbarazzo del Console; poi con molta grazia gli chiede:

BUTTERFLY Avi, antenati | tutti bene?

SHARPLESS ringrazia sorridendo Ma spero.

BUTTERFLY fa cenno a Suzuki di preparare la pipa Fumate?

SHARPLESS Grazie. desideroso di spiegare lo scopo per cui è venuto, cava una lettera di tasca Ho qui...

BUTTERFLY interrompendolo, senza accorgersi della lettera Signore, io vedo il cielo azzurro. dopo aver tirata una boccata dalla pipa che Suzuki ha preparata, l'offre al Console.

SHARPLESS rifiutando Grazie... tentando ancora di riprendere il discorso Ho...

BUTTERFLY depone la pipa sul tavolino e assai premurosa dice: Preferite forse | le sigarette americane? ne offre

SHARPLESS un po' seccato ne prende una Grazie. e tenta continuare il discorso Ho da mostrarvi... si alza

BUTTERFLY porge a Sharpless un fiammifero acceso A voi.

cair grottescamente em uma almofada. Butterfly senta-se do outro lado e sorri maliciosamente por trás de seu leque ao ver o constrangimento do Cônsul; então pergunta graciosamente:

BUTTERFLY Avós, antepassados, | Todos bem?

SHARPLESS sorri agradecido Assim espero.

BUTTERFLY indica a Suzuki que prepare um cachimbo Fuma?

SHARPLESS Obrigado. Enquanto explica o propósito de sua visita, ele tira uma carta do bolso. Eu tenho aqui...

BUTTERFLY interrompendo-o, sem notar a carta Senhor, vejo o céu azul. Após dar uma tragada no cachimbo que Suzuki preparou, ela o oferece ao Cônsul.

SHARPLESS recusando Obrigado, não ainda tentando retomar a conversa Tenho...

BUTTERFLY coloca o cachimbo sobre a mesa e diz pensativamente: Prefere talvez | cigarros americanos? oferece alguns.

SHARPLESS um pouco irritado, pega um Obrigado. tenta continuar a conversa Tenho de lhe mostrar... Se levanta.

BUTTERFLY oferecendo-lhe fogo Com sua permissão.



SHARPLESS accende la sigaretta, ma poi la depone subito e presentando la lettera si siede sullo sgabello. Mi scrisse Benjamin Franklin Pinkerton.

BUTTERFLY con grande premura Davvero! È in salute?

SHARPLESS Perfetta.

BUTTERFLY alzandosi con grande letizia Io son la donna più lieta del Giappone. **Suzuki** è in faccende per preparare il thè. Potrei farvi una domanda?

SHARPLESS Certo.

BUTTERFLY torna a sedere Quando fanno il lor nido in America | i pettirossi?

SHARPLESS stupito | Come dite?

BUTTERFLY Sì, prima o dopo di qui?

SHARPLESS Ma perché? **Goro** che si aggira nel giardino, si avvicina alla terrazza e ascolta, non visto, quanto dice **Butterfly**.

BUTTERFLY Mio marito m'ha promesso, | di ritornar nella stagion beata | che il pettirosso rifà la nidiata. | Qui l'ha rifatta per ben tre volte | ma può darsi che di là | usi nidiar men spesso. **Goro s'affaccia e fa una risata. Volgendosi.** Chi ride vedendo **Goro** Oh,

SHARPLESS Acende o cigarro, mas o apaga imediatamente e, apresentando a carta, senta-se no banquinho. Me escreveu Benjamín Franklin Pinkerton...

BUTTERFLY muito ansiosa Verdade? Passa bem?

SHARPLESS Perfeitamente.

BUTTERFLY levantando Sou a mulher mais feliz do Japão. **Suzuki** está ocupada preparando chá. Posso fazer-lhe uma pergunta?

SHARPLESS Certo...

BUTTERFLY volta a sentar-se Na América | Quando fazem os ninhos os rouxinóis?

SHARPLESS assombrado Como disse?

BUTTERFLY Sim, antes ou depois daqui?

SHARPLESS Por que a pergunta? **Goro**, que está passeando pelo jardim, se aproxima do terraço e escuta, sem ser visto, o que **Butterfly** está dizendo.

BUTTERFLY Meu marido me prometeu voltar | na estação em que o rouxinol | faz seu ninho. Aqui já o fez | três vezes, porém pode ser que lá | tenha por costume | fazer ninho com menor frequência. **Goro olha para fora e ri. Voltando-se** Quem



c'è il nakodo! **piano a Sharpless** Un uom cat-
tivo.

GORO avanzandosi e inchinandosi ossequioso
Godo...

BUTTERFLY Zitto! a Goro che s'inchina di
nuovo e si allontana nel giardino. A Sharpless
Egli osò... No... **cambiando idea** prima rispon-
dete alla dimanda mia.

SHARPLESS imbarazzato Mi rincresce, ma
ignoro... | Non ho studiato ornitologia,

BUTTERFLY Orni...

SHARPLESS ...tologia.

BUTTERFLY Non lo sapete insomma.

SHARPLESS ritenta di tornare in argomento
No. Dicevamo...

BUTTERFLY lo interrompe, seguendo la sua
idea Ah, sì. Goro, appena B.F. Pinkerton | fu
in mare mi venne ad assediare | con ciarle
e con presenti per ridarmi | ora questo, or
quel marito. | Or promette tesori | per uno
scimunito...

GORO intervenendo per giustificarsi, entra nella
stanza e si rivolge a Sharpless Il ricco Yama-
dori | Ella è povera in canna. | I suoi parenti
l'han tutti rinnegata. **Al di là della terrazza si**
vede giungere il Principe Yamadori in un palan-

ri? **Vendo Goro** Oh, o casamenteiro! **em voz**
baixa a Sharpless Um homem mau.

GORO Avanzando e curvando-se obsequiosa-
mente Me alegre...

BUTTERFLY Silêncio! Para Goro, que se curva
novamente e se retira para o jardim. A Sharpless
Ele ousou...Não... **mudando de ideia** Res-
ponda primeiro a minha pergunta.

SHARPLESS envergonhado Sinto muito,
mas o ignoro... | Não estudei ornitologia.

BUTTERFLY Orni...

SHARPLESS ...tologia.

BUTTERFLY Em resumo, o senhor não sabe.

SHARPLESS tenta voltar ao assunto Não.
Dizíamos...

BUTTERFLY interrompe, seguindo seu próprio
raciocínio Ah, sim. Goro, apenas B.F. Pin-
kerton | zarpou, me assediou, | com con-
versas e presentes, | para dar-me ora um
marido, ora outro. | E agora me promete
tesouros | para que aceite a um idiota...

GORO intervindo para se justificar, entra na sala
e se vira para Sharpless. O rico Yamadori. |
Ela está sem um tostão. | Seus parentes
todos a renegaram. **Do outro lado do terraço,**
o Príncipe Yamadori é visto chegando em uma



chino, attorniato dai servi. vede Yamadori e lo indica a Sharpless sorridendo.

BUTTERFLY A Sharpless Eccolo, attenti! Yamadori, accolto da Goro genuflesso, scende dai palanchino, saluta il Console e Butterfly, che si è avvicinata alla parete del fondo; Yamadori si siede sulla terrazza rivolto rispettosamente verso Butterfly la quale s'inginocchia nella stanza.

BUTTERFLY a Yamadori Yamadori, | ancor le pene dell'amor | non v'han deluso? | Vi tagliate ancor le vene | se il mio bacio vi ricuso?

YAMADORI Tra le cose più moleste | è l'inutil sospirar.

BUTTERFLY con graziosa malizia Tante mogli omai toglieste, | vi doveste abitar.

YAMADORI L'ho sposate tutto quante | e il divorzio mi francò.

BUTTERFLY Obbligata.

YAMADORI A voi però giurerei | fede costante.

SHARPLESS sospirando, rimette in tasca la lettera Il messaggio, ho gran paura, | a trasmetter non riesco.

liteira, cercado por servos. Ele vê Yamadori e aponta para Sharpless, sorrindo.

BUTTERFLY a Sharpless Aí está ele. Atenção! Yamadori, recebido por Goro ajoelhado, desce da liteira, cumprimenta o Cônsul e Borboleta, que se aproximou da parede dos fundos. Yamadori senta-se no terraço, virando-se respeitosamente para Butterfly, que está ajoelhada na sala.

BUTTERFLY A Yamadori Yamadori, | ainda não vos enganaram | as dores do amor? | Vai cortar as veias | se vos nego um beijo?

YAMADORI Entre as coisas mais incomodas | há os suspiros inúteis.

BUTTERFLY com graciosa malícia Abandonaste tantas mulheres | que já deveis estar acostumado.

YAMADORI Me casei com todas elas | e o divorcio delas me livrou.

BUTTERFLY Muito satisfatório.

YAMADORI Porém a você juraria | fidelidade eterna.

SHARPLESS suspirando, guarda a carta no bolso Mas temo que não conseguirei | transmitir a mensagem.



GORO con enfasi, indicando Yamadori Ville, servi, oro, | ad Omara un palazzo principesco.

BUTTERFLY con serietà Già legata è la mia fede...

GORO, YAMADORI a Sharpless Maritata ancor si crede.

BUTTERFLY alzando di scatto Non mi credo, | sono, sono!

GORO Ma la legge...

BUTTERFLY Io non la so.

GORO ...per la moglie, l'abbandono | al divorzio equiparò

BUTTERFLY La legge giapponese | non già del mio paese.

GORO Quale?

BUTTERFLY Gli Stati Uniti

SHARPLESS fra sè Oh, l'infelice!

BUTTERFLY nervosissima, accalorandosi Si sa che aprir la porta e la moglie cacciar | per la più corta qui divorziar si dice. | Ma in America questo | non si può a Sharpless Vero?

GORO enfaticamente, apontando para Yamadori Vilas, criados, ouro e em Omara | um palacio principesco.

BUTTERFLY com seriedade Eu já estou ligada a um vínculo...

GORO, YAMADORI a Sharpless Todavia ainda se crê casada.

BUTTERFLY levantando-se de repente Não é que o creia: | eu estou, eu estou!

GORO Mas a lei...

BUTTERFLY Eu a ignoro!

GORO ...quanto ao que diz respeito à esposa, | equiparou o abandono ao divórcio...

BUTTERFLY A lei japonesa pode... | mas não a de meu país.

GORO Qual país?

BUTTERFLY Os Estados Unidos.

SHARPLESS Para si Oh, infeliz!

BUTTERFLY muito nervosa, ficando irritada Já se sabe que aqui, abrir a porta e jogar fora a mulher, é o modo mais rápido de divorciar-se. | Mas na América isso | não se pode fazer. A Sharpless Não é verdade?



SHARPLESS *imbarazzato* Vero... Però...

SHARPLESS *embarçosamente* É verdade.
Mas....

BUTTERFLY *lo interrompe rivolgendosi a Yamadori ed a Goro trionfante* Là un bravo giudice serio, impettito | dice al marito: "Lei vuol andarsene? | Sentiam perché" | "Sono seccato del coniugato!" | E il magistrato: **comicamente** "Ah, mascalzone, | presto in prigione!" **per troncane il discorso ordina a Suzuki** Suzuki, il thè. **Butterfly va presso Suzuki che à già preparato il thè, e lo versa nelle tazze.**

BUTTERFLY *interrompe-o, virando-se triunfante para Yamadori e Goro* li um bom juiz sério e honesto, | diz ao marido: | "você quer ir embora? | Diga-me o porquê" | "Estou cansado da vida conjugal." | E o magistrado responde: **Comicamente** "Ah, sem vergonha, | rápido, para a prisão!" **Para encerrar a conversa, ordena a Suzuki** Suzuki, o chá! **Butterfly vai até Suzuki, que já preparou o chá, e o serve nas xícaras.**

YAMADORI *sottovoce a Sharpless* Udiste?

YAMADORI *em voz baixa para Sharpless* Ouvia?

SHARPLESS *sottovoce* Mi rattrista una sì piena cecità.

SHARPLESS *em voz baixa* Me entristece uma cegueira semelhante.

GORO *sottovoce a Sharpless e Yamadori* Segnalata è già | la nave di Pinkerton.

GORO *em voz baixa a Sharpless e Yamadori* O barco de Pinkerton | não tardará a chegar.

YAMADORI *disperato* Quand'essa lo riveda...

YAMADORI *desesperado* Quando ela voltar a vê-lo...

SHARPLESS *sottovoce ai due* Egli non vuol mostrarsi. | lo venni appunto | per levarla d'inganno... **vedendo che Butterfly, seguita da Suzuki, si avvicina per offrire il thè, tronca il discorso.**

SHARPLESS *em voz baixa a Yamadori e Goro* Ele não quer vê-la. | Precisamente eu vim | para desenganá-la... **Vendo que Butterfly, seguida por Suzuki, se aproxima para oferecer chá, interrompe a conversa.**



BUTTERFLY offrendo il thè a Sharpless Vostra Grazia permette? **apre il ventaglio e dietro a questo accenna ai due, ridendo** Che persone moleste! **Yamadori s'alza per andarsene**

YAMADORI sospirando Addio. Vi lascio il cuor | pien di cordoglio: | ma spero ancor...

BUTTERFLY Padrone.

YAMADORI S'avvia per uscire, poi torna indietro presso Butterfly Ah! se voleste...

BUTTERFLY Il guaio è che non voglio... Yamadori, dopo aver salutato Sharpless, sospirando, se ne va, sale nel palanchino e si allontana seguito dai servi e da Goro. Butterfly ride ancora dietro il ventaglio. Sharpless siede sullo sgabello, assume un fare grave, serio, poi con gran rispetto ed una certa commozione invita Butterfly a sedere, e torna a tirar fuori di tasca la lettera.

SHARPLESS Ora a noi. Sedete qui; **mostrando la lettera** legger con me volete questa lettera?

BUTTERFLY prendendo la lettera Date. baciandola Sulla bocca, mettendola sul cuore sul cuore... **a Sharpless, gentilmente** Siete l'uomo migliore del mondo. **rende la lettera e si mette ad ascoltare cola massima attenzione** Incominciate.

BUTTERFLY servindo chá a Sharpless Se vossa graça me permite. **Abre seu leque e, por trás dele, aponta para os dois, rindo** Que pessoas tão incômodas! **Yamadori se levanta para sair.**

YAMADORI suspirando Adeus. Parto | com o coração cheio de dor: | mas continuo esperando...

BUTTERFLY Perdão.

YAMADORI Começa a sair, então volta para Butterfly Ah, se quisesse!....

BUTTERFLY O problema é que não quero... Yamadori, depois de se despedir de Sharpless, suspirando, sobe na liteira e se afasta, seguido pelos criados e Goro. Butterfly ri novamente por trás de seu leque. Sharpless senta-se no banquinho, assume expressão grave e séria, com grande respeito e certa emoção, convida Butterfly a se sentar e volta para tirar a carta do bolso.

SHARPLESS Bem, vejamos. Sente-se aqui! **Mostrando a carta** Quer ler comigo esta carta?

BUTTERFLY pegando a carta Me dê! beijando-a Sobre a boca, colocando-a sobre o coração sobre o coração... **para Sharpless, gentilmente** Sois o melhor homem do mundo. **Devolve a carta e começa a escutar com a máxima atenção.** Comece.



SHARPLESS leggendo "Amico, cercherete quel | bel fior di fanciulla..."

BUTTERFLY non può trattenersi e con gioia esclama Dice proprio così?

SHARPLESS serio Sì, così dice, ma se ad ogni momento...

BUTTERFLY rimettendosi tranquilla, torna ad ascoltare Taccio, taccio, più nulla.

SHARPLESS "Da quel tempo felice, tre anni son passati."

BUTTERFLY interrompe la lettura Anche lui li ha contati!

SHARPLESS riprende "E forse Butterfly | non mi rammenta più.

BUTTERFLY sorpresa molto, volgendosi a Suzuki Non lo rammento? | Suzuki, dillo tu. ripete come scandalizzata le parole della lettera "Non mi rammenta più"! Suzuki esce p er la porta di sinistra asportando il thè.

SHARPLESS fra sè Pazienza! seguita a leggere "Se mi vuol bene ancor, | se m'a-spetta"

BUTTERFLY prendendo la lettera dallo mani di Sharpless, esclama con viva tenerezza: Oh, le dolci parole! bacia la lettera Tu, benedetta!

SHARPLESS lendo "Amigo, procure | a essa bela flor de menina..."

BUTTERFLY não consegue se conter e exclama alegremente Diz mesmo assim?

SHARPLESS sério Sim, assim diz. Porém se a cada momento...

BUTTERFLY recuperando a compostura, volta a escutar Calo, calo. Não direi mais nada.

SHARPLESS "Desde essa época feliz | já se passaram três anos..."

BUTTERFLY interrompe a leitura Ele também os contou!

SHARPLESS retoma "...e talvez Butterfly | ja não se lembre."

BUTTERFLY muito surpresa, virando-se para Suzuki Não me lembre? | Suzuki, diz você! repete as palavras da carta como se estivesse escandalizada "Já não se lembre" Suzuki sai pela porta à esquerda, levando o chá.

SHARPLESS para si Paciência! continua lendo "Se ainda me ama, | se me espera..."

BUTTERFLY pegando a carta de Sharpless, exclama com profunda ternura: Oh, que doces palavras! beijando a carta Bendita sejas!



SHARPLESS riprende la lettera e seguita a leggerla imperterrito ma con voce tremante per l'emozione A voi mi raccomando, perché vogliate con circospezione | prepararla...

BUTTERFLY con affanno, ma lieta Ritorna...

SHARPLESS ...al colpo...

BUTTERFLY si alza saltando di gioia e battendo le mani Quando? presto! presto!

SHARPLESS sbuffando Benone! si alza di scatto e ripone la lettera in tasca. Fra sè Qui troncarla conviene... **indispettito** Quel diavolo d'un Pinkerton! **guarda Butterfly negli occhi serissimo** Ebbene, | che fareste, Madama Butterfly, | s'ei non dovesse ritornar più mai? **Butterfly immobile, come colpita a morte, china la testa e risponde con sommissione infantile, quasi balbettando:**

BUTTERFLY Due cose potrei far: | tornar a divertir la gente, | col cantar... | oppur, meglio, morire.

SHARPLESS è vivamente commosso e passeggiava agitatissimo; poi torna verso Butterfly, le prende le due mani e con paterna tenerezza le dice Di strapparvi assai mi costa | dai miraggi ingannatori. | Accogliete la proposta | di quel ricco Yamadori.

SHARPLESS pega a carta e continua a lê-la sem se abalar, mas com um tremor de emoção "Me ponho em suas mãos, para que | com muito cuidado e delicadeza, | a prepare....

BUTTERFLY excitada, mas feliz Regressa...

SHARPLESS ... para o golpe."

BUTTERFLY levanta-se, pulando de alegria e batendo palmas Quando? Logo! Logo!

SHARPLESS suspirando Muito bem! **guardando a carta no bolso. Para si** Será melhor acabar logo... **irritado** Esse diabo de Pinkerton! **olha Butterfly nos olhos com muita seriedade** Está bem, | que faria você, Madama Butterfly, | se ele dissesse que não voltaria nunca mais? **Butterfly, imóvel, como se tivesse sido atingida até a morte, inclina a cabeça e responde com submissão infantil, quase gaguejando:**

BUTTERFLY Podería fazer duas coisas: | voltar a divertir as pessoas | com minhas canções... | ou, bem melhor, morrer.

SHARPLESS profundamente comovido, faz uma pausa, agitado; se volta para Butterfly, pega ambas as suas mãos e com ternura paternal diz Não sabe o que me custa destruir todas suas ilusões. Aceite a oferta desse rico Yamadori.



BUTTERFLY con voce rotta dal pianto e ritirando le mani Voi, voi, signor, mi dite questo! | Voi?

SHARPLESS imbarazzato Santo Dio, come si fa?

BUTTERFLY batte le mani e Suzuki accorre Qui, Suzuki, presto, presto, | che Sua Grazia se ne va. **Suzuki entra frettolosa**

SHARPLESS fa per avviarsi ad uscire Mi scacciate?

BUTTERFLY Butterfly, pentita, corre a Sharpless e singhiozzando lo trattiene Ve ne prego: già l'insistere non vale. **congeda Suzuki, la quale va nel giardino**

SHARPLESS scusandosi Fui brutale, non lo nego.

BUTTERFLY dolorosamente, portandosi la mano al cuore Oh, mi fate tanto male, tanto male, tanto, tanto! **Butterfly vacilla; Sharpless fa per sorreggerla, ma Butterfly si domina subito** Niente, niente! | Ho creduto morir. | Ma passa presto | come passan le nuvole sul mare. **prendendo una risoluzione** Ah! m'ha scordata? **Butterfly corre nella stanza di sinistra. Butterfly rientra trionfalmente tenendo il suo bambino seduto sulla spalla sinistra e lo mostra a Sharpless. Con entusiasmo** E que-

BUTTERFLY com a voz embargada pelas lágrimas e retirando as mãos Você! Você, senhor, me diz isso! | Você?

SHARPLESS envergonhado Meu Deus! O que faço agora?

BUTTERFLY bate palmas e Suzuki corre Vem aqui Suzuki, depressa, depressa! | Sua Excelência vai embora. **Suzuki entra apressadamente.**

SHARPLESS preparando-se para sair Me expulsa?

BUTTERFLY arrependida, corre até Sharpless e soluça, o segura Por favor, não insista. **Ordena a Suzuki que se vá.**

SHARPLESS desculpando-se Fui brutal, não o nego.

BUTTERFLY com dor, levando a mão ao coração Oh, me fez mal, | muito mal, muito, muito! **Butterfly cambaleia; Sharpless tenta apoiá-la, mas Borboleta se controla rapidamente** Não é nada, nada | Acreditei morrer, | mas passará em seguida | como passam as nuvens sobre o mar. **Tomando uma decisão** Ah, Tinha me esquecido! **Butterfly corre para a sala à esquerda. Butterfly retorna triunfante, segurando seu filho no ombro esquerdo e o mostra a Sharpless. Com entusiasmo** E esse?



sto? E questo? | E questo, egli potrà pure scordare? **depone il bambino a terra e lo tiene stretto a sè.**

SHARPLESS con emozione Egli è suo?

BUTTERFLY indicando mano mano, con dolcezza e con un po' di agitazione Chi vide mai a bimbo del Giappon | occhi azzurrini? | E il labbro? | E i ricciolini d'oro schietto?

SHARPLESS sempre più commosso È palese, e Pinkerton lo sa?

BUTTERFLY No. No. **con passione** È nato quand'egli stava | in quel suo gran paese. | Ma voi **accarezzando il bimbo** gli scriverete | che l'aspetta un figlio senza pari! | E mi saprete dir | s'ei non s'affretta | per le terre e pei mari! **mettendo il bimbo a sedere sul cuscino e inginocchiandosi vicino a lui. Bacia teneramente il bambino** Sai cos'ebbe cuore di pensare **indicando Sharpless** quel signore? **pigliando il bimbo in braccio** Che tua madre dovrà prenderti | in braccio ed alla pioggia e al vento | andar per la città | a guadagnarsi il pane e il vestimento. | Ed alle impietosite genti | la man tremante stenderà | gridando: Udite, udite | la triste mia canzon. | A un infelice madre la carità, | muovetevi a pietà.... **si alza, mentre il bimbo rimane seduto sul cuscino giocando con una bambola** E Butterfly, orribile destino, | danzerà per te, | E come fece già **rialza il bimbo**

E esse? | Poderá esquecer este também? **coloca a criança no chão e a abraça forte**

SHARPLESS com emoção É seu?

BUTTERFLY apontando delicadamente, e um pouco agitada Quem já viu uma criança japonesa | de olhos azuis? | E esses lábios? | E esses cachos de ouro puro?

SHARPLESS cada vez mais comovido É evidente. E Pinkerton, o sabe?

BUTTERFLY Não, não. **Com paixão** Nasceu quando ele estava | naquele seu grande país. | Mas o senhor **acariciando a criança** escreverá para dizer-lhe | que aqui o espera um filho sem par! | E perguntará se | não terá pressa em vir | por terra e por mar! **sentando a criança no travesseiro e ajoelhando-se ao lado dela, beija a criança ternamente** Sabes o que se atreveu a pensar **apontando para Sharpless** esse senhor? **pegando a criança nos braços** Que tua mãe terá de | apanhar-te nos braços | E correr pela cidade | Debaixo da chuva e do vento | para ganhar o teu pão e tua roupa. | E à gente sem piedade | estenderá a mão, gritando: | Escutem, Escutem minha triste canção. | Façam caridade a uma mãe infeliz, | tenham piedade dela... **Ela se levanta, enquanto a criança permanece sentada no travesseiro brincando com uma boneca** E



e colle mani levate l o fa implorare La Ghescia canterà! | E la canzon giuliva e lieta | in un sighiozzo finirà! **buttandosi a' ginocchi davanti a Sharpless** Ah! no, no! questo mai! | questo mestier che al disonore porta! | Morta! morta! | Mai più danzar! | Piuttosto la mia vita vo' troncar! | Ah! Morta! **cade a terra vicino al bimbo che abbraccia strettamente ed accarezza con moto convulsivo.**

SHARPLESS Dra sè. Non può trattenere le lagrime Quanta pietà! **vincendo la propria emozione, a Butterfly** lo scendo al piano. Mi perdonate? **Butterfly con atto gentile dà la mano a Sharpless che la stringe nelle sue con effusione.**

BUTTERFLY volgendosi al bimbo prende una mano e la mette in quella di Sharpless A te, dagli la mano.

SHARPLESS I bei capelli biondi! **lo bacia** Caro, come ti chiamano?

BUTTERFLY al bimbo, con grazia infantile Rispondi: Oggi il mio nome è Dolore. | Però dite al babbo, | scrivendogli, | che il giorno del suo ritorno, **alzandosi** Gioia, Gioia mi chiamerò!

SHARPLESS Tuo padre lo saprà, te lo prometto... **fa un saluto a Butterfly ed esce rapidamente dalla porta di destra.**

Butterfly, terrível destino, | bailará para ti! | E como já o fez antes... **Ela pega a criança e, com as mãos erguidas, faz com que ela implore** a geisha cantar! | E a canção festiva e alegre | acabará em um soluço. **Ajoelhando-se diante de Sharpless** Ah, não, isso jamais! | Esse ofício conduz à desonra! | Antes morta, morta! | Nunca mais vou dançar! | Antes porei fim a minha vida. | Ah!, morta! **Cai no chão ao lado da criança, a quem abraça com força e acaricia com um movimento convulsivo**

SHARPLESS para si, incapaz de conter suas lágrimas Quanta piedade! **Vencendo sua emoção, a Butterfly** Devo ir-me. Me perdoa? **Butterfly oferece delicadamente a mão a Sharpless, que a segura com entusiasmo.**

BUTTERFLY virando-se para a criança, **pega uma das mãos e a coloca na de Sharpless** Vamos, da-le a mão.

SHARPLESS Que formosos cabelos louros! **beija-o** Querido, como te chamas?

BUTTERFLY à criança, com graça infantil Responde: hoje meu nome é Dor. | Mas diz ao papai, | quando lhe escreveres, | que no dia de seu regresso, **Levantando** meu nome será Alegria!

SHARPLESS Teu pai o saberá, te prometo. **acena para Butterfly e sai rapidamente pela porta à direita.**



SUZUKI di fuori, gridando Vespa! Rospo maledetto! **entra trascinando con violenza Goro che tenta inutilmente di sfuggirle. Grido acuto di Goro.**

BUTTERFLY a Suzuki Che fu?

SUZUKI Ci ronza intorno il vampiro! **I** e ogni giorno ai quattro venti spargendo va **I** che niuno sa chi padre al bimbo sia! **lascia Goro**

GORO protestando, con voce di paura Dicevo... solo... **I** che là in America **avvicinandosi al bambino e indicandolo** quando un figliolo è nato maledetto **Butterfly istintivamente si mette innanzi al bambino, come per difenderlo. trarrà sempre reietto la vita fra le genti! grido selvaggio di Butterfly, corre presso al reliquario e prende il coltello che sta appeso.**

BUTTERFLY con voce selvaggia Ah! tu menti! menti! menti! **I** Ah! menti! **afferra Goro, che cade a terra, e minaccia d'ucciderlo. Goro emette grida fortissime, disperate, prolungate. Dillo ancora e t'uccido!**

SUZUKI No! intromettendosi: poi, spaventata a tale scena, prende il bimbo e lo porta nella stanza a sinistra

BUTTERFLY lo respinge col piede Va via! Goro fugge. Butterfly rimane immobile come impietrita. Butterfly si scuote a poco a poco e va a riporre il coltello. Volgendo commossa il pen-

SUZUKI gritando fora de cena Víbora! Sapo maldito! **entra, arrastando Goro violentamente que tenta em vão escapar dela. Grito agudo de Goro.**

BUTTERFLY a Suzuki Que sucede?

SUZUKI Nos ronda em volta este vampiro! **I** e espalha aos quatro ventos que **I** ninguém sabe quem é o pai do menino! **Solta Goro**

GORO protestando, com voz amedrontada Eu só estava dizendo.... **I** que lá na América, **aproximando-se da criança e apontando** Quando um menino nasce maldito... **Butterfly instintivamente se coloca na frente da criança, como se fosse defendê-la. É rechaçado por todos! Butterfly solta um grito desesperado; ela corre até o relicário e pega a faca que está pendurada lá.**

BUTTERFLY com voz descontrolada Ah, mentes, mentes, mentes! Ah, mentes! **Agarra Goro, que cai no chão, e ameaça matá-lo. Goro solta gritos muito altos, desesperados e prolongados. Repete e te mato!**

SUZUKI Não! interrompendo: então, assustada com a cena, ela pega a criança e a leva para a sala à esquerda.

BUTTERFLY empurra-o com o pé Fora daqui! Goro foge. Butterfly permanece imóvel como se estivesse petrificada. Butterfly se sacode aos poucos e vai guardar a faca. Voltando



siero al suo bambino Vedrai, piccolo amor,
| mia pena e mio conforto, | mio piccolo
amor... | Ah! vedrai che il tuo vendicator
esaltandosi ci porterà lontano, lontan, nella
sua terra, | lontan ci porterà **Colpo di can-**
none sulla scena

SUZUKI Il cannone del porto! **Butterfly e**
Suzuki corrono verso il terrazzo. Una nave da
guerra...

BUTTERFLY Bianca, bianca... | il vessillo
Americano delle stelle... | Or governa per
ancorare. **prende sul tavolino un cannocchiale**
e corre sul terrazzo ad osservare. Tutta tremante
per l'emozione, appunta il cannocchiale verso il
porto e dice a Suzuki: Reggimi la mano ch'io
ne discerna il nome, | Il nome, il nome.
| Eccolo: Abramo Lincoln! **dà il cannoc-**
chiale a Suzuki e rientra nella stanza in preda a
una grande esaltazione Tutti han mentito!
tutti, tutti! | sol io lo sapevo, sol io che
l'amo. **a Suzuki** Vedi lo scimunito tuo dub-
bio? | È giunto! è giunto! | è giunto! pro-
prio nel punto | che ognun diceva: piangi
e dispera... | Trionfa il mio amor! il mio
amor; | la mia fe' trionfa intera: | ei torna e
m'ama! **giubilante, corre sul terrazzo. A Suzuki**
che l'ha seguita sul terrazzo Scuoti quella
fronda di ciliegio | e m'innonda di fior. |
lo vo' tuffar nella pioggia odorosa | l'arsa
fronte. **singhiozzando per tenerezza**

SUZUKI calmandola Signora, quetatevi...
quel pianto...

seus pensamentos, comovida, para seu filho E
verás, pequeno amor, | minha dor e meu
consolo, | meu pequeno amor, | e verás
como teu vingador **Exaltando-se** nos levará
longe, muito longe, | nos levará a sua
terra longínqua. **Disparo de canhão no palco.**

SUZUKI O canhão do porto! **Butterfly e**
Suzuki correm para o terraço. Um navio de
guerra!...

BUTTERFLY É branco.... branco... | com
a bandeira americana.... | Está mano-
brando para lançar a âncora. **Ela pega um**
telescópio da mesa e corre para o terraço para
observar. Tremendo de emoção, ela aponta o
telescópio para o porto e diz para Suzuki: Me
sustenta a mão, para que | possa decifrar
o nome | Aí está: Abraham Lincoln! **Ela**
entrega o telescópio para Suzuki e retorna à sala
em estado de grande exultação. Todos men-
tiram! Todos! | Só eu sabia, só eu, que o
amo. **a Suzuki** Ves que estúpidas eram tuas
dúvidas? | Chegou! Justo quando | todos
diziam: | chora e desespera-te... | Triunfa
meu amor Meu amor! | Minha fidelidade
trionfou por completa: | ele voltou e me
ama! **Jubilosa, ela corre para o terraço. Para**
Suzuki, que a seguiu até o terraço Sacode esse
ramo de cereja | e me inunda de flores, |
quero submergir nesta chuva perfumada
| minha fronte ardente. **soluçando de ternura**

SUZUKI acalmando-a Senhora, tranquilize-
-se. Esse choro...



BUTTERFLY ritorna con Suzuki nella stanza

No, rido, rido! | Quanto lo dovremo aspettar? | Che pensi? Un'ora!

SUZUKI Di più!

BUTTERFLY Due ore forse. **aggirandosi per**

la stanza Tutto, tutto sia pien di fior, | come la notte è di faville. **accenna a Suzuki di andare nel giardino** Va pei fior.

SUZUKI dal terrazzo Tutti i fior?

BUTTERFLY a Suzuki gaiamente Tutti i fior, tutti, tutti. | Pesco, viola, gelsomin, | quanto di cespo, o d'erba, | o d'albero fiori.

SUZUKI nel giardino ai piedi del terrazzo Uno squallor d'inverno sarà | tutto il giardin! **coglie fiori nel giardino**

BUTTERFLY Tutta la primavera voglio | che olezzi qui.

SUZUKI dal giardino Uno squallor d'inverno sarà | tutto il giardin. **appare ai piedi del terrazzo con un fascio di fiori che sporge a Butterfly** A voi signora.

BUTTERFLY prendendo i fiori dalle mani di Suzuki Cogline ancora. **Butterfly dispone i fiori nei vasi, mentre Suzuki scende ancora nel giardino.**

SUZUKI dal giardino Soventi a questa siepe

BUTTERFLY volta com Suzuki para o quarto

Não, não! Me rio, me rio! | Quanto tere-mos de esperá-lo?

SUZUKI Mais tempo.

BUTTERFLY Talvez duas horas. **Vagando**

pelo quarto Tudo, tudo está cheio de flores, | como está de estrelas da noite. **Faz sinal para Suzuki ir ao jardim.** Vai a buscar flores!

SUZUKI do terraço Todas as flores?

BUTTERFLY A Suzuki com alegria Todas as flores, todas, todas! | De pêssego, violetas, jasmims, | tudo o que haja florescido | nos arbustos ou nas árvores.

SUZUKI no jardim aos pés do terraço O jardim ficará tão pelado | como no inverno! **colhe flores no jardim**

BUTTERFLY Quero que aqui se sinta o perfume | de toda a primavera.

SUZUKI do jardim Um clima de inverno tomará conta de todo o jardim. **aparece ao pé do terraço com um ramo de flores estendido para Butterfly** Tome, senhora.

BUTTERFLY pegando as flores Colhe mais! **Butterfly arruma as flores nos vasos, enquanto Suzuki desce novamente para o jardim.**

SUZUKI do jardim Frequentemente vinhas



veniste | a riguardare lungi, | piangendo
nella deserta immensità.

BUTTERFLY Giunse l'atteso, | nulla più
chiedo al mare; | diedi pianto alla zolla, |
essa i suoi fior mi dà.

SUZUKI appare nuovamente sul terrazzo colle
mani piene di fiori Spoglio è l'orto.

BUTTERFLY Spoglio è l'orto? | Vien, m'a-
iuta.

SUZUKI Rose al varco della soglia **Butterfly**
e Suzuki spargono fiori ovunque

BUTTERFLY, SUZUKI Tutta la primavera |
voglio che olezzi qui. | Seminiamo intorno
april,

SUZUKI Tutta la primavera, tutta, tutta. |
Gigli? Viole?

BUTTERFLY gettando fiori Tutta la prima-
vera | voglio che olezzi qui... | intorno,
intorno spandi.

SUZUKI Seminiamo intorno april.

BUTTERFLY Seminiamo intorno april. | Il
suo sedil s'inghirlandi,

SUZUKI Gigli, rose spandi,

neste muro | para mirar o horizonte, |
chorando frente à deserta imensidão.

BUTTERFLY Já chegou o esperado, | já
nada mais peço ao mar; | dei meu pranto
à terra | e ela me da suas flores.

SUZUKI aparece novamente no terraço com as
mãos cheias de flores O jardim já está vazio.

BUTTERFLY Vazio, o jardim? | Vem,
ajuda-me!

SUZUKI Rosas no portal. **Butterfly e Suzuki**
espalham flores por toda parte

AMBAS Quero que toda a primavera |
perfume aqui. | Vamos semear abril por
toda parte.

SUZUKI Toda a primavera, toda, toda. |
Lírios? Violetas?

BUTTERFLY tirando flores Quero que toda
a primavera | se possa respirar aqui.... |
Espalhe-as, espalhe-as ao teu redor

SUZUKI Vamos semear abril por toda
parte.

BUTTERFLY Vamos semear abril por
toda parte. | Que seu assento seja enfei-
tado com guirlandas,

SUZUKI Espalhei lírios e rosas.



BUTTERFLY ...di convolvi s'inghirlandi.

BUTTERFLY, SUZUKI gettando fiori mentre colla persona seguono il ritmo con un blando ondeggiare di danza Gettiamo a mani piene | mammoie e tuberose, | corolle di verbene, | petali d'ogni fior! | Corolle di verbene, | petali d'ogni fior! **Suzuki dispone due lampade vicino alla toeletta dove si accoscia Butterfly.**

BUTTERFLY a Suzuki Or vienmi ad adornar. | No! pria portami il bimbo. **Suzuki va nella stanza a sinistra e porta il bambino che fa sedere vicino a Butterfly, mentre questa si guarda in un piccolo specchio a mano e dice tristemente:** non son più quella! | Troppi sospiri | la bocca mandò, | e l'occhio riguardò | nel lontan troppo fiso. **a Suzuki** Dammi sul viso un tocco di carminio **prende un pennello e mette del rosso sulle guance del suo bimbo** ed anche a te, piccino, | perché la veglia non ti faccia | vote per pallore le gote.

SUZUKI invitandola a stare tranquilla Non vi movete, | che v'ho a ravviare i capelli.

BUTTERFLY sorridendo a questo pensiero Che ne diranno! | E lo zio Bonzo? **con una punta di stizza** già del mio danno | tutti contenti! **sorridente** E Yamadori coi suoi languori! | Beffati, scornati, beffati, | spennati gli ingrati!

BUTTERFLYenvolvido de guirlandas.

BUTTERFLY, SUZUKI jogando flores enquanto acompanham o ritmo com um suave balanço de dança Echemos à mãos cheias | violetas e lavandas, | corolas de verbena | e pétalos de todas classes de flores! | Corolas de verbena | e pétalos de todas classes de flores! **Suzuki coloca dois abajures perto da penteadeira onde Butterfly está agachada**

BUTTERFLY a Suzuki Agora vem me arrumar. | Não, primeiro me traz o menino! **Suzuki entra no quarto à esquerda e traz a criança, que ele senta ao lado de Borboleta, enquanto Borboleta se olha em um pequeno espelho de mão e diz tristemente** Já não sou a mesma! | Demasiados suspiros | Exalaram dessa boca... | e meus olhos estiveram mirando | demasiado fixamente ao longe. **A Suzuki** Põem no rosto un toque de carmim, **Pega um pincel e passa vermelho nas bochechas da criança** e também a ti, pequeno, | para que a vigília | não te deixe as faces pálidas.

SUZUKI Convidando-a a ficar calma Não se mexa, | que vou lhe pentear o cabelo.

BUTTERFLY Sorrindo com esse pensamento Que vão dizer agora? | E o tio Bonzo? **Com um toque de irritação** | Tão contentes como estavam | da minha desgraça! **Sorridendo** E esse Yamadori com seus langores? | Zombados, desprezados, zombados, | depenados, os ingratos!



SUZUKI ha terminato la toeletta È fatto.

BUTTERFLY a Suzuki L'obi che vestii da sposa. | Quà' ch'io lo vesta. **Mentre Butterfly** indossa la veste, **Suzuki mette l'altra al bambino**

BUTTERFLY Vo' che mi veda indosso | il vel del primo dì! **a Suzuki, che ha finito d'abbigliare il bambino** E un papavero rosso nei capelli. **Suzuki punta il fiore nei capelli di Butterfly**, Così. **con grazia infantile fa cenno a Suzuki di chiudere lo shosi**. Nello shosi or farem tre forellini | per riguardar, e starem zitti | come topolini ad aspettar... **Scende sempre più la notte. Suzuki chiude lo shosi nel fondo. Butterfly conduce il bambino presso lo shosi e fa tre fori nello shosi: uno alto per sè, uno più basso per Suzuki ed il terzo ancor più basso pel bimbo, che fa sedere su di un cuscino, accennandogli di guardare attento fuori del foro preparatogli. Suzuki dopo aver portato le due lampade vinico alle shosi, si accoscia e spia essa pure all'esterno. Butterfly si pone innanzi al foro più alto e spiando da esso rimane immobile, rigida come una statua; il bimbo, che sta fra la madre e Suzuki, guarda fuori curiosamente. È notte; i raggi lunari illuminano dall'esterno lo shosi. Il bimbo si addormenta, rovesciandosi all'indietro, disteso sul cuscino e Suzuki si addormenta pure, rimandando accosciata: solo Butterfly rimane sempre ritta ed immobile. Da lontano si sentono le che cantano a bocca chiusa. Cala lentamente il sipario.**

SUZUKI Terminou de vestir o roupão Acabei.

BUTTERFLY A Suzuki O cinturão nupcial. | Traga-o para que eu o ponha. **Enquanto Butterfly veste o vestido, Suzuki veste o outro na criança.**

BUTTERFLY Quero que me veja | Com o véu do primeiro dia. **Para Suzuki, que terminou de vestir a criança** Uma papoula vermelha no cabelo. Assim. **Suzuki aponta para a flor no cabelo de Butterfly**. Assim. **Com graça infantil, ela gesticula para Suzuki fechar o shosi**. No shosi faremos três furinhos | para olhar, e ficaremos calados, | como rati-nhos esperando... **A noite está caindo. Suzuki fecha o shosi na parte de baixo. Butterfly leva a criança até o shosi e faz três furos: um mais alto para ela, um mais baixo para Suzuki e o terceiro, ainda mais baixo, para a criança, que ela senta em uma almofada, sinalando para que ela olhe atentamente pelo furo que preparou para ela. Suzuki, depois de ter levado as duas lâmpadas até o shosi, se agacha e olha para fora. Butterfly fica em frente ao furo mais alto e espiando por ele, permanece imóvel, rígida como uma estátua; a criança, que está entre sua mãe e Suzuki, olha para fora curiosamente. É noite; os raios da lua iluminam o shosi por fora. A criança adormece, rolando. De costas, deitada no travesseiro, Suzuki adormece também, agachada: apenas Butterfly permanece ereta e imóvel. De longe, ouve-se as meninas cantando com a boca fechada. A cortina cai lentamente.**



ATO TERZO
ATO 3

MADAMA BUTTERFLY



ATO TERZO

S'alza il sipario. Butterfly, sempre immobile, spia al di fuori; il bimbo, rovesciato sul cuscino, dorme e dorme pure Suzuki, ripiegata sulla persona.

MARINAI della baia, lontanissimi Oh eh! oh eh! oh eh! | oh eh! oh eh! oh eh! | oh eh! oh eh! oh eh! | oh eh! oh eh! oh eh! | oh eh! oh eh! **Rumori di catene, di ancore e di manovre marinaresche. Fischi d'uccelli dal giardino. Comincia l'alba. L'alba sorge rosea. Spunta l'aurora. Al di fuori risplende il sole.**

SUZUKI svegliandosi di soprassalto Già il sole! si alza, va verso Butterfly e le batte sulla spalla Cio-cio-san...

BUTTERFLY si scuote e fidente dice: Verrà, verrà, vedrai. vede il bimbo addormentato e lo prende sulle braccia, avviandosi verso la stanza a sinistra

SUZUKI Salite a riposare, affranta siete | al suo venire... vi chiamerò.

BUTTERFLY salendo la scaletta Dormi amor mio, dormi sul mio cor. | Tu se con Dio ed io col mio dolor.. | A te i rai degli astri d'or. | Bimbo mio dormi! **entra nella camera a sinistra**

ATO III

Sobe a cortina. Butterfly, ainda imóvel, olha para fora; o bebê, esparramado no travesseiro, está dormindo, e Suzuki também está dormindo, enroscada em volta dela..

MARINHEIROS da baía, bem ao longe Oh eh, oh eh, oh eh! | Oh eh, oh eh, oh eh! | Oh eh, oh eh, oh eh! | Oh eh, oh eh, oh eh! | Oh eh, oh eh, oh eh! **Ruído de correntes, âncoras e cordame. Pássaros cantam no jardim. O amanhecer começa. O amanhecer surge rosado. O amanhecer rompe. Lá fora, o sol brilha.**

SUZUKI despertando com um sobressalto Já saiu o sol! Levanta-se, vai até Butterfly e toca em seu ombro Cio...cio ...san

BUTTERFLY Se sacode e diz com confiança: Virá, virá,.. e verás. Vê a criança dormindo e a pega | nos braços, caminhando em direção ao quarto | à esquerda

SUZUKI Vai descansar; estás esgotada | Quando chegar...te chamarei.

BUTTERFLY subiendo la escalera Amor meu, dorme sobre meu coração. | Tú estás com Deus e eu com minha dor. | Sobre ti brilham raios de ouro. | Menino meu, dorme! **Entra no quarto à esquerda**



SUZUKI mestamente, crollando la testa
Povera Butterfly!

BUTTERFLY voce un po' lontana Dormi
amor mio, dormi sul mio cor. voce più lon-
tana Tu sei con Dio ed io col mio dolor.

SUZUKI Povera Butterfly! si batte lievemente
all'uscio d'ingresso. Chi sia? si batte più forte.
Suzuki va ad aprire lo shosi nel fondo. grida, per
la grande sorpresa Oh!

SHARPLESS sul limitare dell'ingresso fa cenni
a Suzuki di silenzio Stz!

PINKERTON raccomanda a Suzuki di tacere-
Zitta! zitta!

SHARPLESS Zitta! zitta! Pinkerton e Shar-
pless entrano cautamente in punta di piedi.

PINKERTON premurosamente a Suzuki Non
la destar.

SUZUKI Era stanca sì tanto! | Vi stette ad
aspettare | tutta la notte col bimbo.

PINKERTON Come sapea?

SUZUKI Non giunge da tre anni | una nave
nel porto, | che da lunge Butterfly | non ne
scruti il color, la bandiera.

SHARPLESS a Pinkerton Ve lo dissi?

SUZUKI Tristemente, balançando a cabeça
Pobre Butterfly!

BUTTERFLY Com a voz um pouco distante
Amor meu, dorme sobre meu coração.
Voz mais distante Tú estás com Deus e eu
com minha dor.

SUZUKI Pobre Butterfly! (Batem levemente
na porta de entrada. Quem será? Batem mais
forte. Suzuki vai abrir a porta dos fundos. Grita,
surpreendida. Oh!

SHARPLESS Na entrada, ela faz um sinal para
Suzuki ficar quieta Chtt!

PINKERTON Ordena que Suzuki fique quieta
Shhh! Shhh!

SHARPLESS Shhh! Shhh! Pinkerton e Shar-
pless entram cautelosamente na ponta dos pés.

PINKERTON rapidamente a Suzuki Não a
despertes.

SUZUKI Estava tão cansada! Ficou espe-
rando | toda a noite com o menino.

PINKERTON Como sabia?

SUZUKI Há três anos, | nenhum navio
chega ao porto | sem que Butterfly, | de
longe, examine sua cor e sua bandeira.

SHARPLESS a Pinkerton Não tinha lhe dito?



SUZUKI per andare La chiamo...

SUZUKI prestes a sair Vou chamá-la...

PINKERTON fermando Suzuki No: non ancor.

PINKERTON impedindo Suzuki Não, ainda não.

SUZUKI indicando la stanza fiorita Lo vedete,
| ier sera, la stanza volle sparger di fiori.

SUZUKI apontando para a sala cheia de flores
Está vendo? | Ontem encheu a habitação
de flores.

SHARPLESS commosso, a Pinkerton Ve lo
dissi?

SHARPLESS comovido, a Pinkerton Não
tinha lhe dito?

PINKERTON turbato Che pena!

PINKERTON perturbado Triste!

SUZUKI Suzuki sente rumore nel giardino, va a
guardare fuori ed esclama con meraviglia: Chi
c'è là fuori nel giardino? | Una donna!

SUZUKI ouve um barulho no jardim, vai olhar
para fora e exclama, surpresa: Quem está no
jardim?... | Uma mulher!

PINKERTON va da Suzuki e la riconduce sul
davanti, raccomandandole di parlare sottovoce
Zitta!

PINKERTON Vai até Suzuki e a conduz de
volta para a frente, dizendo-lhe para falar baixo
Silêncio!

SUZUKI agitata Chi è? chi è?

SUZUKI agitada Quem é? Quem é?

SHARPLESS Meglio dirle ogni cosa...

SHARPLESS Será melhor contar tudo...

SUZUKI sgomenta Chi è? chi è?

SUZUKI assustada Quem é? Quem é?

PINKERTON imbarazzato È venuta con me.

PINKERTON Envergonhado Veio comigo.

SUZUKI Chi è? chi è?

SUZUKI Quem é? Quem é?

SHARPLESS con forza repressa ma delibera-
tamente È sua moglie!

SHARPLESS contido mas deliberadamente É
sua esposa.



SUZUKI sbalordita, alza le braccia al cielo,
poi si precipita in ginocchio colla faccia a terra
Anime sante degli avi! | Alla piccina s'è
spento il sol, | s'è spento il sol!...

SHARPLESS calma Suzuki e la solleva da terra
Scegliemmo quest'ora mattutina | per
ritrovarti sola, Suzuki | e alla gran prova un
aiuto, un sostegno | cercar con te.

SUZUKI desolata Che giova? Che giova?
Sharpless prende a parte Suzuki e cerca colla
persuasione di averne il consenso, mentre Pin-
kerton, sempre più agitato, si aggira per la
stanza ed osserva.

SHARPLESS Io so che alle sue pene | non
ci sono conforti! | Ma del bimbo conviene |
assicurar le sorti!

PINKERTON
Oh, l'amara fragranza di questi fior, | vele-
nosa al cor mi va.

SHARPLESS La pietosa che entrar non
osa | materna cura | del bimbo avrà

SUZUKI O, me trista! | E volete ch'io |
chieda ad una madre...

PINKERTON Immutata è la stanza | dei
nostri amor...

SUZUKI Atônita, levanta os braços para o céu
e então se joga de joelhos, com o rosto no chão
Almas santas dos antepassados | Apa-
gou-se o sol para a menina | apagou-se
o sol!...

SHARPLESS acalma Suzuki e a levanta do chão
Escolhemos esta hora matutina | para
encontrar-te sozinha, Suzuki, | e para bus-
car em ti uma ajuda, | para que suporte a
grande prova.

SUZUKI desolada Para que serve? Para
quê? **Sharpless** leva Suzuki para um canto
e tenta conquistá-la por meio da persuasão,
enquanto Pinkerton, cada vez mais agitado, cir-
cula pela sala e observa.

SHARPLESS Já que para as suas penas |
não ha consolo possível, | temos de asse-
gurar | o futuro do menino.

PINKERTON A amarga fragrância destas
flores, | chega como um veneno ao meu
coração.

SHARPLESS Essa mulher piedosa, |
que não se atreve a entrar, | cuidará do
menino como uma mãe.

SUZUKI Oh, pobre de mim! | E querem
que eu | peça a uma mãe...

PINKERTON Não mudou a habitação | de
nossos amores...



SHARPLESS Suvvia, parla...

SHARPLESS Vamos, fala...

PINKERTON Ma un gel di morte vi sta.

PINKERTON Mas há um frio de morte aqui.

SHARPLESS .. Con quella pia e conducila qui.

SHARPLESS ... com essa piedosa mulher e traga-a aqui.

SUZUKI ..e volete ch'io | chiedo ad una madre...

SUZUKI ..e querem que eu | peça a uma mãe...

PINKERTON **va verso il simulacro di Buddha, vede il proprio ritratto** Il mio ritratto.

PINKERTON **vai em direção à estátua de Buda, vê seu próprio retrato** Meu retrato.

SUZUKI Oh! me trista!

SUZUKI Ah! pobre de mim!

SHARPLESS S'anche la veda Butterfly, non importa.

SHARPLESS Não importa que Butterfly a veja.

PINKERTON Tre anni son passati,

PINKERTON Se passaram três anos...

SHARPLESS Anzi, meglio se accorta del vero si | facesse alla sua vista, | Suvvia, parla, ecc.

SHARPLESS Inclusive seria melhor que, ao vê-la | se desse conta da verdade: | Anda, fala,

SUZUKI Oh! me trista!

SUZUKI Ah! Pobre de mim!!

PINKERTON ...e noverati n'ha i giorni e l'ore! **Suzuki spinta da Sharpless va nel giardino a raggiungere Mistress Pinkerton**

PINKERTON ... contou os dias e as horas! **Suzuki, empurrada por Sharpless, vai para o jardim para se juntar à Sra. Pinkerton**

SHARPLESS Vien, Suzuki, vien!

SHARPLESS Vem, Suzuki, vem!

PINKERTON **vinto dall'emozione e non potendo trattenere il pianto si avvicina a Sharpless e gli dice risolutamente:** Non posso rimaner.

PINKERTON **dominado pela emoção e incapaz de conter as lágrimas, aproxima-se de Sharpless e diz resolutamente:** Não posso ficar aqui...



SUZUKI andandosene Oh! me trista!

SUZUKI saindo Ah, pobre de mim!

PINKERTON Sharpless, v'aspetto per via.

PINKERTON ... Sharpless, o espero lá fora.

SHARPLESS Non ve l'avevo detto?

SHARPLESS Não lhe havia dito.?

PINKERTON Datele voi qualche soccorso:
| mi struggo dal rimorso

PINKERTON Dê a ela alguma ajuda: |
Estou consumido pelo remorso.

SHARPLESS Vel dissi? vi ricorda? |
quando la man vi diede: | "badate! Ella
ci crede" | e fui profeta allor! | Sorda
ai consigli, | sorda ai dubbi, | vilipesa
nell'ostinata | attesa raccolse il cor.

SHARPLESS Não te disse? Se lembra?
| quando ela te estendeu a mão: | "Cui-
dado! Ela acredita nisso!" | Eu fui profeta
então. | Surda ante os conselhos, | surda
ante as dúvidas, vilipendiada, | cerrou seu
coração | em sua obstinada espera.

PINKERTON Sì, tutto in un istante io vedo il
fallo mio | e sento che di questo tormento
tregua | mai non avrò, mai non avrò! no!

PINKERTON Sim, agora compreendo
todo meu erro, | sinto que deste tor-
mento | não me livrarei jamais, não!

SHARPLESS Andate: | il triste vero da
sola apprenderà.

SHARPLESS Vá embora. | você apren-
derá a triste verdade...

PINKERTON dolcemente con rimpianto
Addio fiorito asil, | di letizia e d'amor. |
Sempre il mite suo sembiante | con stra-
zio atroce vedrò.

PINKERTON suavemente, com pesar Adeus,
refúgio florido | da alegria e do amor. |
Teu pacifico rosto, sempre verei | com
atrozes remorsos.

SHARPLESS Ma or quel sincero presago
è già.

SHARPLESS ...mas agora seu coração já o
intui.

PINKERTON Addio, fiorito asil,

PINKERTON Adeus, refúgio florido

SHARPLESS Vel dissi, vi ricorda? | e fui
profeta allor.

SHARPLESS Não te disse....se lembra? |
Eu fui profeta então.



PINKERTON Non reggo al tuo squallor, |
Fuggo, fuggo: son vill!

SHARPLESS Andate, | il triste vero
apprenderà. **Pinkerton strette le mani al Con-**
sole, esce rapidamente dal fondo: Sharpless-
crolla tristemente il capo. Suzuki viene dal giar-
dino seguita da Kate che si ferma ai piedi del
terrazzo.

KATE con dolcezza a Suzuki Glielo dirai?

SUZUKI risponde a testa bassa, senza scom-
porsi dalla sua rigidità Prometto.

KATE E le darai consiglio d'affidarmi?

SUZUKI Prometto.

KATE Lo terrò come un figlio.

SUZUKI Vi credo. | Ma bisogna ch'io le sia
sola accanto. | Nella grande ora... sola! |
Piangerà tanto tanto! | piangerà tanto!

BUTTERFLY voce lontana dalla camera a
sinistra, chiamando Suzuki! più vicina Suzuki!
Dove sei? Suzuki! appare alla porta soc-
chiusa; Kate per non essere vista si allontana nel
giardino

SUZUKI Son qui... | pregavo e rimettevo a
posto. No... si precipita per impedire a Butter-
fly di entrare no, no, no, no, non scendete...

PINKERTON Não suporto sua miséria, |
fujo, fujo: sou covarde!

SHARPLESS Vá, | você aprenderá a triste
verdade. **Pinkerton, apertando a mão do Côn-**
sul, sai rapidamente da sala dos fundos. Shar-
pless balança a cabeça tristemente. Suzuki vem
do jardim, seguido por Kate, que para ao pé do
terraço.

KATE com doçura a Suzuki Você contará a
ela?

SUZUKI responde com a cabeça baixa, imper-
turbável apesar da rigidez Prometo.

KATE E lhe pedirás para confiar em mim?

SUZUKI Prometo.

KATE Cuidarei dele como a um filho.

SUZUKI Acredito | Mas será necessário |
que no grande momento | estava eu sozi-
nha com ela... sozinha! | Choraré tanto!
Tanto!

BUTTERFLY voz distante do quarto
esquerdo, chamando Suzuki! mais perto
Suzuki! Onde você está? Suzuki! aparece
na porta entreaberta; para não ser vista Kate
desaparece no jardim.

SUZUKI Estou aqui... | Estava rezando e
arrumando. Não... tratando de impedir que



(Butterfly entra precipitosa, svincolandosi da Suzuki che cerca invano di trattenerla. Gridando no, no, no.

BUTTERFLY aggirandosi per la stanza con grande agitazione, ma giubilante È qui, è qui... | dov'è nascosto? | è qui, è qui... **scorgendo Sharpless** Ecco il Console. **sgomenta, cercando Pinkerton e dove? dove? dopo aver guardato da per tutto, in ogni angolo, nella piccola alcova e dietro il paravento, sgomenta si guarda attorno** Non c'è! **Vede Kate nel giardino e guarda fissamente Sharpless. A Sharpless** Quella donna? | Che vuol da me? | Niuno parla... **Suzuki piange silenziosamente. Sorpresa** Perché piangete? **Sharpless si avvicina a Butterfly per parlarle; questa teme di capire e si fa piccina come una bimba paurosa.** No: non ditemi nulla, nulla... | forse potrei cader morta sull'attimo... **con bontà affettuosa ed infantile a Suzuki** Tu, Suzuki, che sei tanto buona | non piangere! | e mi vuoi tanto bene, | un Sì, un No, di' piano: | Vive?

SUZUKI Sì. come se avesse ricevuto un colpo mortale: irrigidita

BUTTERFLY Ma non viene più. | Te l'han detto! **Suzuki tace, irritata al silenzio di Suzuki.** Vespa! Voglio che tu risponda.

SUZUKI Mai più.

Butterfly entre Não... não..., não desça... **Butterfly entra correndo, libertando-se de Suzuki, que tenta em vão contê-la. Gritando não, não, não!**

BUTTERFLY Vagando pela sala com grande agitação, mas jubilosa. Ele está aqui, ele está aqui... | Onde ele está escondido? | Ele está aqui, ele está aqui... **Avistando Sharpless** Ali está o Cônsul. **Desanimada, procurando por Pinkerton** E onde? Onde? **Depois de procurar em todos os lugares, em cada canto, na pequena alcova e atrás do biombo, ela olha ao redor desanimada** Ele não está aqui! **Ela vê Kate no jardim e olha fixamente para Sharpless** Essa mulher! | O que quer de mim! | Ninguém fala... **Suzuki chora silenciosamente. Surpresa** Por que choras? **Sharpless se aproxima de Butterfly para falar com ela; ela tem medo de entender e se encolhe como uma criança assustada** Não, não me diga nada... nada... | Poderia cair morta nesse instante. **Com carinho e gentileza infantil para com Suzuki** Tu, Suzuki, que és tão boa, | não chores! | Tu que me ama tanto, | um sim, um não, diga baixinho: | Ele está vivo?

SUZUKI Sim. Como se tivesse recebido um golpe mortal: rígida.

BUTTERFLY Porém não vem mais.. | Eles te disseram! **Suzuki cala. Butterfly irritada** Víbora! Quero que me respondas.

SUZUKI Nunca mais.



BUTTERFLY con freddezza Ma è giunto ieri?

SUZUKI Si

BUTTERFLY che ha capito, guarda Kate, quasi affascinata Ah! quella donna | mi fa tanta paura! tanta paura!

SHARPLESS È la causa innocente | d'ogni vostra sciagura. Perdonatele.

BUTTERFLY comprendendo, grida: Ah! è sua moglie! con voce calma Tutto è morto per me! | tutto è finito! Ah!

SHARPLESS Coraggio.

BUTTERFLY Voglion prendermi tutto! disperata il figlio mio!

SHARPLESS Fatelo pel suo bene il sacrificio...

BUTTERFLY disperata Ah! triste madre! triste madre! | Abbandonar mio figlio! rimane immobile. calma E sia! | A lui devo obbedir!

KATE che si è avvicinata timidamente al terrazzo, senza entrare nella stanza Potete perdonarmi, Butterfly?

BUTTERFLY Sotto il gran ponte del cielo | non v'è donna di voi più felice. | Siatelo sempre; | non v'attristate per me.

BUTTERFLY com frieza Porem... chegou ontem??

SUZUKI Sim

BUTTERFLY tendo entendido, olha para Kate, quase fascinada Ah! Essa mulher | me dá tanto medo! Tanto medo!

SHARPLESS Ela é a causa inocente | de todas as vossas desgraças. Perdoe-a.

BUTTERFLY compreendendo, grita Ah, é sua esposa! com voz calma Tudo está morto para mim! | Todo acabou! Ah!

SHARPLESS Coragem.

BUTTERFLY Querem me tirar tudo! Desesperada Meu filho!!

SHARPLESS Faça pelo seu bem, esse sacrificio...

BUTTERFLY desesperada Ah, pobre mãe! Ah, triste mãe! | Abandonar meu filho! permanece imóvel, calma Que assim seja! | Devo obedecê-lo!

KATE que se aproximou timidamente do terrço, sem entrar no quarto Poderá perdoar-me, Butterfly?

BUTTERFLY Sob a grande ponte do céu, | não há mulher mais feliz do que você. | Seja sempre assim; | não fique triste por mim.



KATE a Sharpless, che le si è avvicinato
Povera piccina!

SHARPLESS assai commosso È un immensa
pietà!

KATE E il figlio lo darà?

BUTTERFLY che ha udito, dice con solennità e
spiccando le parole: A lui lo potrò dare se
lo verrà a cercare. con intenzione, ma con
grande semplicità Fra mezz'ora salite la col-
lina. Suzuki accompagna Kate e Sharpless che
scono dal fondo. Butterfly cade a terra, pian-
gendo; Suzuki s'affretta a soccorrerla.

SUZUKI mettendo una mano sul
cuore di Butterfly Come una mosca prigio-
niera | l'ali batte il piccolo cuor! Butterfly
si rinfranca poco a poco: vedendo che è giorno
fatto, si scioglie da Suzuki, e le dice:

BUTTERFLY Troppa luce è di fuor, | e
troppa primavera. Chiudi. Suzuki va a chiu-
dere lo shosi, in modo che la camera rimane
quasi in completa oscurità. Suzuki ritorna verso
Butterfly. Il bimbo ove sia?

SUZUKI Giuoca... Lo chiamo?

BUTTERFLY con angoscia Lascialo giuocar,
lascialo giuocar. | Va a fargli compagnia.

SUZUKI piangendo Resto con voi.

KATE para Sharpless, que se aproximou dela
Pobre menina!

SHARPLESS Bastante comovido Sua gene-
rosidade é imensa.

KATE E o filho... o entregará?

BUTTERFLY tendo ouvido, diz solenemente
e enfatizando as palavras Posso entregá-lo a
ele se ele vier procurá-lo. intencionalmente,
mas com grande simplicidade Em meia hora,
suba a colina. Suzuki acompanha Kate e Shar-
pless que emergem do fundo. Butterfly cai no
chão, chorando; Suzuki corre para ajudá-la.

SUZUKI colocando a mão no coração de Butter-
fly Como uma mosca prisioneira | agita as
asas esse pequeno coração!

BUTTERFLY Se recupera gradualmente, vendo
que é dia, se desprende de Suzuki e diz a ela Há
luz demais lá fora | e demasiada prima-
vera. Fecha! Suzuki vai fechar a persiana, de
modo que o quarto permanece em quase com-
pleta escuridão. Suzuki retorna para Butterfly.
Onde está o menino?

SUZUKI Brinca... O chamo?

BUTTERFLY com angústia Deixa-o brincar.
Deixa-o brincar. | Vai fazer-lhe companhia.

SUZUKI chorando Fico com você.



BUTTERFLY risolutamente, battendo forte le mani Va, va. Te lo comando. Fa alzare Suzuki, che piange disperatamente, e la spinge fuori dell'uscio di sinistra. Butterfly si inginocchia davanti all'immagine di Buddha. Butterfly rimane immobile, assorta in doloroso pensiero, ancora si odono i singhiozzi di Suzuki, i quali vanno a poco a poco affievolendosi. Butterfly ha un moto di spasimo. Butterfly va allo stipo e ne leva il velo bianco, che getta attraverso il paravento, poi prende il coltello, che chiuso in un astuccio di lacca, sta appeso alla parete presso il simulacro di Buddha. ne bacia religiosamente la lama, tenendola colle mani per la punta e per l'impugnatura, legge a voce bassa le parole che vi sono incise "Con onor muore chi non può serbar vita con onore." (si punta il coltello lateralmente alla gola. S'apre la porta di sinistra e vedesi il braccio di Suzuki che spinge il bambino verso la madre: questi entra correndo colle manine alzate: Butterfly lascia cadere il coltello, si precipita verso il bambino, lo abbraccia e lo bacia quasi a soffocarlo. Tu? tu? con grande sentimento, affannosamente agitata piccolo Iddio! Amore, amore mio, | fior di giglio e di rosa. prendendo la testa del bimbo, accostandola a sè Non saperlo mai per te, | pei tuoi puri occhi, con voce di pianto muor Butterfly... | perché tu possa andar | di là dal mare | senza che ti rimorda | ai di maturi, | il materno abbandono. con esaltazione O a me, sceso dal trono | dell'alto Paradiso, | guarda ben fiso, fiso | di tua madre la faccia! | che ten resti una traccia, | guarda ben! | Amore, addio! addio! piccolo amor!

BUTTERFLY com firmeza, batendo palmas ruidosamente Vá, vá. Eu te ordeno Ela levanta Suzuki, que chora desesperadamente, e a empurra para fora pela porta da esquerda. Borboleta se ajoelha diante da imagem de Buda. Borboleta permanece imóvel, absorta em pensamentos dolorosos. Os soluços de Suzuki ainda podem ser ouvidos, mas estão diminuindo gradualmente. Butterfly sente uma pontada de dor. Vai até o armário e remove o véu branco, que ela joga através da tela, depois pega a faca, que, guardada em um estojo de laca, está pendurada na parede perto da imagem de Buda. Ela a beija religiosamente, segurando a lâmina com as mãos pela ponta e pelo cabo, lendo em voz baixa as palavras gravadas nela. "Morre com honra quem não pode viver com honra." Ela segura a faca de lado contra a garganta. A porta à esquerda se abre e vemos o braço de Suzuki empurrando a criança em direção à mãe. Ele entra correndo com as mãozinhas erguidas. Butterfly larga a faca, corre em direção à criança, a abraça e a beija quase até sufocá-la. Tu? Tu? Com grande emoção, ofegante e agitada. Pequeno Deus! Amor meu, | flor de lírio e de rosa. Pegando a cabeça da criança, aconchegando-a contra si Que não saibas nunca que por ti, | pelos teus olhos puros, com a voz embargada pela emoção Morre Butterfly... | para que possas ir | além do mar | sem remorso | pelo abandono materno | de teus anos de maturidade. exaltada Oh, tú, que desceste do trono | do alto Paraíso, | olha muito fixamente, fixamente, | o rosto de tua mãe, | para



con voce fioca Va, gioca, gioca! **Butterfly** prende il bambino, lo posa su di una stuoia col viso voltato verso sinistra, gli dà nelle mani la banderuola americana ed una pupattola e lo invita a trastullarsene, mentre delicatamente gli benda gli occhi. Poi afferra il coltello e, collo sguardo sempre fisso sul bambino, va dietro il paravento. Qui si ode cadere a terra il coltello, e il gran velo bianco scompare dietro al paravento. Si vede Butterfly sporgersi fuori dal paravento, e brancolando muovere verso il bambino, il gran velo bianco le circonda il collo: con un debole sorriso saluta colla mano il bambino e si trascina presso di lui, avendo ancora forza di abbracciarlo, poi gli cade vicino.

PINKERTON interno Butterfly! Butterfly!
Butterfly!

La porta di destra è violentemente aperta. Pinkerton e Sharpless si precipitano nella stanza, accorrendo presso Butterfly che con debole gesto indica il bambino e muore. Pinkerton si inginocchia, mentre Sharpless prende il bimbo e lo bacia singhiozzando. Sipario rapido.

que te fique um traço dela! | Mira-a bem!
| Adeus, amor! iAdeus, pequeno amor!
Con voz débil Vai, brinca, brinca! **Butterfly** pega a criança, coloca-a em um tapete com o rosto virado para a esquerda, dá-lhe a bandeira americana e um boneco e convida-a o a brincar com eles, enquanto gentilmente venda seus olhos. Então ela pega a faca e, ainda mantendo o olhar fixo na criança, vai para trás do biombo. Aqui ouvimos a faca cair no chão, e o grande véu branco desaparece atrás do biombo. Vemos Butterfly se inclinar para fora de trás do biombo, e tatear em direção à criança, o grande véu branco envolvendo seu pescoço. Com um leve sorriso, ela acena em despedida para a criança e rasteja em sua direção, ainda tendo forças para abraçá-la, então cai ao lado dela.

PINKERTON dentro Butterfly! Butterfly!
Butterfly!

A porta à direita se abre de repente. Pinkerton e Sharpless entram correndo na sala, indo até Butterfly, que com um gesto fraco aponta para a criança e morre. Pinkerton se ajoelha, enquanto Sharpless pega a criança e a beija, soluçando. Cortina rápida



REGÊNCIA, CONCEPÇÃO
E SOLISTAS

MADAMA BUTTERFLY





Alessandro Sangiorgi

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

Nascido na Itália, formou-se em piano pelo Conservatório de Milão e especializou-se em composição e regência. Além de Itália e Brasil, regeu em países como Bélgica, Bulgária, Croácia, Holanda, Israel, Japão, República Checa, Eslováquia, Rússia, Sérvia e Suíça. No Brasil iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente realizando apresentações de óperas, concertos sinfônicos e balés. De 1995 a 1998 foi principal regente convidado da Orquestra Sinfônica do TMRJ, onde regeu óperas e balés. Em 2002/2010 foi regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná, executando amplo repertório sinfônico, estreias mundiais e óperas como *La Bohème*, *Gianni Schicchi*, *La serva padrona*, *Don Giovanni*, *Rigoletto*, *La Traviata* e *Carmen*. Regeu as Sinfônicas do Estado de São Paulo, Brasileira, da USP, da Bahia, Experimental de Repertório, Municipal de Campinas, do Teatro da Paz (Belém), de Porto Alegre, a Orquestra Petrobras Sinfônica, Camerata Antiqua de Curitiba. Entre as orquestras internacionais em que atuou estão a Jerusalem Symphony Orchestra, a Ópera Nacional de Sofia onde foi Principal Guest Conductor e realizou turnês no Japão, incluindo Bunka Kaikan Hall, em Tóquio. Realizou turnê pela Holanda e Bélgica com a ópera *Nabucco*, de Verdi. Apresentou-se no Teatro da Ópera de Roma com o balé *La Sylphide*, regeu a Orquestra Sinfônica de Krasnoyarsk (Rússia), foi Guest Conductor no Teatro Nacional de Bratislava regendo *Cavalleria Rusticana* de Mascagni, *Pagliacci* de Leoncavallo e *Lucrezia Borgia* de Donizetti. De 2006 a 2009 foi Chief Visiting Conductor no Teatro Nacional de Belgrado regendo *La Traviata*, *Un ballo in maschera*, *Il Trovatore*, *La Bohème*, *L'italiana in Algeri*, *Don Pasquale*. De 2006 a 2009 foi Guest Conductor do Teatro Nacional da Moravia-Silesia, com *Manon Lescaut* de Puccini, *Pagliacci* de Leoncavallo, *La Lupa* de Tutino e a estreia mundial de *Il soffio delle fate* de Filippo Zigante. Estreou no Teatro São Pedro (São Paulo) com *Iphigenie en Tauride* de Gluck, voltou ao Teatro Municipal de São Paulo com *Pelleas et Melisande* de Debussy e ao TMRJ com *Cavalleria Rusticana* de Mascagni.





Pedro Salazar

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Diretor e produtor teatral de Bogotá, Colômbia, dirige a La Compañía Estable desde 2007, companhia que coproduz e colabora com os principais teatros colombianos. Suas produções mais recentes para o Teatro Mayor de Bogotá incluem *Nabucco* (Verdi), *A Coroação de Poppea* (Monteverdi), *La Traviata* (Verdi), *Tosca* (Puccini) e *As Bodas de Fígaro* (Mozart). Em 2025, foi contratado pelo Centro Nacional de las Artes/Teatro Colón de Bogotá para produzir a estreia mundial da ópera *La vorágine*, do compositor brasileiro João Guilherme Ripper, encomendada para o centenário do romance homônimo do escritor colombiano José Eustasio Rivera, que se passa na região amazônica durante o ciclo da borracha. Também preparou as seguintes obras para o mesmo teatro: *O Castelo do Barba Azul* (Bartók), *Dido e Enéias* (Purcell) e *Florença na Amazônia* (Catán). Salazar colaborou com o Festival de Ópera do Amazonas em Manaus, Brasil, nas produções de *La vorágine* (Ripper), *Florencia en el Amazonas* (Catán) e *Peter Grimes* (Britten), produção premiada pela revista *Concerto* como a melhor produção de ópera do Brasil em 2022. No teatro, dirigiu *Oresteia* (Ésquilo/Icke), *Macbeth* (Shakespeare), *Otelo* (Shakespeare), *53 Domingos* (Gay), *Os Vizinhos do Andar de Cima* (Gay), *Nos Bastidores* (Michael Frayn), *A Forma das Coisas* (Neil LaBute), *Pedras nos Bolsos* de (Marie Jones), *A Verdade Suspeita* (Ruiz de Alarcón), *O Homem Travesseiro* (McDonagh) e *A Vida é um Sonho* (Calderón de la Barca).

Salazar formou-se em direção na Universidade Columbia (Nova York) e na Escola de Teatro Jacques Lecoq (Paris). Ele iniciou sua carreira na ópera como assistente do diretor francês Patrice Chéreau na produção de *Tristão e Isolda* no Teatro alla Scala, em Milão, em 2007. Até 2025, foi diretor da área de Artes Cênicas da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade dos Andes, em Bogotá.





Renato Theobaldo

CENOGRAFIA

Iniciou sua carreira em 1984 e consolidou presença sólida nos principais teatros brasileiros, com mais de 40 cenários para óperas. Se destacou na Ópera Wroclawska, na Polônia, onde criou cenários para a trilogia de óperas de Da Ponte e Mozart, *Don Giovanni*, *Così fan tutte* e *Le nozze di Figaro*. Criou a cenografia de *Aida* para o Teatro Erfurt, Alemanha, e em contribuiu para a primeira produção brasileira de Věc Makropulos e com a Ópera Nacional da Estônia, com a produção de *Die lustige Witwe*. Assinou sets para *O Aleijadinho* e *Die Zauberflöte*, apresentado simultaneamente em Ouro Preto e Belo Horizonte. Além disso suas contribuições incluíram *Don Giovanni* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, bem como as óperas *A Raposinha Astuta* para o Theatro São Pedro e *La fanciulla del West*, para o Theatro Municipal de São Paulo.



Marcelo Marques

FIGURINOS

Figurinista, cenógrafo e diretor teatral, comemora 46 anos de carreira com mais de 290 espetáculos, junto a diretores como Bibi Ferreira, Jorge Takla, Charles Moeller, André Heller Lopes, Sergio Britto e Marco André Nunes. Criou os figurinos de *Opus Brasil*, no National Sing And Dance Ensemble (Ópera de Pequim). A sua carreira internacional, iniciada em 1983 na Universidade de Tel Aviv, inclui óperas no Teatro Solis, Montevidéu, e no Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa. No Brasil trabalhou no FAO, Palácio das Artes, Teatro da Paz (Belém), Theatro Municipal do Rio de Janeiro e São Paulo. Dirigiu e criou cenários e figurinos em *La Voix Humaine* e para a estreia nacional de *Armide*, de Lully, ambas para o Teatro da Paz. Dentre os prêmios, destacam-se Shell, Troféu Teatro Cesgranrio, Questão de Crítica, Zilka Salaberry e CBTIJ, menção honrosa da Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro.





Paulo Ornellas

ILUMINAÇÃO

De 2012 a 2025 foi operador de luz do Theatro Municipal do Rio de Janeiro participando de todas as produções das temporadas do TMRJ e de permissionários. No TMRJ prestou assistências de luz a Jorginho de Carvalho, Fábio Retti e Beto Bruel. Foi iluminador dos *ballets Giselle, O Lago dos Cisnes, Bodas de Aurora, Paqueta, Noite de Valpúrgis, Don Quixote* e *O Quebra Nozes* para o BTM.

Assinou a luz de exposições no Museu da República, Cidade das Artes e Casa França Brasil, da ópera *Domitila* de João Guilherme Ripper, além de shows e concertos no Teatro Riachuelo, Imperator, Teatro Municipal de Niterói, Espaço Cultural Sergio Porto, Vivo Rio, entre outros.

É iluminador residente da Cia-BEMO. Desde 2020 ilumina a comissão de frente da Acadêmicos do Grande Rio a convite dos coreógrafos Hélio e Beth Bejani. Criou também a luz para os espetáculos de dança *Sopro* de Binho Pacheco e *Macunaíma* de Carlos Laerte. Desde 2021 tem colaborado com a diretora cênica Julianna Santos no TMRJ tendo feito o desenho de luz de *Armida Abbandonata, Arianna a Naxos, Pierrot Lunaire, O Barbeiro de Sevilha, Carmen* e *Os Pescadores de Pérolas*. Iluminou também *O Elixir do Amor* dirigido por Menelick de Carvalho.





Eiko Senda

SOPRANO

Nascida no Japão, formou-se como cantora com A. Barandoni, que foi um dos poucos alunos de B. Gigli, e com Tamaki Sakamoto. Sua formação em pedagogia musical e “Ciencia e Arte de Canto” realizou-se na Universidade Mukogawa (Japão). Aperfeiçoou-se com E. Pleehn e especializou-se em Canções Alemãs em Dresden (Alemanha), também tendo trabalhado repertório lírico italiano com Franco Iglesias (Nova York). Canta nos principais teatros do país e da América do Sul, sob a batuta de grandes maestros, assumindo papéis como Cio-Cio-San de *Madama Butterfly*, Jenny de *La Dame Blanche* (Boieldieu), Amelia em *Un Ballo in Maschera* (Verdi), Leonora em *La Forza del Destino* (Verdi), Desdemona em *Otello* (Verdi), Alice em *Falstaff* (Verdi), e Abigaille em *Nabucco* (Verdi).

Especializou-se nas óperas do compositor brasileiro Carlos Gomes; deste autor cantou *Maria Tudor*; *Condor* e *Lo Schiavo Ilara*. A partir de 2005 canta o repertório wagneriano, assumindo papéis protagonistas como Sieglinde em *Die Walküre* e Guttrune no *Götterdämmerung*, do ciclo do Anel dos Nibelungos com Aiden Lang (Inglaterra), Senta em *Der Fliegende Holländer* com Christoph Schliegensief (Alemanha) e Isolda de *Tristão e Isolda* em Campinas. Sua carreira internacional inclui importantes teatros como o grande Teatro Colón (Buenos Aires), Teatro Solís (Montevideo), Teatro Argentino de La Plata em papeis como Tosca, Madama Butterfly, Chysothemis em Elektra (Strauss), Turandot, Ariadne (*Ariadne auf Naxos*, Strauss), Salome, Violanta (Korngold), Lady MacBeth (*MacBeth*, Verdi), Aïda no La Teatro Argentina de La Plata entre tantos outros. No Theatro Municipal de São Paulo foi diretora musical de *Suor Angelica* e *Pagliacci*.





Daniela Tabernig

SOPRANO

Reconhecida pelo público e crítica pela expressividade de sua voz, tem notável carreira internacional. Premiada com o Prêmio de Melhor Cantora concedido pela Associação de Críticos Musicais da Argentina, recebeu o Diploma de Honra como uma das cinco melhores cantoras da década pela Fundação Konex (2019). Se apresentou como protagonista nas produções no Teatro Colón da Argentina, além de ser convidada para produções no Uruguai, Chile, México, Colômbia, Brasil, Grécia e China. Cantou em concertos de grande envergadura, interpretando obras como a *Petite Messe Solennelle* e *Stabat Mater* de Rossini, o *Requiem* de Rutter, *Vier Letzte Lieder* de Strauss, *Missa Solemnis* de Beethoven, as *Sinfonias N° 2, 4 e 8* de Mahler, *Die Jahreszeiten* de Haydn, o *Requiem* de Verdi e a *Sinfonia N° 14* de Shostakovich. Graças à sua versatilidade vocal e atuação, atuou em *Madama Butterfly*, *Suor Angélica*, *Tosca*, foi Minie em *La Fanciulla del West* e Mimì em *La Bohème* (Puccini), Magdalena em *Andrea Chénier* (Giordano), Nedda em *Pagliacci* (Leoncavallo), Micaela em *Carmen* (Bizet), Marguerite em *Faust* (Gounod), Margarita em *Mefistófeles* (Boito), Desdemona em *Otello* (Verdi), Tatiana em *Eugene Onegin* (Tchaikovsky), Fiordiligi em *Così fan tutte* e Donna Anna em *Don Giovanni* (Mozart). Foi protagonista de óperas dos séculos XX e XXI, como Rusalka em *Rusalka* (Dvořák), Jenufa em *Jenufa* (Janáček), Amanda em *Le grand Macabre* (Ligeti), Beatrix em *Beatrix Cenci* (Ginastera), Aricia na estreia mundial de *Fedra* (Perusso), Simona Fabien em *Volo di notte* (Dallapiccola) e Margaret Argyll na estreia latino-americana de *Powder her Face* (Adés). Cantou sob a direção musical e cênica de nomes como Christian Badea, Andrés Orozco Estrada, Marc Piollet, Julian Kuerti, Srba Dinic, Carlos Vieu, Enrique Arturo Diemecke, Mario Perusso, Alejo Pérez, Cristian Baldini, Baldur Brönnimann, Carmen Morales, Emilio Sagi, José Cura, Marcelo Lombardero, Pablo Maritano, Rita Cosentino, André Heller-Lopes, Alejandro Tantanian e Rubén Szuchmacher.





Matheus Pompeu

TENOR

Primeiro lugar absoluto no 4th International Adam Didur Opera Singers' Competition (Polônia). Se apresenta em palcos como Maggio Fiorentino, Elbphilharmonie de Hamburgo, Theater an der Wien, Palau de les Arts de Valencia, Ópera de Oviedo, Auditorio Nacional de Madrid e Ópera Nacional de Varsóvia. Seu repertório operístico inclui títulos como *La Traviata*, *Rigoletto*, *Nabucco* e *Il Corsaro* (Verdi); *La Bohème* e *Madama Butterfly* (Puccini); *Halka* e *Flis*, (Moniuszko); e *L'Orfeo* (Monteverdi). No repertório sinfônico destaque para a *Petite Messe Solennelle* (Rossini); *Missa Solemnis Op.123* e *Sinfonia n° 9 Choral* (Beethoven); e o *Stabat Mater Op.58*, (Dvořák). Com o ensemble Europa Galante e o maestro Fabio Biondi gravou três óperas completas sob o selo do Instituto Chopin de Varsóvia: *Flis* e *Halka* (indicada ao International Opera Awards 2019), de Moniuszko; e *Il Corsaro*, de Verdi (indicado para a Longlist 2022, Alemanha). Reside na Espanha desde 2017.



Miguel Geraldi

TENOR

Vencedor do V Concurso Carlos Gomes de Campinas, do II Concurso Aldo Baldin de Florianópolis e do III Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, debutou em 2001 no Theatro Municipal de São Paulo como Germont em *La Traviata* (Verdi). Atuou junto a OSESP, Camerata Antiqua de Curitiba; Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica do Paraná, Filarmónica de Bogotá, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro de São Paulo, Festival de Londrina e Theatro Municipal de São Paulo, interpretando papéis como Don José em *Carmen* (Bizet), Arlecchino em *Pagliacci* (Leoncavallo) e Camille de Rosillon em *A Viúva Alegre* (Léhar), sob a regência de maestros como John Neschling, Walter Polischuk, Ira Levin, José Maria Florêncio, Nicolau Figueiredo, Mario Zaccaro, Jamil Maluf, Emiliano Patarra, Luciano Camargo, Edmundo Hora, Roberto Di Regina, Reynaldo Censabella, Alessandro Sangiorgi, Hirofumi Yoshida, Giorgio Paganini, Roberto Duarte, entre outros.





Inácio de Nonno

BARÍTONO

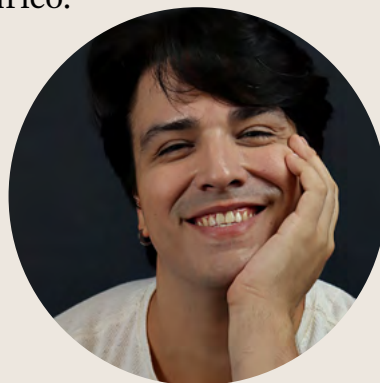
Doutor em Música pela UNICAMP e Mestre pela UFRJ, onde é professor de Canto da Escola de Música. Em seu repertório constam mais de 30 primeiras audições mundiais de peças e óperas brasileiras, especificamente para ele compostas por autores como Cézar Guerra-Peixe, Edmundo Villani-Cortes, João Guilherme Ripper, Ernani Aguiar, Ronaldo Miranda, entre outros. Tem participação em 30 CDs de repertório brasileiro, desde restaurações até compositores contemporâneos. Ganhou o Prêmio Especial para a Canção Brasileira no XII Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro. O CD da ópera *Colombo*, de Carlos Gomes, onde interpreta o papel título, ganhou o prêmio APCA e o Sharp. Prêmio APCA pela participação na ópera *O Menino e a Liberdade* de Ronaldo Miranda. Seu repertório enfatiza a música antiga, o *lied*, a canção francesa e a ópera (conta com mais de 40 papéis). Membro da Academia Brasileira de Música.



Santiago Villalba

BARÍTONO

Santiago Villalba é ator e cantor, sul-mato-grossense, e vem se destacando tanto na ópera quanto no teatro musical pela sua maturidade, vocal e cênica, desenvoltura no palco e controle técnico e interpretativo. Em 2025 foi Danilo Danilovich em *A Viúva Alegre*, de Lehar, em 2024 cantou Belcore em *L'Elisir d'Amore* de Donizetti e Guglielmo em *Le Villi* de Puccini, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Integrou o elenco de espetáculos como a opereta *Pinóquio* de Tim Rescala, os musicais *Romeu e Julieta ao som de Marisa Monte*; e *Merlin e Arthur, Um Sonho de Liberdade* com direção de Guilherme Leme e da ópera *Um Homem Amarelo* de Cyro Delvizio. Participou de espetáculos universitários como *Ópera do Malandro*, *O Jovem Frankenstein*, *A Ratoeira*, *Gianni Schicchi*, *Sweeney Todd* e *Die Fledermaus*, sendo dirigido por diretores cênicos como André Heller-Lopes, Menelick de Carvalho e Rubens Lima Jr. É orientado pelo tenor Eduardo Álvares em canto e repertório lírico.





Luciana Bueno

MEZZO-SOPRANO

Atuou em *Don Giovanni* (Donna Elvira), *Il Barbiere di Siviglia* (Rosina), *O Mikado* (Katisha), *João e Maria*, (João), *Os Contos de Hoffmann* (Giulietta), *Falstaff* (Meg Page), *Cavalleria Rusticana* (Santuzza), *Otello* (Emilia), *A Danação de Fausto* (Marguerite), *I Capuleti ed I Montecchi* (Romeo), *La Cenerentola* (Cenerentola), *Lady Macbeth* (Aksinya), *Magdalena* (Teresa), *O Menino e os Sortilégios* (Mãe, Xicara Chinesa, Libélula), *The Turn of the Screw* (Miss Jessel), *Ifigênia em Tauris* (Diana), *Um Homem Só* (Mariana, Velha, Rita), entre outras. Participou das estréias mundiais de *O Cientista*, de Silvio Barbato; *Poranduba*, de Edmundo Villani-Cortes e *O Menino e a Liberdade* de Ronaldo Miranda. Na Royal Opera Canadá esteve em *Madame Butterfly*. Como solista cantou *Gloria* de Vivaldi, *Missa em Dó Menor* e *Requiem* de Mozart, *Messias* de Händel, *Requiem* de Verdi, *Missa em Dó Maior*, *Missa Solemnis* e *Nona Sinfonia* de Beethoven, *Lobgesang* de Mendelssohn, *2ª Sinfonia* e *Lieder eines Fahrenden Gesellen* de Mahler.



Lara Cavalcanti

MEZZO-SOPRANO

Dentre atuações em ópera destacam-se: *Carmen* (Carmen), *O barbeiro de Sevilha* (Rosina), *As Bodas de Fígaro* (Cherubino), *Faust* (Siebel), *Madame Butterfly* (Suzuki), *Il tabarro* (Frugola), *João e Maria* (João), *Dido e Eneas* (Dido), *Serse* (Arsamene), *Così fan tutte* (Dorabella), dentre outras obras. Seu repertório de concerto inclui *O Messias* (Handel), *El amor brujo* (Fallá), *Missa Solemnis* e *Nona sinfonia* (Beethoven), *Petite Messe Solennelle* (Rossini), *Les nuits d'été* (Berlioz) e *Das Lied von der Erde* (Mahler). Gravou o álbum “Música na corte e nas ruas” disponível no Spotify. Mestre pela UFRJ, onde cursa doutorado, fez parte da Academia de Ópera Bidu Sayão no TMRJ e do Lyric Opera Studio de Weimar, Alemanha, em 2018. Pós-graduada pelo IBRA e pela FNH. Premiada no concurso Maria Callas, Concurso de Música de Câmara Francisco Mignone (espetáculo *A modinha que não sai de moda*), XIII Concurso Estímulo para Cantores Líricos, Concurso Internacional de Canto Linus Lerner – Edições Brasil e México.





Geilson Santos

TENOR

Foi Sporting Life em *Porgy and Bess* no Palácio das Artes sob a direção do maestro Silvio Viegas; Monostatos em *A Flauta Mágica* no Theatro Municipal de São Paulo com Roberto Minczuck e em BH com Silvio Viegas. Cantou *Fantasio* na Ópera de Rouen, foi Pang em *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo sob a direção do maestro Minczuk. Cantou *La Nuit d'été* (Berlioz) no balé *Be-Marche* no TMRJ, sob a direção de Carlos Prazeres. Participou da primeira audição de *O caso Makropoulos* (Janacek) com a Orquestra Petrobras Sinfônica e o maestro Karabtchevsky. Foi protagonista de *Renaud* (Sachinni) na estreia latino-americana com a OSB sob regência de Bruno Procopio. Trabalha na França com o grupo Accentus, tem se apresentado na Ópera Comique, em Paris, no Theatre Roval de Versailles e no Théâtre des Arts, Rouen. Destacou-se nas óperas *O Contractador de Diamantes*, de Francisco Mignone, no 25º Festival Amazonas de Opera; *Carmen* (Bizet) e *La Traviata* (Verdi) no TMRJ.



João Victor Campelo

TENOR

Iniciou seus estudos musicais na Escola de Música Villa-Lobos, graduou-se em canto lírico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro sob a orientação da professora doutora Andrea Adour, onde participou de montagens *La cambiale di matrimonio* de Rossini em 2020, e *O Engenheiro* de Tim Rescala em 2022, pelo projeto Ópera na UFRJ. Segue aperfeiçoando seus estudos em canto com o tenor Eduardo Álvares. Atua como corista e solista dentro e fora do estado do Rio de Janeiro e participou de concursos nacionais e internacionais. Atualmente integra o coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde desde de 2022 têm participado de concertos e óperas na casa.





Murilo Neves

BAIXO

Desde sua estreia profissional em 2001, atuou em mais de sessenta produções de ópera nos principais teatros do país. Apresentou-se no TMRJ (Colline em *La Bohème*, Don Basilio em *Il Barbiere di Siviglia*, Dulcamara em *L'Elisir d'Amore*, entre outros), Theatro Municipal de São Paulo (Don Alfonso em *Così fan Tutte*, Colline em *La Bohème*, Il Doge di Venezia em *Fosca*), Palácio das Artes em Belo Horizonte (Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, Roucher em *Andrea Chénier*), Theatro São Pedro em São Paulo (Le Bailli em *Werther*, Quintino em *O Caixeiro da Taverna*), e no Teatro Solís em Montevideo (Pistola em *Falstaff*). No Festival Amazonas de Ópera foi Ferrando em *Il Trovatore*, Polyphemus em *Acis and Galathea*, Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, Harasta em *A Raposinha Astuta*, Samuel em *Un Ballo in Maschera*, entre outros. Com a OSB Ópera e Repertório atuou como Trulove em *The Rake's Progress*, Trouffaldino em *Ariadne auf Naxos* e Peter Quince em *A Midsummer Night's Dream*.



Pedro Olivero

BAIXO

Bacharel em Canto pelo Conservatório Brasileiro de Música. Gravou em CD a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, e em DVD, o "Ofício de Defuntos – 1816", do Padre José Mauricio, com a Cia Bachiana Brasileira, sob a direção do maestro Ricardo Rocha. Atuou sob a regência Silvio Barbatto, David Machado, Isaac Karabtchevsky, Lygia Amadio, Alessandro Sangiorgi, Modesto Flavio, Ciro Braga, Roberto Duarte, Israel Menezes, André Cardoso, Ricardo Rocha, Ira Levin, Tobias Volkmann, Jésus Figueiredo. Foi solista na comemoração dos 30 anos do Projeto Aquarius, promovido pelo jornal O Globo, no Forte Copacabana, com a OSB, sob a regência de Isaac Karabtchevsky e na comemoração dos 80 anos do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em seu repertório, constam obras de compositores como Verdi, Puccini, Donizetti, Carlos Gomes, Händel, Padre José Mauricio, Traetta, Beethoven, Mozart, Bach, Francisco Mignone, Villa-Lobos.





Fernando Lorenzo

BARÍTONO

Bacharel em canto pela UFRJ e mestre em performance vocal pela Brigham Young University, cantou em Don Quixote nas Bodas de Comacho de Telemann, no papel de Don Quixote; Cosi fan Tutte de Mozart, no papel de Guglielmo; O Dilettante de João Guilherme Ripper, no papel de Gaudêncio. Fez sua estreia nos Estados Unidos na ópera The Mikado de Gilbert & Sullivan e participou do concerto de jovens cantores da Utah Lyric Opera, além das óperas Theodora de Handel, no papel de Valens; L'elisir d'amore de Donizetti, no papel de Belcore e Die Zauberflöte de Mozart, no papel de Papageno. Em 2019, venceu o Prêmio J.Arden Hopkin na competição Young Artists in Voice. Sob a regência de Ernani Aguiar, foi solista na estreia mundial das Matinas de Nossa Senhora do Carmo de Pe. José Maurício Nunes Garcia, com a Orquestra Sinfônica de Ouro Preto e da Cantata BWV4 com a Orquestra Sinfônica da UFRJ. Atualmente é membro do coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Flavio Mello

BARÍTONO

Doutorando em Musicologia e Mestre em Ensino das Práticas Musicais pela UNIRIO. Publicou, em parceria com a Dra. Carol McDavit, o livro *Antologia da Canção Brasileira / Brazilian Art Song Anthology*, pela Mundo Arts Internacional, na Espanha. Foi aluno da primeira turma da Academia de Ópera Bidu Sayão do TMRJ onde integra o Coro. Seu repertório operístico inclui Elviro em *Serse* e Polifemo em *Acis and Galatea* (Haendel); Conte Robinson em *Il Matrimonio Segreto* (Cimarosa); Conde de Almaviva em *As Bodas de Fígaro* (Mozart) Death em *Savitri* (Holst); Bob em *The Old Maid and the Thief* (Menotti); Schicchi em *Gianni Schicchi*, Guglielmo em *Le Villi* e Marcello em *La Bohème* (Puccini); Germont em *La Traviata* (Verdi); e o Boi na estreia da ópera *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, de Tim Rescala. Integrrou ainda o elenco da ópera *I Volcanic* de M. Bang, premiada pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Em 2025, foi premiado como Melhor Voz Masculina no Concurso de Canto Carlos Gomes, em Campinas (SP).





Mariana Gomes

SOPRANO

Pós graduada em Ópera pela Escola de Música e Artes do Espetáculo (Portugal) e bacharel em canto lírico pela Escola de Música da UFRJ, foi premiada no Concurso Villa-Lobos em 2019 e no Concurso Emil Rotundu - Romênia, em 2020. Em 2017, integrou a Academia de Ópera Bidú Sayão, sediada no TMRJ, onde participou como solista dos concertos *Operettas*, no 108º aniversário do TMRJ e *Série Villa-Lobos*. Destaca-se sua atuação como solista na *Nona Sinfonia* de Beethoven junto à Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, sob regência de Leonardo David e *Missa Brevis* do Pe. José Maurício sob regência de Ernani Aguiar. Em óperas, destacam-se os papéis Hänsel em *Hänsel und Gretel*, Elisabeth Parrish em *The little Sweep* de Benjamin Britten, e Nedda em *I Pagliacci*, no Palácio das Artes, sob regência de Silvio Viegas.



Carla Rizzi

BARÍTONO

Graduada em canto lírico pelo Conservatório Brasileiro de Música com especialização na Accademia Musicale Chigiana em Siena, Itália. Seus papéis incluem Dorabella em *Così Fan Tutte* e Cherubino em *As Bodas de Figaro*, de Mozart, Charlotte em *Werther*, de Massenet, Nicolette em *O Amor das Três Laranjas* e *Carmen* de Bizet. Cantou na ópera *Rigoletto*, premiada produção de Jorge Takla, sob a regência do maestro Roberto Minczuk, no Theatro Municipal de São Paulo. Recentemente cantou na ópera *Auto da Compadecida*, com texto de Ariano Suassuna e música de Tim Rescala, nas temporadas de 2022 e 2023 da Orquestra Ouro Preto, sob a regência do maestro Rodrigo Toffolo e também participou do 24º e 25º FAO Festival Amazonas de Ópera interpretando a personagem Mrs. Sedley, da ópera *Peter Grimes*, de Britten, sob a regência do maestro Luiz Fernando Malheiro.





AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

**Você pode doar seu imposto de renda
e apoiar a Temporada Artística.
A Lei Federal de Incentivo a Cultura
dá o benefício da restituição
em 100% do valor doado no modelo
completo. A doação é até 6% do valor
do seu imposto devido.**

O Theatro Municipal aplaude!



Como fica o meu Imposto de Renda? É fácil!

NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR

	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DE RENDA		
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 a pagar	R\$ 2.000,00 a pagar
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 1.400,00 A PAGAR	R\$ 2.000,00

NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR

	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DE RENDA		
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 2.600,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição

Informações e doações em contato.aatmrj@gmail.com



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |
MAESTRO TITULAR DO CORO **Cyrano Moreno Sales** | REGENTE DO BALLET interino **Hélio Bejani**

DIRETORIA ARTISTICA

DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo** | ASSISTENTES **Bruno Fernandes, Mateus Dutra** | ESTAGIÁRIO **Allan Gomes** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** chefe, **Neder Nassaro e Kelvin Keco** encarregados, **Maria Clara Cunha** museóloga, **Caio Brandão** estagiário

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO **Marietta Trotta** chefe, **Gabriel Mendes, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Carolina Passos, Maria Mell Rodrigues e Mariana Amaral** estagiária | ASS.^a DE IMPRENSA **Cláudia Tisato** | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Gabriela Zava** | ASS.^a JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Mariana Cintra** | ESTAGIÁRIAS **Luiza Lamblet de Oliveira Salles, Maria Clara Soriano Camargo** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Raquel Villagrán** chefe, **Carolina Oliveira, Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Vitória Chaves, Isabel Borges** assistente bibliotecária, **Yasmin Araujo, Livia Marcolino** estagiárias | ASS.^a DA PRESIDÊNCIA **Giuliano Dino, Helene Nascimento Velasco, Lidiane Moço, Wallace Maia, Jackson Fernando Barbosa Gonçalves, Amir Martins, Mirian Magalhães, Clara Furtado Ferreira** | ASS.^a DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS **Bernardo Tebaldi** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Angela Stelitano, Bárbara de Araújo, Gabriela Motta, Matheus Freitas** Estagiários **Larissa Ruther, Thalia Felix, Giovana Rodrigues** | SALA MÁRIO TAVARES **Naida Queiroz** responsável, **Ludoviko Vianna** encarregado, **Taís Roberto Militino** assistente administrativo, **Priscila Manso** estagiária



DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | COORD. DE PRODUÇÃO DE FIGURINO **Viviane Barreto** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Olavo John** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Anna Júllia Bernardo** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** chefe, **Vera Matias, Joice Assis, Isabela Freitas** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida e Beatriz Fontoura** | MAQUINISTAS **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretto** encarregado, **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Ávila, Rafael Rego, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Vitor Terra, Jonas Soares** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** encarregado e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taísa Magalhães** | VISAGISTA **Ulysses Rabelo** | MODELISTA **Karine Amorim** | COSTUREIRAS **Sueli Borges, Carolina Lima** | SUP. DE FIGURINO DE PROJETOS ESPECIAIS **Renan Garcia**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **José Galdino** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Diego Antônio Silva, Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva** | CENOGRAFIA **José Medeiros** encarregado, **Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**



ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** chefe de serviço, **Carla Monica da Silva Santos Borges, Danilo Oliveira Martins da Silva, Marcus Vinicius de Araújo dos Santos** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, Felipe Alves** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Augusto Claudio Araujo Medeiros** chefe, **Ana Maria Germano, Daniel Malet Lopes, Eliane Ribeiro Barbosa, Endrius Vinicius Viana, Fernanda Santos de Souza Ayres, Filipe Teixeira Ferreira, Hugo Henrique Calixto Maia, Lizandra Braga Soares de Melo, Luan Gonçalves Silva de Lima, Maria Augusta Henrique Oliveira, Maria Patrícia Ribeiro Fragozo, Osvanildo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Machado e Solange Rocha** chefes de serviço, **Priscila Castelo Branco, Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** encarregado da Brigada de Incêndio, **Alex Ribeiro** encarregado, **Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Claudia Maria Correa Fernandes, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Fernanda Zucolloto, Flavio Ribeiro, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jamerson Carvalho de Souza, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Johnattan Lisboa Soares, Jorge da Cruz, Lucio Mauro Rufino, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Marcos Serafim, Natalia Ferreira Godinho, Ricardo de Paula Goulart, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Ronnie Leite Ederli, Tania Martins, Tiago Dias** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira** chefe, **Isabela Carvalho, Rafaela Gomes e Nataly Elena Santos da Silva** estagiária | SETOR MÉDICO **Douglas Medeiros e Márcia Modesto** | INFORMAÇÕES E OUVIDORIA **Vanessa Calixto Antonio de Souza** chefe de serviço, **Giliana Sampaio e Silva, Nívea Baltar Cariús** | ESTAGIÁRIAS **Ana Clara de Santana Soares, Alexia Soutinho de Campos, Iasmin Xavier da Silva** | BILHETERIA **Ronan Marins** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Camila Antônio de Souza Nogueira, Ewerthon Reginaldo da Silva, Janaina Anjos do Nascimento, Mayara Moreira da Costa, Jorge Luiz Braga** | PORTARIA **Adilson Santos** chefe, **Claudia Ribeiro, Zulena Cunha** | RECEPTIVO **Paulo Couto** chefe, **Everton Garcia, Eduardo Cravo, Fernanda Cristina, Hallayne Angel Carmo, Hugo Farias, Luciana Lima, Leandro Carlos, João Luiz do Rosário, João Paulo Mendes da Silva, Jonathan Moura dos Santos, Róbson Ferreira**



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Celeste Lima, Deborah Ribeiro**, Mônica Barbosa, Filipe Moreira, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Cristiane Quintan, Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota*, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri*** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos*, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano*, Bianca Lyne, Bruna Chébile, Diovana Piredda, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos*, Gabriela Cidade, Isa Mattos, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Liana Vasconcelos, Manuela Roçado, Marcela Borges, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Nina Farah, Olivia Zucarino, Rita Martins, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zeni Saramago, Alyson Trindade, Glayson Mendes, Luíz Paulo, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima**, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Sérgio Martins, Tiago Tononi** | ESTAGIÁRIO **Augusto Nardy** | ASSIST. ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral** | PRODUÇÃO **Marcella Gil, Rita Martins, Allan Carvalho** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Rita Martins** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Bárbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, Élide Brum, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Renata Tubarão, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle****, **Erasmio Carlos Junior****, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro****, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Ana Carolina Rebouças**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira***, **Márcio Sanches**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Ricardo Menezes**, **Tamara Barquette**, **Pedro Mibieli**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Stephanie Doyle** | VIOLAS **José Volker Taboada***, **Denis Rangel**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz**, **Luiz Fernando Audi**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes** | VIOLONCÉLOS **Marcelo Salles***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylia Moniz**, **Nayara Tamarozi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos***, **Marcos Passos**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen***, **Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana****, **Bianca Santos** | TROMBONES **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi**, **Adriano Garcia** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Anderson Cruz** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis***, **Edmere Sales**, **Sérgio Naidin**

chefes de naipe* Licenciados**

COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Bernardo Oliveira**, **Clara Borges de Medeiros**, **Leonardo Pinheiro**, **Romulo Maciel** | ESTAGIÁRIS MONTAGEM TEATRAL **Kauã Simas**



CORO

MAESTRO TITULAR **Cyrano Sales**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Gina Martins, Gabrielle de Paula, Ivanescia Duarte, Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Paloma Lima, Rosane Aranda, Rose Provenzano-Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Gêlcia Improta, Flavia Fernandes, Katya Kazzaz, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti, Georgia Szpilman** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi, Clarice Prieto, Denise Souza, Fernando Portugal, Hellen Nascimento, Helena Lopes, Kamille Távora, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Simone Ferreira** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hebert Campos, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Decotelli, Zelma Amaral** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Gabriel Senra, Geilson Santos, Geraldo Matias, Guilherme Gonçalves, Guilherme Moreira, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Jessé Bueno, João Campelo, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Frederico Assis, Calebe Faria, Ciro D'Araújo, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lourenço, Flávio Melo, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa**, Leonardo Thieze, Mauricio Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo**

COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Thiago Lira**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL
DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo**
SECRETARIA **Sonja Dominguez de Figueiredo França**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS

João Pedro Gouvêa Vieira (in memorian), **Wagner Victer**

ASSOCIADOS OURO

Adriana de Lacerda Rocha, Alberto Flores Camargo, Antonia Cavalcante Borges, Beatriz Sampaio de Lucena, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Claudia Augusta Correa, Eduardo Duarte Prado, Eduardo Mariani Bittencourt, Luisa Novaes Pacheco, Maria Alice Manso Robinson, Satel Brasil

ASSOCIADOS PRATA

Beatriz Milhazes, Carlos José de Souza Guimaraes, Cookie Richers, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Marta Nolding, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio

ASSOCIADOS BRONZE

Ana Maria Assunção Carneiro, Daniella Parente, Ellyete de Oliveira Canella, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Lielson Olivieri, Luis Paulo Oliveira, Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado, Maria do Rosario Trompieri, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Pompeu Lino, Ricardo Breda de Paula, Rosana Lancelotte, Roberto Pallottino



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

MADAMA BUTTERFLY

DIREÇÃO GERAL, PRODUÇÃO E DIREÇÃO FINANCEIRA **Ana Paula Macedo**

ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | GESTÃO
FINANCEIRA E COORD. GERAL **Patrícia Telles** | CONTROLLER **Alessandra
Oliveira** | ELABORAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS **EmFoco Produções** |
ASSES. FINANCEIRA **Marcelo Estevão** | COORD. DE PROD. E PROD. EXECUTIVA
Instituto Interiorem e Admaiora | PRODUÇÃO **Kamilla Gonçalves**

PRIMEIROS VIOLINOS **Bruno Lopes, Dalibor Svab, Marcos Vinícius Graça,
Victor Cardoso** | SEGUNDOS VIOLINOS **Pedro Ramiro, Inah Penna** |
VIOLAS **Ivson Gouveia, Pedro Henrique Moraes, Jocelyne Cardenas** |
VIOLONCELOS **William Baptista, Vinícius Nascimento, Rigoberto Moraes**
| CONTRABAIXOS **Gledson Câmara, Johnny Lamin** | FLAUTAS **Ana
Carolina Chaves, Gabriel Carvalho** | OBOÉS **Juliana Bravim, Pedro Bayer**
| CLARINETES **Diogo Lozza, Renato Coelho** | FAGOTES **Jeferson Souza,
Efraim Carvalho, Debora Nascimento** | TROMPAS **Gilieder Veríssimo, Danilo
Silles, Eliezer Conrado** | TROMPETES **Gilson Antunes, Lucas Brites** | TROMBONES
Gilmar Ferreira, Renan Crepaldi, Adriano Garcia | TROMBONE BAIXO **Nicolas
Fernandes** | TÍMPANOS **Fausto Maniçoba, André Silva, Anderson Clayton, Rafael
Santos** | HARPA **Silvia Braga, Marco Antônio Monteiro** | INTERNOS **Viola D'Amore,
Luan Martins** | PERCUSSÃO **Rafael Alves**

DIREÇÃO CÊNICA **Pedro Salazar** | CENOGRAFIA **Renato Theobaldo** | FIGURINOS
E ADEREÇOS DE FIGURINO (CONCEPÇÃO) **Marcelo Marques** | PROJETO DE
ILUMINAÇÃO **Ángel Ancona** | ILUMINAÇÃO **Paulo Ornellas** | ASSISTENTE DE
DIREÇÃO CÊNICA **Ana Vanessa Santos** | ASSISTENTES DE CENOGRAFIA **Manar
Zind** | COORDENADOR DE CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE CENOGRAFIA
Roberto Rolnik | FIGURINISTA ASSISTENTE **Layla Zamorano** | ASSISTENTES
DE FIGURINO **Nicolas Rodrigues, Carolina Lima** | PRODUÇÃO DE FIGURINO



Daniela Waczyleski | ASSISTENTES DE PRODUÇÃO **Simone Lima, Antônio Ventura** | ATORES **Ary Freitas, Thiago Magalhães** | ATORES MIRINS **João Carlos Figueiras, Valentina Salacupe** | CHEFE MAQUINISTA **José Roberto Celestino** | MAQUINISTAS **Robson de Almeida, Hécio dos Santos, Arthur dos Santos, Davi Rodrigues Edir Bruno Lima, Gabriel Macedo, Guilherme Gonçalves, José Roberto do Prado, João Cleber da Silva, Leonardo de Oliveira, Marcelo Matheus Bittencourt, Rafael Mendes, Sandro Roque** | CONTRARREGRAS **Giovanna Boechat, Raphael Silveira, Roberto Cardoso, Wallace de Oliveira, Fabiano Ribeiro** | CAMAREIRAS **Gilsara Alves, Maria de Fátima de Araújo, Nalva Aparecida, Rosangela do Rosário, Valéria Nogueira, Vera Lúcia Ferreira** | CHEFE DE ATELIER DE FIGURINO **Marcela Mòr** | MODELISTA **Ana Luísa Castilhos** | CHEFE DE COSTURA **Layla Zamorano** | COSTUREIROS **Reyla Ravache dos Santos, Carlos Eduardo de Almeida, Henrique Angelino, Neir das Graças, Ana Alzamura** | BORDADOS **Antonia de Maria Costa** | ENVELHECIMENTO DE FIGURINO **Rodrigo Motta** | ALFAIATE ALFAIATARIA **Alex Leal** | DESENVOLVIMENTO DE ESTAMPAS JAPONESAS **Fábio Nóbrega** | VISAGISMO E PERUCARIA **Claudia Pazos, Eliane Nogueira, Janeluce Eugênio, Julia Soares, Julia Gonçalves, Lidia Duque, Rafaela Ribeiro, Rose Reis** | CONFECÇÃO DE ADEREÇOS DE FIGURINO E DE CONTRARREGRA **Penha Maria de Lima, Taísa Magalhães, Francisco Ferreira** | MENTORIA DE ESTAGIÁRIAS DE ADEREÇO **Penha Maria de Lima** | ESTAGIÁRIOS DE FIGURINO **Julia Silva, Caio Chaves, Lorena Couto, Ana Isabel Xavier, Clara Silvestre** | ESTAGIÁRIOS DE ADEREÇO **Caio Santos, Raquel Costa, Suellen Martins** | ESTAGIÁRIA DE BORDADO **Lorena Couto**

DESIGN GRÁFICO **Clara Marins** | FOTOGRAFIA DE PALCO **Daniel Ebendinger**



○ **Theatro Municipal** e a **Associação dos Amigos**
agradecem ao Patrocinador Oficial a parceria
para a realização deste espetáculo.

Patrocínio Oficial



PETROBRAS





Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam



Podcast Municipal para você

O Diretor Artístico **Eric Herrero** convida mensalmente artistas e integrantes da equipe técnica e criativa do Theatro Municipal para uma conversa sobre os espetáculos das Temporadas Artísticas

Clique para ouvir!



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA

fever

Realização Institucional

AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial



PETROBRAS

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Temporada 2025